



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS DE ITAPAJÉ

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE TEATRO – LICENCIATURA

ITAPAJÉ
2026

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

REITOR

Prof. Custódio Luís Silva de Almeida

VICE-REITORA

Prof^a Diana Cristina Silva de Azevedo

PRÓ-REITOR DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Prof. Bruno Anderson Matias da Rocha

PRÓ-REITOR DE CULTURA

Prof. Prof. Sandro Thomaz Gouveia

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Prof.^a Bernadete de Souza Porto

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS

Prof^a Marilene Feitosa Soares

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Prof. Davi Romero de Vasconcelos

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof.^a Regina Celia Monteiro de Paula

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

Prof. João Guilherme Nogueira Matias

PRÓ-REITOR DE INOVAÇÃO E RELAÇÕES INTERINSTITUCIONAIS

Prof. José de Paula Barros Neto

CHEFE DE GABINETE

Prof. Carlos Almir Monteiro de Holanda

PROCURADOR-GERAL

Paulo Henrique Leite Gonçalves

ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

CENTRO DE CIÊNCIAS

Diretor: Prof. Wandemberg Paiva Ferreira
Vice-Diretora: Profª Cristina Paiva da Silveira Carvalho

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Diretora: Profª Sônia Maria Pinheiro de Oliveira
Vice-Diretor: Prof. Alexandre Holanda Sampaio

CENTRO DE HUMANIDADES

Diretor: Prof. Cícero Anastácio Araújo de Miranda
Vice-Diretor: Prof. Luiz Fábio Silva Paiva

CENTRO DE TECNOLOGIA

Diretor: Prof. Bruno Vieira Bertoncini
Vice-Diretora: Profª Luciana Rocha Barros Gonçalves

FACULDADE DE DIREITO

Diretor: Prof. Gustavo César Cabral Machado
Vice-Diretor: Prof. Machidovel Trigueiro Filho

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA, CONTABILIDADE

Diretor: Prof. Carlos Adriano Santos Gomes Gordiano
Vice-Diretor: Prof. José Carlos Lázaro da Silva Filho

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Diretora: Profª Heulália Charalo Rafante
Vice-Diretor: Prof. Alexandre Santiago da Costa

FACULDADE DE FARMÁCIA, ODONTOLOGIA E ENFERMAGEM

Diretora: Profª Ana Karina Bezerra Pinheiro
Vice-Diretora: Profª Nirla Rodrigues Romero

FACULDADE DE MEDICINA

Diretor: Prof. João Macedo Coelho Filho
Vice-Diretora: Profª Danielle Macedo Gaspar

INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN

Diretor: Prof. Roberto César Cavalcante Vieira
Vice-Diretor: Prof. Mario Fundaro

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DO MAR

Diretora: Profª Lidriana de Souza Pinheiro
Vice-Diretor: Prof. Rodrigo Maggioni

INSTITUTO DE CULTURA E ARTE

Diretor: Prof. Ivânio Lopes de Azevedo Junior
Vice-Diretora: Profª Denise Vendrami Parra

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES

Diretora: Profª Maria Eleni Henrique da Silva
Vice-Diretor: Prof. Edson Silva Soares

INSTITUTO UNIVERSIDADE VIRTUAL

Diretor: Prof. Gabriel Antoine Louis Paillard
Vice-Diretor: Prof. Ernesto Trajano de Lima Neto

CAMPUS DE CRATEÚS

Diretor: Prof. Sandro Vagner de Lima
Vice-Diretor: Prof. Francisco Diones Oliveira Silva

CAMPUS DE ITAPAJÉ

Diretor: Prof. João Henrique Gonçalves Medeiros Corrêa
Vice-Diretor: Prof. Juan Sebastian Toquica Arenas

CAMPUS DE QUIXADÁ

Diretora: Profª Andréia Libório Sampaio
Vice-Diretor: Prof. Paulo de Tarso Guerra Oliveira

CAMPUS DE RUSSAS

Diretor: Prof. Cândido Jorge de Sousa Lobo
Vice-Diretor: Prof. Pablo Luiz Braga Soares

CAMPUS DE SOBRAL

Diretor: Prof. Mário Áureo Gomes Moreira
Vice-Diretora: Profª Rita Helena Sousa Ferreira Gomes

ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Comissão de Elaboração

Profª. Denise Vendrami Parra
Cleandro Rodrigues Teixeira

Assessoria Técnico-Pedagógica da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)

Adauto Gregório de Lacerda Filho
Amanda Benevides
Natália da Rocha Pires
Stenio da Silva Paiva
Virgínia Moura Garcia Oliveira

Assessoria Técnico-Pedagógica da Pró-Reitoria de Extensão (PREX)

Profª. Bernadete de Souza Porto
Profª. Maria Edivani Silva Barbosa
Karla Karoline Vieira

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	7
2 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ.....	14
2.1 Histórico do Campus de Itapajé.....	16
2.1.1 Dados do Município de Itapajé.....	17
2.1.2 CREDE 2 – Municípios Abrangidos.....	19
3 HISTÓRICO DO CURSO DE TEATRO NA UFC.....	21
3.1 Histórico do Curso de Teatro – Licenciatura UFC-ICA.....	21
3.2 O Curso de Arte Dramática no Teatro Universitário.....	21
3.3 Curso de Teatro – Licenciatura.....	22
3.4 O Curso de Teatro no Campus Jardins de Anita.....	24
3.5 Justificativa.....	25
4 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	29
4.1 Nome do Curso.....	29
4.2 Grau do Curso.....	29
4.3 Modalidade.....	29
4.4 Carga Horária Total.....	29
4.5 Duração.....	29
4.6 Regime do Curso.....	29
4.7 Turnos de Oferta.....	29
4.8 Ano e semestre de início de funcionamento do curso.....	29
4.9 Ato de autorização.....	29
4.10 Número total de vagas oferecidas por ano.....	29
4.11 Processo de Ingresso.....	29
4.12 Titulação Conferida em Diplomas.....	30
5 PRINCÍPIOS NORTEADORES.....	31
5.1 Princípios Normativos.....	31
5.2 Princípios Filosóficos.....	31
5.3 Princípios Pedagógicos.....	32
6 OBJETIVOS DO CURSO.....	35
6.1 Objetivo Geral.....	35
6.2 Objetivos Específicos.....	35
7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	37
8 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO FUTURO PROFISSIONAL.....	39
9 ESTRUTURA CURRICULAR.....	40
9.1 Conteúdos Curriculares.....	43
9.2 Unidades e Componentes Curriculares.....	46
9.3 Integralização Curricular.....	50
9.4 Ementário e bibliografias.....	60
10 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	99
11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	104

12 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	107
13 ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....	110
14 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO.....	116
15 METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	119
16 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	124
17 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO.....	127
18 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO.....	130
18.1 Coordenação do Curso.....	130
18.2 Colegiado do Curso.....	131
18.3 Conselho do Campus.....	131
18.4 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	132
18.5 Integração com as redes públicas de ensino.....	133
18.6 Apoio ao discente.....	135
18.6.1 Ajuda de Custo.....	135
18.6.2 Auxílio Emergencial.....	136
18.6.3 Auxílio Creche.....	136
18.6.4 Auxílio Ingressante.....	136
18.6.5 Auxílio Moradia.....	137
18.6.6 Programa de Acolhimento e Incentivo à Permanência (PAIP).....	137
18.6.7 Bolsa de Incentivo ao Desporto.....	137
18.6.8 Programa de Iniciação à Docência (PID).....	137
18.6.9 Programa de Bolsas de Extensão.....	137
18.6.10 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).....	138
18.6.11 Bolsa de Iniciação Acadêmica (BIA).....	138
18.6.12 Orientação Pedagógica e Psicopedagógica.....	138
18.6.13 Restaurante Universitário.....	138
18.6.14 Acervo Bibliográfico.....	138
18.7 Gestão do curso com base nos processos de avaliação interna e externa	139
18.7.1 Plano de Melhoria de Curso de Graduação - PMCG.....	141
18.7.2 Egressos como ferramentas de gestão e melhoria da graduação.....	142
18.7.3 Portal Egressos.....	143
18.7.4 Painéis de Indicadores da Graduação.....	144
19 INFRAESTRUTURA DO CAMPUS DE ITAPAJÉ.....	146
REFERÊNCIAS.....	150

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Situação geográfica do município de Itapajé.....	18
Quadro 2 – Etapas de ensino das matrículas consideradas na contagem.....	18
Tabela 1 – Quantitativo de matrículas no último ano do Ensino Médio, por município.....	18
Quadro 3 – Síntese de dados de Itapajé - Regionalização.....	19
Quadro 4 – Oferta de cursos no Centro Universitário Leonardo da Vinci.....	20
Quadro 5 – Componentes curriculares referentes a cada Núcleo definido nas novas DCNs para os cursos de Licenciatura.....	47
Tabela 2 – Distribuição da carga horária conforme os núcleos estruturantes.....	50
Tabela 3 – Distribuição da carga horária total do curso.....	51
Quadro 6 – Carga horária por semestre e prazos para conclusão do curso.....	51
Quadro 7 – Distribuição das disciplinas e atividades por semestre.....	52
Tabela 4 - Integralização curricular do Curso de Teatro – Licenciatura.....	53
Quadro 8 – Ementário e bibliografias das disciplinas obrigatórias.....	60
Quadro 9 – Ementário e bibliografias das disciplinas optativas.....	74
Tabela 5 – Distribuição da carga horária das atividades de estágio.....	99
Tabela 6 – Infraestrutura do Campus de Itapajé – Salas e Dimensões.....	146
Tabela 7 – Quadro de Pessoal Docente – 2024-2027.....	148
Tabela 8 – Quadro de Pessoal não Docente – 2024-2027.....	148
Tabela 9 – Infraestrutura - 2024-2027.....	149

1 APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Pedagógico do Curso Teatro (Licenciatura) do Campus de Itapajé da Universidade Federal do Ceará, Jardins de Anita, representa a expansão das oportunidades educacionais e culturais para a população local e regional. Esta proposta inspira-se no Projeto Pedagógico do Curso de Teatro do Instituto de Cultura e Arte (ICA) da UFC, preservando a essência do projeto original, mas ajustando-o às especificidades e necessidades do Campus de Itapajé.

O Campus de Itapajé, com seu equipamento cultural em destaque, o Cineteatro José Maria Melo, oferece um cenário ideal para a implantação deste novo curso. Desde 2003, quando o empresário José Maria de Sousa Melo, doador do espaço que hoje abriga o Campus de Itapajé da UFC, investiu pessoalmente na construção de uma infraestrutura voltada para a educação e a cultura. Dessa forma, Itapajé tem sido um polo emergente de desenvolvimento cultural. O cineteatro, concebido para fomentar a cultura e as artes, agora se une ao curso de Teatro (Licenciatura), formando uma combinação que promete transformar a região.

A proposta de implantar um curso de Teatro (Licenciatura) no Campus de Itapajé é mais do que uma adição curricular, é uma iniciativa estratégica de grande impacto social. O curso visa formar profissionais capacitados e promover a cultura teatral na região, gerando novas oportunidades e enriquecendo a vida cultural da comunidade local. Através deste projeto pedagógico, buscamos fortalecer a oferta educacional e consolidar o papel do campus como um centro de excelência cultural e acadêmica.

É válido considerar que, tanto no ensino superior quanto na educação básica, o teatro pode se configurar como forma de expressão das subjetividades, dos imaginários, dos desejos e urgências dos discentes, evidenciando um íntimo vínculo entre trabalho da cena, tempo presente e mundo. Vínculo que se abre como um estalo ao dar evidência, entre outras possibilidades, a problemáticas de grupos minoritários dentro de um determinado contexto socioeducativo. De modo que, por exemplo, um processo teatral (uma cena, uma intervenção, uma instalação performática, uma performance, entre outras) criado pelos estudantes de uma escola, abordando como tema o respeito às diferenças e a valorização da diversidade — seja étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa ou geracional — pode se dar como um ato artístico com força de dissenso, na procura de abrir espaços de legitimidade a outros modos de habitar e de conviver.

O referido vínculo conta, destarte, com significativos alcances poéticos, pedagógicos e políticos que um curso de Licenciatura em Teatro deve saber considerar,

pois todo o aprendizado da prática teatral pode movimentar os discentes a perspectivar outros modos de perceber e pensar como se configura/reconfigura constantemente o mundo, em um exercício eminente de democracia. Daí a necessidade de que aprenda o teatro na sua intensa complexidade poética, que conjuga elementos visuais, sonoros, espaciais, textuais, conceituais, filosóficos, políticos entre diversos outros que atravessam o trabalho da pedagogia da cena e da atuação.

Nesta conjuntura, então, o teatro se mostra enquanto acontecimento e coletividade, e com isto se quer indicar um conceito transversal nesse PPC, que atravessa desde o perfil do egresso até a integralização curricular, produzindo uma experiência, marcada no corpo e no imaginário, que por sua vez devolve esta força de marca experiencial para o mesmo teatro, na revisão e reinvenção de seus procedimentos. É justamente nessa movimentação que esta arte se abre ao processual, o que dialoga estreitamente com a dinâmica de um currículo em movimento, ao não se estruturar mais em modelos de operação, se vendo assim impelida a um diálogo direto com o contexto, na readequação e invenção constante de suas artesanias, de suas *poiesis* (geralmente herdadas pela tradição).

O teatro se ativa, então, enquanto pesquisa, não mais na indagação moderna de constituir e/ou defender um modelo, estabelecendo 13 hierarquias e modos absolutos de operar, e sim em uma atenção constante aos seus procedimentos materiais e imateriais de composição, cuja marca sensória leva em conta os diversos alcances teóricos, éticos, políticos, nela implicados. Igualmente, é desta maneira que o teatro abre as suas fronteiras para outras linguagens artísticas (o que a BNCC denomina de Artes Integradas) e se conecta, também, com outras áreas de saber (filosofia, ciências políticas, antropologia, neurociência, física, entre outras). O que fica exposto, neste âmbito, é justamente uma conexão entre teatro, pesquisa e docência, tratada neste PPC a partir da noção conceitual de artista-pesquisador-docente.

Nesta tríade se desenha um *modus faciendi*, pertinente tanto ao docente quanto ao discente de um curso de Teatro (Licenciatura), de se colocar enquanto acadêmico, professor e artista — cada um no seu contexto singular de atuação — efetuando uma associação próxima e inerente entre criação, pesquisa e docência. Associação esta que se dá como agenciamentos simultâneos e interdependentes de metodologias, de processos criativos, de construções de conhecimento, e neste caso, gerando ou não um resultado artístico final. Nesse movimento, se aprende fazendo, efetivando a relação pela qual se retroalimentam prática e teoria, intervindo de forma real nos contextos, gerando espaços de sociabilidade, de respeito às diferenças, de ações de

inclusão, elaborando ecologias sociais e culturais sustentáveis, entre outras possibilidades, que constata o significativo impacto sociocultural que a arte-educação pode propiciar, desde seu campo profissional, ao mundo atual.

Desta maneira, se toma consciência da complexidade dos fenômenos envolvidos em uma situação estudada, vivenciando aprendizagens sociais, éticas e políticas, em uma avaliação e ajuste constante por parte dos discentes, dos seus próprios processos de aprendizagem no plano da pedagogia do teatro — nestes são considerados valiosos tanto os acertos quanto os desvios e os erros. O que se desenha aqui, portanto, são territórios experienciais que se configuram no saber-fazer do artista-pesquisador-docente.

Este saber-fazer, de fato, marca a integralização curricular aqui proposta a qual, grosso modo, está constituída por três unidades curriculares, que são: 1) das práticas cênicas; 2) das práticas pedagógicas em teatro; 3) das práticas teóricas em teatro e tem como vetor conceitual transversal a noção de artista-pesquisador-docente. Em convergência com a BNCC e a Resolução CNE/CP nº 4/2024, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura, a proposta curricular ora apresentada opera valorizando a interdisciplinaridade, a flexibilização curricular e o protagonismo discente, bem como as dimensões do saber profissional, prática profissional e engajamento profissional.

Procura-se, ao conceber e articular dessa maneira a integralização curricular, estimular a autonomia do discente, no sentido de que este possa tomar para si as rédeas de sua formação no curso, em uma posição independente e autoral, forjando processos poéticos e pedagógicos nos quais dê espaço a suas inquietações, sejam pessoais e/ou que se originem de suas vivências no seu meio sócio-histórico. Da mesma maneira, neste contexto, o ensejo atual do curso é gerar uma fluência, des-hierarquizada de suas diversas áreas de saber, seja do teatro-educação, da atuação, da direção, das práticas comunitárias, do teatro no ensino formal e não formal, entre outras, para que o discente, a partir do seu percurso curricular, possa fazer as suas opções. Assim sendo, o diálogo poético e artesanal da cena, que deflagra procedimentos pedagógicos, configura um território experiencial no qual o artista-pesquisador-docente pode exercer uma ação de fronteira que, mais do que uma tripla habilidade e competência, se dá no entre da pesquisa, da arte e da docência.

Trata-se de pensar esta tríade enquanto um constante perguntar, cujas marcas

dão atenção às fragilidades e potencialidades de um percurso formativo, ampliando os parâmetros do que possa se entender por acontecimento, experiência e coletividade no mundo de hoje. Essa tríade conceitual que perpassa de modo transversal a proposta pedagógica do curso e seus componentes curriculares, respondem também a uma conjuntura local que não pode deixar de ser considerada: a completa ausência de oportunidades de formação técnica ou superior nos campos da atuação e da direção teatral.

Assim, ao oportunizar que estudantes possam ampliar sua formação complementar em algumas funções ou aspectos da linguagem teatral, sem deixar de lado suas implicações pedagógicas e a pesquisa investigativa, evidencia-se um compromisso ético e cidadão do curso de Licenciatura em Teatro em dialogar com a cena teatral do estado do Ceará e contribuir para sua permanente renovação, vocação que remete ao Curso de Arte Dramática (CAD), criado em 1961.

A elaboração deste Projeto Pedagógico tomou como referência, além do Projeto Pedagógico do Curso de Teatro do Instituto de Cultura e Arte (ICA) da UFC, os seguintes normativos e documentos de orientação:

- a) Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação nacional;
- b) Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o plano nacional de educação – PNE e dá outras providências;
- c) Parecer CNE/CES nº 146, de 03 de abril de 2002, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design;
- d) Parecer CNE/CES nº 195, de 05 de agosto de 2003, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design;
- e) Resolução CNE/CES nº 4, de 08 de março de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro e dá outras providências;
- f) Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior de profissionais do magistério da educação escolar básica;
- g) Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o

- disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências;
- h) Lei nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do Art. 428. da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
 - i) Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências;
 - j) Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
 - k) Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
 - l) Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
 - m) Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
 - n) Decreto Presidencial nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o Art. 18. da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
 - o) Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” e dá outras providências; e a Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008, que altera a Lei nº 10.639/2003 e inclui “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
 - p) Estatuto da UFC, que contém as definições e formulações básicas para a organização e o funcionamento da Universidade;
 - q) Regimento Geral da UFC, que disciplina aspectos da organização e funcionamento comuns aos diversos órgãos e serviços da UFC, completando o estatuto a que se incorpora;
 - r) Plano de Desenvolvimento Institucional 2023-2027 da Universidade Federal do Ceará;
 - s) os normativos internos da UFC:
 - Resolução nº 07/CEPE, de 08 de abril de 1994, baixa normas sobre as

Unidades Curriculares dos Cursos de Graduação;

- Resolução nº 07/CEPE, de 17 de junho de 2005, dispõe sobre as Atividades Complementares nos Cursos de Graduação da UFC;
- Resolução nº 14/CEPE, de 03 de dezembro de 2007, dispõe sobre a regulamentação do “Tempo Máximo para a Conclusão dos Cursos de Graduação” da UFC;
- Resolução nº 12/CEPE, de 19 de junho de 2008, dispõe sobre procedimentos a serem adotados em casos de “Reprovação por Frequência”;
- Resolução nº 32/CEPE, de 30 de outubro de 2009, disciplina o Programa de Estágio Curricular Supervisionado para os estudantes dos Cursos Regulares da UFC;
- Resolução nº 09/CEPE, de 1º de novembro de 2012, autoriza a abreviação de estudos em Cursos de Graduação da UFC para alunos com extraordinário desempenho acadêmico e outros, nas condições que especifica;
- Resolução nº 10/CEPE, de 1º de novembro de 2012, institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Ceará e estabelece suas normas de funcionamento;
- Resolução nº 05/CEPE, de 18 de julho de 2014, altera os arts. 8º e 18 da Resolução nº 09/CEPE, de 1º de novembro de 2012, que autoriza a abreviação de estudos em Cursos de Graduação da UFC para alunos com extraordinário desempenho acadêmico e outros, nas condições que especifica;
- Resolução nº 03/CEPE, de 29 de janeiro de 2016, altera a Resolução nº 07/CEPE, de 08 de abril de 1994, que baixa normas sobre as Unidades Curriculares dos Cursos de Graduação;
- Resolução nº 05/CEPE, de 07 de março de 2025, dispõe sobre as normas que disciplinam as atividades de extensão da Universidade Federal do Ceará;
- Portaria PROGRAD/UFC nº 21/2013, de 03 de junho de 2013, que determina a inclusão dos eixos temáticos: Relações Étnico-Raciais e Africanidades, Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos como componentes curriculares nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de

Graduação da UFC;

- Portaria do Gabinete do Reitor nº 153/2020, de 05 de outubro de 2020, que concede aos estudantes com deficiência matriculados em cursos de graduação, pós-graduação ou Casas de Cultura da UFC tempo adicional para a realização de avaliações e demais atividades acadêmicas;
- documento orientador para elaboração de PPC - Projeto Pedagógico de Curso, da COPAC/PROGRAD/UFC de 2022.

Este documento, como se pode observar no sumário, está estruturado da seguinte forma: em primeiro lugar, a apresentação deste documento, em seguida o histórico da Universidade Federal do Ceará (UFC) e do Campus Jardins de Anita, em Itapajé, assim como o histórico do curso de Teatro da UFC. A identificação e as características particulares do Curso de Licenciatura em Teatro de Itapajé são apresentadas a seguir, apontando os objetivos do curso, seus princípios norteadores, o perfil profissional do egresso e as áreas de atuação do futuro profissional.

Em seguida, pode-se ler a estrutura curricular do Curso, com os detalhes acerca dos seus conteúdos curriculares, de suas unidades de ensino e de seus componentes curriculares, a integralização curricular, o ementário e a sua respectiva bibliografia são descritos na sequência. Disserta-se também sobre o estágio curricular supervisionado, o trabalho de conclusão de curso, as atividades complementares, as atividades de extensão, as metodologias de ensino-aprendizagem, os procedimentos de acompanhamento e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem e os processos de avaliação do curso.

Por fim, é apresentada a gestão acadêmica do curso, trazendo informações acerca da Coordenação, do Colegiado do Curso, do Conselho do Campus, do Núcleo Docente Estruturante (NDE), do Apoio ao Discente, da gestão do curso com seus processos de avaliação interna e externa, e da infraestrutura disponível para o curso.

2 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

A Universidade Federal do Ceará (UFC) nasceu da vontade e determinação de um grupo de intelectuais cearenses que vislumbrava o papel determinante de uma universidade pública como um elemento de mudanças e transformações culturais, sociais e econômicas do Estado do Ceará e da Região Nordeste. De fato, ao longo de toda a sua existência, a UFC vem contribuindo de forma decisiva para a evolução da educação superior do Ceará e do Nordeste.

A ideia da criação de uma universidade, com sede em Fortaleza, surge pela primeira vez no ano de 1944, quando o médico cearense Dr. Antônio Xavier de Oliveira encaminhou ao Ministério da Educação e Saúde um relatório sobre a federalização da Faculdade de Direito do Ceará. A partir daí, tal ideia passou a vigorar no pensamento dos cearenses, notadamente na de alunos e professores das escolas superiores existentes. Tanto, que na ocasião da visita do então Ministro da Educação, Prof. Clemente Mariani Bittencourt, à Faculdade de Direito, os alunos entregaram-lhe um documento, com aproximadamente 10 mil assinaturas, pleiteando uma Universidade para o Ceará. Na ocasião, o discurso do Ministro foi pautado na objetivação da criação da referida instituição. E ao finalizá-lo, o fez com o seguinte desfecho: *“Teremos, então, a vossa universidade, para cujo advento contareis comigo, como um leal companheiro nesta campanha, que juntos encetaremos”*. Inquieto e impressionado com as últimas palavras do titular da Pasta da Educação, o professor Antônio Martins Filho solicitou audiência com o governador Paulo Sarasate e o desembargador Faustino de Albuquerque, que o acolheu prontamente com a sua proposta, e o designou como um de seus membros para, junto às autoridades competentes do Ministério da Educação e Saúde, estudarem as medidas cabíveis à criação da referida Instituição.

Em 30 de setembro de 1953, o Presidente Getúlio Vargas envia ao Poder Legislativo a Mensagem nº 391 de 1953, com o Projeto de Lei e demais documentos que tratavam do processo de criação da Universidade do Ceará, com sede em Fortaleza, capital do Ceará. Logo em seguida, e dentro da tramitação legal, o Presidente enviou o referido Projeto de Lei, através do processo nº 3.713/53, ao Congresso Nacional. Da Câmara dos Deputados, a matéria foi encaminhada à Comissão de Educação e Cultura, cujo relator foi o deputado cearense João Otávio Lobo.

Antes de terminada a legislatura de 1954, o Projeto de Lei tão esperado, finalmente aprovado nas duas Casas do Congresso, foi encaminhado à Comissão de Redação Final na forma do Regimento da Câmara. E, na presença do governador eleito,

Paulo Sarasate, e de vários representantes cearenses no Congresso, o Presidente Café Filho sancionou a Lei nº 2.373, criando a Universidade Federal do Ceará, fato ocorrido em 16 de dezembro de 1954, tendo sido instalada no dia 25 de junho de 1955. Originalmente foi constituída pela união da Escola de Agronomia, Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina e Faculdade de Farmácia e Odontologia.

Desde a sua criação, a Universidade Federal do Ceará vem apresentando um crescimento expressivo, expandindo suas atividades para o interior do Estado, de forma a atender às diferentes escalas de exigências da sociedade.

Atualmente, a Instituição conta com 127 cursos de graduação, destes, 9 são EAD (educação a distância) e 2 temporários, mais 144 cursos de pós-graduação – 12 *lato sensu* e 132 *stricto sensu*, distribuídos pelos Centros de Ciências, Tecnologia, de Ciências Agrárias, de Humanidades, pelas Faculdades de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (FEAAC), de Direito, de Medicina, de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FOE), de Educação (FEAC), Instituto de Cultura e Arte (ICA), Instituto de Ciências do Mar (Labomar), Instituto de Educação Física e Esporte (IEFES), e pelos *campi* do interior.

As atividades-fim da UFC abrangem o Ensino, a Pesquisa, a Extensão e a assistência com auxílio moradia, ajuda de custo, auxílio emergencial, auxílio creche, bolsa de iniciação acadêmica, residência universitária, restaurante universitário e acompanhamento psicopedagógico e psicológico aos seus discentes. Todas essas atividades são desenvolvidas nos oito *campi*: em Porangabussu, Campus do Pici Prof. Prisco Bezerra e Benfica – situados na cidade de Fortaleza, e demais *campi* em Sobral, Quixadá, Crateús, Itapajé e Russas, cidades do interior do Estado. Dessa forma, a Universidade atua no desenvolvimento socioeconômico dessas regiões e contribui para a melhoria da qualidade de vida da população. Apoiada em um sólido patrimônio de conhecimentos, ela também oferece cursos à distância, por meio do Instituto UFC Virtual. Dos cursos desse Instituto, são 9 licenciaturas e 2 bacharelados, que potencializam o acesso ao ensino de qualidade, constituindo-se em uma via aberta para a democratização do saber.

Com isso a UFC implanta, cada vez mais, as bases para o conhecimento e o desenvolvimento do Ceará, em todo seu território, levando o ensino superior, a investigação científica e os serviços de extensão universitária para uma parcela maior da população. É importante lembrar que tem sido empregado um esforço constante para que o ciclo de expansão da UFC proporcione aos seus novos cursos o mesmo padrão de qualidade, que se destaca nos mais variados setores do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. Há 70 anos a Universidade Federal do Ceará mantém o compromisso de servir

à região, sem esquecer o caráter universal de sua produção, atuando em praticamente todas as áreas do conhecimento representadas em seus 8 *campi*.

2.1 Histórico do Campus de Itapajé

No ano de 2003, o empresário José Maria Mello iniciou, com investimentos próprios, a construção de uma estrutura projetada com o intuito de gerar mais oportunidades de educação e cultura à população local do município de Itapajé e Região. Com o sonho de transformar o município de Itapajé em uma cidade universitária modelo, o empresário José Maria de Sousa Melo falou, em 2008, ao apresentar ao Reitor da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Prof. Francisco de Assis Moura Araripe, o seu ambicioso projeto educacional e cultural, localizado numa área de 80 hectares do município: “Quero devolver em dobro, ou melhor, uma boa fatia de tudo que tenho em benefício da população do município onde nasci, Itapajé. Acho que assim vou dar a minha contribuição para transformar o status de onde vivi até os 16 anos de idade” (UECE, 2008). Nascia ali, a 120 km de Fortaleza, o que viria a ser posteriormente o Campus de Itapajé: Jardins de Anita.

Por iniciativa do empresário José Maria, na área contemplada com a construção do Centro Cultural de Itapajé, que posteriormente daria lugar a um Campus da UFC, foram plantadas 9 mil mudas de árvores de diferentes espécies, sendo que 50% eram de plantas frutíferas. O local de 80 hectares destinados ao Centro Cultural ficou denominado “Jardins de Anita” e recebeu esse nome em homenagem a sua mulher, Anita Inára Bertulis de Melo, nascida na Letônia, República vizinha à Rússia (UECE, 2008) .

Sensível, inteligente, Inára era dona de uma expressiva bagagem cultural e falava cinco idiomas. A ideia de contribuição para futuro promissor aos jovens da Região teve como ponto de partida a visita de Anita a Itapajé (UECE, 2008). Anita faleceu aos 42 anos de idade, deixando como legado ao Empresário José Maria de Sousa Melo dar continuidade ao intento de sua esposa (UECE, 2008). Além da área construída de 1.777 m², o projeto para o espaço apresentava dois lagos, um teatro, um cinema, uma biblioteca, quadras esportivas com opções para basquete, vôlei e futebol de salão, espaço cênico ao ar livre, salão para ginástica e aulas de dança, salão vip com capacidade para 600 pessoas, restaurante e uma quadra destinada às salas de aula do complexo cultural (UECE, 2008).

No dia 9 de janeiro de 2014, foi realizada, no município de Itapajé, a solenidade de cessão de posse do terreno “Jardins de Anita”, espaço cultural doado pela família do

empresário José Maria de Sousa Melo e falecido em 2011, à Universidade Federal do Ceará (UFC, 2014). A solenidade contou com a presença de autoridades do Legislativo, do Executivo local e da UFC.

Contemplando o que prevê o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2018-2022), em seu Eixo Ensino, no Objetivo Estratégico 6: *“Criar o novo Campus da UFC no município de Itapajé”*, o Conselho Universitário - CONSUNI criou o Campus de Itapajé (Resolução nº 73/CONSUNI, de 19 de dezembro de 2017), como unidade acadêmica de ensino profissional e de pesquisa aplicada da Universidade Federal do Ceará, denominado de “Jardins de Anita” (UFC, 2017).

2.1.1 Dados do Município de Itapajé

Em 1849, foi criado o município de Itapajé, localizado no centro da Serra de Uruburetama, no norte do Estado do Ceará, onde habitavam os indígenas Guanacés, Apuiaré e outras etnias de línguas Tupi e Tapuia. Seu nome, na língua Tupi, significa frade de pedra (Ceará, 2018). Até o final da década de 1940, São Francisco de Uruburetama compreendia toda a região da qual Itapajé fazia parte (Ramos, 2015).

O município de Itapajé apresenta clima tropical quente e semiárido com poucas chuvas ao longo do ano, com predomínio da Caatinga. Por estar na região do Vale do Curu, possui um relevo com muitas elevações, dentre as quais se destaca a serra de Uruburetama. Sua população estimada é de cerca de 50 mil habitantes e tem por apelido “Princesa Serrana” (Brasil, 2019).

De acordo com a estimativa do censo, em 2022, economicamente, a cidade apresentava o seguinte panorama: o salário médio mensal era de 1,5 salários-mínimos e a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 13%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 91 de 184. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, tinha 52,7% da população nessas condições, o que o colocava na posição 139 de 184 dentre as cidades do estado (IBGE, 2024).

No campo educacional, em 2023, a cidade obteve pontuação média de 7,0 no IDEB, para os anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública e 5,7 para os anos finais do Ensino Fundamental (Brasil, 2024a). O IDEB é um importante índice de acompanhamento do desenvolvimento da educação básica e reúne dois conceitos importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e média obtida pelos estudantes nas avaliações nacionais. Sua variação é de zero a 10.

De acordo com o Censo Educacional de 2023, o número de estudantes matriculados no 3º ano do Ensino Médio, no município de Itapajé, foi de 770. Considerando que o município de Itapajé possui 7 municípios limítrofes, conforme o quadro a seguir, é importante destacar que os estudantes do Ensino Médio desses municípios também podem ser públicos potenciais para o ingresso no Ensino Superior.

Quadro 1 – Situação geográfica do município de Itapajé.

Coordenadas Geográficas		Localização	Municípios Limítrofes			
Latitude(S)	Longitude(WGr)		Norte	Sul	Leste	Oeste
3°41'12"	39°35'10"	Norte	Uruburetama	Irauçuba Tejuçuoca	Tejuçuoca Apuiarés Umirim Uruburetama	Irauçuba

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto de Pesquisa Estratégica Econômica do Ceará (IPECE) (Ceará, 2018).

Baseando-se nos dados do Censo Educacional de 2023, identificamos os quantitativos relacionados às matrículas de estudantes de cada um dos municípios supramencionados, em uma das seguintes etapas de ensino:

Quadro 2 – Etapas de ensino das matrículas consideradas na contagem

Ensino Médio - 3ª Série
Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado) 3ª Série
Ensino Médio - Normal/Magistério 3ª Série

Fonte: Brasil, 2024a.

Agregando o número de matrículas existentes em cada uma dessas etapas no município de Itapajé e naqueles de seu entorno, obteve-se o panorama apresentado na tabela a seguir.

Tabela 1 – Quantitativo de matrículas no último ano do Ensino Médio, por município

MUNICÍPIO	MATRÍCULAS
APUIARÉS	136
IRAUÇUBA	332
ITAPAJÉ	741
ITAPIPOCA	1.927
PENTECOSTE	457
TEJUÇUOCA	185
UMIRIM	201

URUBURETAMA	366
TOTAL	4.345

Fonte: Brasil, 2024a.

Como se pode observar, o número de estudantes matriculados no último ano do ensino médio, em 2024, dos municípios de Itapajé e seu entorno totaliza 4.345 jovens. Considerando os dados dos anos anteriores a 2024, verifica-se que, estatisticamente, não há grandes diferenças nos quantitativos. O quadro 3 apresenta dados do município de Itapajé:

Quadro 3 – Síntese de dados de Itapajé - Regionalização

Região Administrativa	Macrorregião de Planejamento	Mesorregião	Microrregião
CREDE 2	Litoral Oeste	Norte Cearense	Uruburetama
População estimada [2024]:		49.086 pessoas	
População no último censo [2022]:		46.426 pessoas	
Densidade demográfica [2022]:		107,42 hab/km ²	
Microrregião:		Itapajé, Umirim, Uruburetama, Tururu	
Alunos na MICROREGIÃO Matriculados no Ensino Médio [2024]:		4.920	

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto de Pesquisa Estratégica Econômica do Ceará (IPECE) (IBGE, 2024).

2.1.2 CREDE 2 – Municípios Abrangidos

A Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação n.º 2 – CREDE 2 circunscreve aos municípios: Amontada, Apuiarés, Itapajé, Itapipoca, Miraíma, Paracuru, Paraipaba, Pentecoste, São Gonçalo do Amarante, São Luís do Curu, Tejuçuoca, Trairi, Tururu, Umirim, Uruburetama.

Quantitativo de instituições de educação básica em Itapajé (Ceará, 2018):

- a) escolas de ensino fundamental (Rede Municipal): 42;
- b) escolas de ensino fundamental (Rede Estadual): 01;
- c) escolas de ensino médio (Rede Estadual): 03;
- d) escolas de ensino profissional: 01.

No Plano Municipal de Educação de Itapajé, Lei n.º 1.962 /2015, há, na meta 12, a menção de que o município, em regime de cooperação com a União e o estado, buscará elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por

cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.

Para isso, traça diversas estratégias dentre as quais estão a de colaborar para melhorar, por meio de parcerias, a ampliação e interiorização do acesso à graduação: a de contribuir para a oferta de educação superior pública e gratuita e de qualidade, prioritariamente para a formação de professores para a educação básica e a de incentivar a oferta de formação de pessoal em nível superior.

De um modo geral, o Ensino Superior do município de Itapajé conta com 105 cursos ofertados na modalidade EAD por instituições privadas, sendo 35 de Bacharelado, 22 de Licenciatura e 48 Tecnológicos (UVA, 2016).

O maior centro universitário de ensino superior (privado), sediado em Itapajé, chama-se Leonardo da Vinci e oferta os cursos de graduação (EAD) listados no quadro 3.

Quadro 4 – Oferta de cursos no Centro Universitário Leonardo da Vinci

CURSO	GRAU	MODALIDADE	Quantidade de alunos
Administração	Bacharelado	EAD	138
Ciências Contábeis	Bacharelado	EAD	63
Educação Física	Bacharelado	EAD	61
Educação Física	Licenciatura	EAD	28
Engenharia Civil	Bacharelado	EAD	52
Engenharia Elétrica	Bacharelado	EAD	1
Gestão de Recursos Humanos	Tecnológico	EAD	39
Gestão Hospitalar	Tecnológico	EAD	1
Gestão Pública	Tecnológico	EAD	15
História	Licenciatura	EAD	9
Investigação Forense e Perícia Criminal	Tecnológico	EAD	84
Letras – Libras	Licenciatura	EAD	43
Letras – Português	Licenciatura	EAD	1
Matemática	Licenciatura	EAD	36
Pedagogia	Licenciatura	EAD	98
Segurança no Trabalho	Tecnológico	EAD	2
Serviço Social	Bacharelado	EAD	133
Total			804

Fonte: Censo da Educação 2018

3 HISTÓRICO DO CURSO DE TEATRO NA UFC

3.1 Histórico do Curso de Teatro – Licenciatura UFC-ICA

Os processos históricos estabelecidos pelo Teatro Universitário da UFC e o Curso de Arte Dramática — referências importantes para a criação do Curso de Teatro – Licenciatura do ICA/UFC em 2010 — reencenaram a própria função da universidade, enquanto fonte de crítica social e reflexão capaz de impulsionar as coletividades a reverem permanentemente seus sentimentos de pertencimento, a compreenderem a diversidade cultural, a equidade intergeracional e a importância de seus lugares de memória. Destacamos, então, a relevância de abordar o histórico destes espaços e sua relação tanto com a Universidade como com a cidade à qual pertence.

3.2 O Curso de Arte Dramática no Teatro Universitário

No final da década de 1950, motivado pela programação cultural que testemunhara no âmbito universitário por ocasião de uma viagem aos Estados Unidos, o Reitor Antônio Martins Filho decide criar na Universidade do Ceará (posteriormente Universidade Federal), espaços e núcleos de produção artística. Entre as suas inúmeras realizações, toma a iniciativa de ensejar a fundação do Curso de Arte Dramática (CAD). Por indicação de Edmundo Moniz, diretor do Serviço Nacional do Teatro (órgão federal sediado no Rio de Janeiro), Martins Filho convida José Maria B. de Paiva — cearense que desde 1954 radicou-se no Rio de Janeiro onde integrou a equipe de jovens encenadores do Teatro Duse sob a direção de Paschoal Carlos Magno — para estruturar e dirigir o curso.

No programa comemorativo do cinquentenário do Theatro José de Alencar, o CAD apresenta, no dia 19 de junho de 1960, sua primeira encenação: Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna. Em 1961, no dia 24 de fevereiro, pela Resolução n.º 101 do Conselho Universitário da Universidade do Ceará, o Curso de Arte Dramática é formalmente instituído. Em 1963 forma-se a primeira turma e B. de Paiva propõe a adoção de uma sede própria para o CAD, sugerindo a compra das instalações do Educandário Santa Maria, fundado pelas irmãs Ferreira Lima nos anos 1930, local que dispunha, já desde essa época, de um teatro. Em 1964, após intervenções arquitetônicas, o antigo prédio da escola Santa Maria (na Avenida Visconde de Cauípe, atual Avenida da Universidade, 2210) sedia definitivamente o CAD e, a partir de junho de 1965, a sala

teatral daquele educandário se torna o Teatro Universitário (TU).

Entre o final da década de 1960 e o início da seguinte, o CAD atua vinculado à Escola de Arquitetura da Universidade Federal do Ceará e funciona no seu habitual endereço do bairro Benfica (Av. da Universidade, 2210). Já em meados dos anos 1970 vincula-se à Pró-Reitoria de Extensão e nesta condição administrativa se mantém até os primeiros anos do século XXI quando é criado o Instituto de Cultura e Arte (ICA), instância na qual é criada em 2009 o curso de Artes Cênicas (atual curso de Teatro – Licenciatura), a partir do projeto dos professores Ângela Linhares e Ricardo Guilherme, posteriormente desenvolvido pelos professores Gil Brandão, Orlando Luís de Araújo e Elvis Matos.

3.3 Curso de Teatro – Licenciatura

No dia 18 de fevereiro de 2010, com a aula-espetáculo “No Ato”, de Ricardo Guilherme, iniciavam-se as atividades do Curso Superior de Artes Cênicas da UFC e, na mesma ocasião, comemorava-se o cinquentenário de criação do Curso de Artes Dramática (1960-2010) e os quarenta e cinco anos de fundação do Teatro Universitário (1965-2010).

Não obstante o curso ter sido inaugurado em 2010, a mobilização em torno de sua criação é bem mais antiga, datando aproximadamente de 2004 e antecedendo, inclusive, a criação do ICA enquanto Unidade Acadêmica. Diante da ausência de uma unidade acadêmica que pudesse receber tal demanda artística, a possibilidade inicial seria vincular o curso à Faculdade de Educação (FACED/UFC). Assim, num primeiro momento, a proposta era criar um curso de Educação Teatral, tomando como exemplo o curso de Educação Musical que havia sido criado em 2006 e funcionava, naqueles anos, vinculado ao Departamento de Teoria e Prática de Ensino da Faculdade de Educação.

O curso de Artes Cênicas (hoje, Curso de Teatro – Licenciatura) foi criado pela UFC no dia 24 de julho de 2009, integrando o Instituto de Cultura e Arte (ICA) desta Universidade, iniciando suas atividades de docência em 2010. Vale destacar que este curso surgiu como parte integrante do projeto REUNI, em um contexto político que apontava para uma efervescência de estratégias e ações do Governo Federal em prol da melhoria da educação básica, dentre elas a criação de mais cursos superiores para formação de professores.

O primeiro local de funcionamento do Curso foi o Teatro Universitário (TUPA) da UFC, espaço cultural emblemático da cidade, onde funcionou por anos o Curso de Arte Dramática. Embora o curso hoje não habite o Teatro Universitário, ainda mantém com

este um estreito vínculo, utilizando seus espaços cênicos para aulas regulares, projetos de estudantes e/ou de professores ou apresentações de final de semestre. O TUPA está localizado no Benfica, um dos bairros culturais mais importantes da cidade de Fortaleza — gerando, inclusive, um polo cultural, em conjunto com outros espaços desta Universidade, tais como a Casa Amarela Eusélio de Oliveira (dedicada às artes do cinema e audiovisual), a Rádio Universitária, o Museu de Arte (Artes Plásticas) e a Concha Acústica da UFC. Com isto, as apresentações artísticas, as mostras, os seminários em teatro e educação do Curso de Teatro – Licenciatura integram parte importante da vida cultural da cidade de Fortaleza.

Com a entrada de sua segunda turma, em 2011, que gerou uma maior demanda de espaço, o Curso teve que migrar para um prédio alugado, no mesmo bairro do Benfica, na rua Carapinima, onde foi criado o ICA-Carapinima. Neste, ficaram alocados também os cursos de Dança e de Cinema e Audiovisual. Ainda assim, o ICA-Carapinima sempre foi tido por um espaço provisório, pois se estava esperando a construção do prédio do Instituto de Cultura e Arte no Campus do Pici, que abrigaria todos os seus cursos (ver acima o histórico do ICA). O Curso de Teatro – Licenciatura funcionou, deste modo, no ICA-Carapinima, de 2011 a 2015, funcionando a partir de 2016 no Campus do Pici.

No que tange, agora, ao Curso de Arte Dramática (CAD), é este que deu passagem para o surgimento do atual Curso de Teatro – Licenciatura, pois foram alguns de seus professores que propuseram a criação de uma graduação em teatro dentro da UFC e uma vez que este surgiu integraram o seu primeiro corpo docente. Assim sendo, o CAD foi extinto em 2010, mas marca com a sua história — de formação de gerações de artistas teatrais da cidade e do estado do Ceará — o atual Curso de Teatro – Licenciatura, que tem dado continuidade a este impacto cultural, desdobrando-o do plano artístico, dando-lhe outros alcances, sobretudo no que tange ao plano do teatro-educação.

De fato, o curso de Teatro – Licenciatura vem realizando atividades artístico-pedagógicas cujo impacto sociocultural tem marcado a cidade e já recebeu, por este motivo, dois prêmios pela sua contribuição à arte teatral de Fortaleza: Troféu Carlos Câmara, em 2017 e uma homenagem dentro das festividades do dia mundial do teatro no Theatro José de Alencar, em 2019. Vale ressaltar, então, as diversas ações pedagógico-artísticas realizadas, tais como seminários, simpósios, workshops abertos à comunidade, a inserção do PIBID Teatro nas escolas da cidade, a Residência Pedagógica, os projetos de pesquisa (com suas bolsas PIBIC) ou grupos de estudos de professores, sem contar os diversos espetáculos — resultantes de disciplinas, de projetos

de pesquisas, de projetos de discentes, entre outros — que têm se apresentado, não só na cidade mas também em outros estados em Festivais de Teatro Universitários. Desta maneira, o curso, desde o início de suas atividades acadêmicas, dá seguimento às políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão constantes no PDI.

No que se refere aos alunos egressos, vale dizer que alguns já estão inseridos em diversas escolas, como professores concursados ou no ensino privado; também há egressos atuando no ensino superior em cursos de licenciatura; outros estão seguindo carreira acadêmica, em cursos de pós-graduação na mesma UFC (PPGArtes/acadêmico ou ProfArtes/profissional) ou em outras universidades no país, seja mestrado ou doutorado; outros, ainda, conformaram coletivos de trabalho artístico e desta maneira todos estes egressos estão agenciando processos pedagógicos e artísticos nos seus lugares de trabalho.

Para poder se afirmar nestas ações, a Universidade tem brindado ao curso um significativo apoio em bolsas, assim, este conta desde 2011 com bolsistas no Programa de Iniciação à Docência (PIBID); bolsistas de Monitoria de Projeto de Graduação; bolsistas de Iniciação à Docência (PID); bolsistas de projetos de iniciação científica (PIBIC); bem como com diversos projetos de extensão, grupos de estudos e projetos de pesquisas devidamente cadastrados no Instituto de Cultura e Arte da UFC, todos estes propostos por professores do Curso. Estas ações têm contribuído enormemente para a consolidação pedagógica, artística e acadêmica do Curso de Teatro – Licenciatura, tanto no âmbito escolar como na vida sociocultural da cidade e tem ajudado a perfilar o curso mesmo dentro da própria Universidade, nos permitindo, da mesma maneira, perspectivar a reforma curricular aqui proposta.

3.4 O Curso de Teatro no Campus Jardins de Anita

O Campus Jardins de Anita, localizado em Itapajé, é uma realização notável do empresário José Maria de Sousa Melo. Em 2003, ele iniciou a construção de uma estrutura destinada a aumentar as oportunidades educacionais e culturais para a população de sua terra local. Com a visão de transformar Itapajé em uma cidade universitária modelo, José Maria de Sousa Melo apresentou, em 2008, seu ambicioso projeto ao Reitor da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Localizado em uma área de 80 hectares, o campus foi denominado "Jardins de Anita" em homenagem à sua esposa, Anita Inára Bertulis de Melo.

Embora o Curso de Teatro no Campus Jardins de Anita esteja tendo suas

origens formais por meio deste Projeto Pedagógico, sua verdadeira origem remonta a 2003. Foi nesse ano que José Maria de Sousa Melo, idealizando um grande centro cultural, iniciou seu projeto de criação do Campus Jardins de Anita. Em colaboração com profissionais do grupo de comunicações Globo, do Rio de Janeiro, ele concebeu a construção de um centro cultural e de um teatro que se tornariam pilares fundamentais para a educação e a cultura na região.

A infraestrutura do Campus Jardins de Anita é composta por dois blocos didático-administrativos e um majestoso centro cultural, que inclui o Cineteatro de Itapajé. Este centro cultural, conhecido como Centro Cultural José Maria Melo, está em processo de conclusão de suas obras físicas e aquisição de equipamentos de iluminação e projeção, com previsão de finalização ainda em 2024, por meio do apoio do Deputado Federal Danilo Forte. As instalações do campus são modernas e incluem salas de aula, laboratórios de informática, de hardware e de inovação pedagógica, uma biblioteca, salas para as coordenações de curso, pesquisa e extensão, além de espaços administrativos como salas de reunião, secretaria, prefeitura e diretoria.

A criação do Curso de Teatro no Campus Jardins de Anita é essencial para a plena utilização do equipamento cultural idealizado por José Maria de Sousa Melo. Este curso não apenas atenderá a uma demanda local por formação superior em Teatro, mas também fortalecerá o papel do campus como um centro de excelência cultural e acadêmica. A implementação do Curso de Teatro proporcionará ainda um impacto econômico e social significativo, formando profissionais capacitados que promoverão a cultura teatral na região. Além disso, o curso contribuirá para a diversificação e enriquecimento da vida cultural de Itapajé e seus arredores. A formação de artistas-pesquisadores-docentes no curso permitirá o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e a realização de atividades artístico-culturais que fortalecerão o vínculo entre a universidade e a comunidade. A existência de um curso dessa dimensão e magnitude é vital para consolidar o campus como um polo de desenvolvimento cultural, capaz de gerar novas oportunidades e transformar a realidade socioeconômica da região.

3.5 Justificativa

A implantação de uma graduação em Artes — especialmente em Teatro — vai além da ampliação do campo de estudos e do ensino superior. Ela introduz uma nova área de conhecimento e, ao mesmo tempo, propõe outras formas de produzir saber na academia. Questiona-se a associação naturalizada entre conhecimento e cientificidade,

propondo novos critérios de rigor que respondam às especificidades da pesquisa artística. Nesse contexto, é preciso reconhecer que, assim como há pesquisa científica e filosófica em contexto acadêmico, também se configura uma prática própria a pesquisa artística acadêmica — distinta da pesquisa científica em artes, ainda que igualmente legitimada como produção de conhecimento. Não se trata de adaptar a arte ao modelo científico, mas de repensar o papel da universidade, do ensino e da pesquisa. Ao mesmo tempo, o fazer teatral, ao ingressar na universidade, transforma-se e é atravessado pelo questionamento crítico constante que define a prática acadêmica.

Tal inquietação constitui e nos leva à articulação que mobiliza, que inspira, que faz respirar o curso de Teatro – Licenciatura da Universidade Federal do Ceará, a saber: a tríade artista-pesquisador-docente. Tal tríade se aplica tanto à atividade dos docentes quanto dos discentes do curso. Não se trata de sermos artistas fora da universidade e aqui dentro ensinarmos e pesquisarmos sobre nossa atividade. Não se trata tampouco dos discentes vivenciarem experiências artísticas em certas disciplinas, e descobrirem em outras disciplinas como aplicar pedagogicamente nas escolas tais experiências. Trata-se de insistir e investir nos atravessamentos entre estas instâncias, abolindo uma segmentação na qual a pesquisa se encontra somente em projetos de pesquisa, a extensão somente em projetos de extensão e o ensino somente em disciplinas.

Nesse sentido, a extensão universitária no curso de Licenciatura em Teatro consolida-se como eixo estruturante da tríade artista-pesquisador-docente, integrando ensino, pesquisa e ação social. Por meio de projetos como oficinas teatrais comunitárias, intervenções em espaços públicos e ações de democratização cultural, os discentes articulam reflexão pedagógica, criação artística e compromisso social — não como etapas isoladas, mas como dimensões indissociáveis de sua formação. Essa abordagem amplia o repertório cênico e didático, ao mesmo tempo que questiona hierarquias entre saber acadêmico e saber artístico, reforçando o teatro como campo de conhecimento singular. A extensão, assim, não apenas aproxima a universidade da sociedade, mas também redefine os próprios parâmetros da pesquisa e do ensino, alinhando-se à proposta de um profissional capaz de atuar criticamente na educação básica, na produção cultural e na transformação de realidades sociais.

Desse modo, é preciso que os docentes também sejam artistas-pesquisadores-docentes para que possamos conceber esta tríade como perfil do egresso de nosso curso. Esta tríade opera atravessamentos metodológicos em toda a integralização curricular proposta neste projeto, desde as disciplinas iniciais — quando são abordados conceitos, poéticas, técnicas, procedimentos pedagógicos, criativos e de

pesquisa — até a culminância numa articulação operada pelo discente entre o Trabalho de Conclusão de Curso, o Estágio e a realização artístico-pedagógica.

Nesse contexto, torna-se essencial considerar o quadro de escassez de professores licenciados em Teatro para a educação básica no Estado do Ceará, tanto nas redes municipais (ensino fundamental) quanto estaduais (ensino médio). Essa realidade evidencia a importância da existência do Curso de Teatro – Licenciatura e sua abrangência locorregional. A Meta 15 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014–2024) estabelece a necessidade de formação específica de nível superior para docentes da educação básica, reforçando a relevância dos processos formativos da licenciatura em Arte. Dados do Painel de Monitoramento do PNE (2023) indicam que essa demanda permanece não atendida em grande parte, especialmente no ensino fundamental e médio, o que reafirma o papel estratégico do curso na formação de profissionais qualificados para suprir essa lacuna.

Levando em conta que a Resolução CNE/CP nº 4 , de 17 de dezembro de 2018, que Institui a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), contempla a área de artes como componente curricular, na qual se inclui a arte teatral, é possível destacar uma realidade que justifica a oferta de 50 vagas anuais, objetivando suprir a lacuna de profissionais qualificados para atuar nesta área no estado do Ceará. Cabe destacar que, desde o ano de abertura do Curso de Teatro – Licenciatura da UFC (Fortaleza), em 2010, as vagas têm sido preenchidas anualmente em sua totalidade, o que evidencia a demanda. Contudo, ainda é um desafio suprir o nosso corpo docente para poder atender plenamente essa quantidade de alunos, sendo necessário sempre, a modo de exemplo, abrir duas ou três turmas nas disciplinas práticas, devido ao trabalho individual necessário ao processo formativo com cada discente.

Podem-se destacar as mostras artísticas, dentro das quais alguns trabalhos oriundos do Curso de Teatro – Licenciatura da UFC (Fortaleza) têm cumprido uma trajetória não só local, como regional e até nacional, participando de festivais de teatro estudantil do país. Toda esta produção artística do Curso brinda aos alunos um fôlego poético que instiga suas práticas pedagógico-teatrais nas escolas, tanto por meio do PIBID (Programa de Iniciação a Docência) como da Residência Pedagógica — é válido ressaltar que alguns estudantes, que ingressam na graduação em Teatro da UFC, foram instigados para tomar esta opção profissional pelos projetos realizados pelos nossos estudantes do PIBID.

Também, este protagonismo é perceptível nos relatos recebidos por egressos que já estão inseridos profissionalmente no âmbito de trabalho escolar, assim como na

prática artística e cultural da cidade como temos conferido ao ver seus nomes em jornais, em cartazes, e não só na programação cultural da cidade, mas também liderando projetos de gestão cultural e socioartísticos no estado do Ceará. Também podem ser destacados neste quesito os egressos que ingressaram em Programas de Pós-Graduação (acadêmicos e profissionais), de mestrado e doutorado, em universidades públicas do país, assim como também discentes que integram projetos pesquisa e de extensão com ações formativas em bairros periféricos da cidade.

O que se destaca, especialmente, é a diferença exitosa que o Curso vem fazendo na vida cultural e no contexto educacional da cidade de Fortaleza e também no Estado do Ceará, já que alguns de nossos alunos atuam no interior do Estado (majoritariamente a partir de suas turmas formadas, o que ocorre desde 2013). É neste contexto que propomos o conceito de artista-pesquisador-docente.

Na perspectiva do artista-pesquisador-docente, as estratégias e procedimentos pedagógicos e metodológicos não são simplesmente aplicados — como instrumentos aprendidos — no espaço escolar ou de ensino não-formal, mas processados pelo habitar, respirar e ser afetado por estes espaços. Trata-se de sentir na própria pele o que funciona e o que não funciona, o que instaura modos de convívio, partilhas sensíveis que desfazem os abismos, isolamentos e a separação entre a realidade do professor e a do aluno. Diante do exposto, o lugar do teatro na universidade — e, por extensão, na sociedade — não é pré-estabelecido; ele precisa ser continuamente conquistado, justificado e reinventado a partir de práticas pedagógicas e artísticas que ampliem a compreensão do que pode ser a Universidade enquanto espaço de produção de conhecimento, de experiências formativas, de invenção de outros modos de existência. Este repensar é o que abre a possibilidade de relação do Curso com as diversas instâncias institucionais, tanto do âmbito educacional como artístico-cultural, da cidade e do Estado como um todo, contribuindo para a revisão, ou até mesmo a proposição, de políticas institucionais que fomentem a prática artístico-pedagógica favorecendo a existência e a defesa de uma vida social mais igualitária e democrática.

4 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

4.1 Nome do Curso

Teatro.

4.2 Grau do Curso

Licenciatura.

4.3 Modalidade

Presencial.

4.4 Carga Horária Total

3.200 horas.

4.5 Duração

Integralização mínima em 4 anos (8 semestres) e máxima em 6 anos (12 semestres).

4.6 Regime do Curso

Semestral.

4.7 Turnos de Oferta

Vespertino e noturno.

4.8 Ano e semestre de início de funcionamento do curso

2026.1.

4.9 Ato de autorização

Resolução Nº 42/CONSUNI/UFC, de 03 de novembro de 2025.

4.10 Número total de vagas oferecidas por ano

50 vagas.

4.11 Processo de Ingresso

Sistema de Seleção Unificada (SiSU): a UFC realiza a seleção de suas vagas

nos Cursos de Graduação Presencial, utilizando a metodologia do Sistema de Seleção Unificada (SiSU).

Admissão de graduado: o processo de Admissão de Graduados é regido por edital específico publicado no site da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da UFC, com base na nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), sempre em sua edição mais recente. As datas de publicação dos editais ficam disponíveis no Calendário Universitário no site da UFC. No momento do ingresso no curso o/a estudante poderá solicitar o aproveitamento de disciplinas junto à Coordenação do curso que está ingressando.

Mudança de curso: esta modalidade é restrita a estudantes da UFC que tenham cursado todos os componentes curriculares obrigatórios do primeiro ano do curso de origem. Além disso, é necessária a existência de vagas disponíveis e de processo seletivo. Esse processo depende também de publicação de edital que pode ser acompanhado no Calendário Universitário.

Transferência: essa modalidade prevê a admissão de estudantes provenientes de outras Instituições de Ensino Superior (IES), que pode ser de caráter obrigatório ou facultativo: a. Transferência obrigatória ou *ex-officio*. Independente da existência de vaga, destina-se a servidor/a público/a federal, civil ou militar, ou a dependentes, que tenha sido transferido/a por necessidade de serviço e seja proveniente de instituições de ensino superior públicas.

Transferência facultativa: depende da existência de vagas e de processo seletivo, com aproveitamento da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), em sua edição mais recente. A data de divulgação deste edital pode ser verificada no Calendário Universitário.

4.12 Titulação Conferida em Diplomas

Licenciado em Teatro/Licenciada em Teatro.

5 PRINCÍPIOS NORTEADORES

Os princípios norteadores deste Projeto Pedagógico de Curso não operam como fundamentos rígidos e estáveis, mas como campos de força que atravessam, provocam e alimentam a formação. São linhas de pensamento e ação que sustentam uma docência-artística viva, permeável ao mundo, atenta às alteridades e às singularidades que compõem o território da cena e da sala de aula.

Nesta proposta, os princípios são apresentados em três dimensões – normativa, filosófica e pedagógica – não como compartimentos estanques, mas como zonas de diálogo e contaminação mútua. Juntos, eles constituem a base ética, estética e política de um currículo em movimento, voltado à formação de artistas-pesquisadores-docentes capazes de intervir criticamente na realidade e de criar sentidos plurais para a educação e a arte.

5.1 Princípios Normativos

O curso de Teatro – Licenciatura ancora-se nos marcos legais e institucionais que orientam a formação docente no Brasil, como a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB), a Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura, bem como nos documentos institucionais da Universidade, como o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Regimento Geral.

Tais documentos, já apresentados no tópico “1 APRESENTAÇÃO” deste documento, não apenas conferem legitimidade e coerência à proposta pedagógica, como também orientam a estruturação curricular, o perfil profissional desejado, os compromissos éticos da formação e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Constituem, portanto, o alicerce normativo que sustenta o curso em sua dimensão política, acadêmica e social, reafirmando o compromisso com uma educação pública, inclusiva, crítica e comprometida com a transformação da realidade.

5.2 Princípios Filosóficos

A filosofia que atravessa este curso parte da compreensão de que educar é transformar – e de que toda transformação passa por processos de escuta, de criação e de reinvenção de si e do mundo. O teatro, como linguagem que convoca o corpo, o outro e a coletividade, torna-se um espaço privilegiado para a construção de saberes implicados, situados e afetivos. Com isso, este PPC se sustenta nos seguintes princípios:

- a) educação como prática emancipatória e contínua: compreendida como processo permanente de desenvolvimento humano e social, atravessado por contradições, desejos, descobertas e reconstruções;
- b) educação com e para valores humanistas: que reconhece a diversidade das subjetividades e aposta na convivência ética como fundamento das relações pedagógicas e artísticas;
- c) educação para e pelo trabalho e para a cooperação: que concebe o trabalho como práxis transformadora e o aprendizado como partilha, deslocando relações hierárquicas em favor de coletividades criadoras;
- d) multidimensionalidade do desenvolvimento humano: reconhecendo que a formação não se limita ao domínio técnico, mas abrange o sensível, o simbólico, o ético, o relacional e o poético;
- e) compromisso com a transformação social: orientando a prática pedagógica como potência crítica frente às estruturas de exclusão, preconceito e silenciamento, e abrindo espaço para formas outras de existir e conviver.

5.3 Princípios Pedagógicos

A dimensão pedagógica deste PPC está orientada por práticas processuais, permeáveis e inventivas, que recusam a ideia de currículo como estrutura fixa, propondo-o como território de experimentação, convivência e crítica. Os princípios a seguir delineiam os contornos ético-estéticos dessa proposta:

- a) atravessamentos entre teoria e prática: teoria e prática são compreendidas como territórios coimplicados – inseparáveis na produção de conhecimento e ação. A teoria interfere nas práticas pedagógicas e poéticas, e a prática é vivida como pensamento encarnado, gerador de sentido;
- b) o fazer teatral como gerador de modos de convívio (coletividade e singularidade): o teatro é aqui compreendido como campo de produção de relações – com o outro, com o mundo, com o sensível. A cena, como espaço de convivência, ética e escuta, opera na partilha do comum e no dissenso,

- abrindo caminhos para a subjetivação e o cuidado mútuo;
- c) permeabilidades políticas entre teatro e sociedade: a prática artística e pedagógica é compreendida como ação situada, que se posiciona frente às dinâmicas sociais e culturais. O currículo se propõe como espaço de combate às formas de discriminação, opressão e normatização, ativando práticas que questionam os modos de ver, sentir e agir no mundo;
 - d) flexibilidade curricular e escuta ativa: a estrutura do curso oferece trajetórias formativas abertas, que respeitam os diferentes tempos, interesses e percursos dos estudantes. A inclusão de diferentes disciplinas optativas, projetos extensionistas e eixos transversais permite compor um percurso autoral e sensível às realidades locais e subjetivas;
 - e) indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: a formação docente é entendida como prática crítica que transborda a sala de aula, envolvendo-se com a comunidade e com os problemas reais do território. O ensino articula-se à pesquisa como investigação da prática, e à extensão como intervenção situada e transformadora;
 - f) interdisciplinaridade e multirreferencialidade: reconhecendo que o conhecimento não se organiza em compartimentos isolados, o currículo aposta em práticas interdisciplinares, em diálogo com diferentes linguagens, epistemologias e experiências. A multirreferencialidade amplia o campo formativo e desloca modelos únicos de saber;
 - g) protagonismo estudantil e autoria na formação: os estudantes são compreendidos como sujeitos ativos de seu processo formativo. As práticas pedagógicas estimulam a participação, a autonomia e a autoria, promovendo a construção coletiva do conhecimento e a reflexão crítica sobre a própria trajetória;
 - h) mediação sensível e afetividade: o vínculo pedagógico é tecido pelo afeto, entendido como escuta, presença e cuidado. O professor é um mediador que provoca, acompanha, compartilha. O estudante é corpo em criação, em diálogo com outros corpos, espaços e saberes;
 - i) contextualização e heterogeneidade: o ensino é enraizado nas realidades locais, sociais e culturais em que se insere. A diversidade de saberes, tempos, ritmos e modos de vida é acolhida como potência formativa, demandando metodologias plurais e diferenciadas;
 - j) criatividade e inovação: o fazer pedagógico se nutre da capacidade de

imaginar o novo, de problematizar o dado, de construir soluções sensíveis para desafios concretos. A invenção é um princípio formativo que estimula o pensamento divergente e a produção de conhecimentos originais;

- k) transformação e revisão permanente do currículo: o PPC é entendido como documento vivo, sujeito a revisões coletivas e constantes. Avaliações sistemáticas com participação da comunidade acadêmica permitem ajustar a proposta aos contextos e desafios emergentes, garantindo sua relevância e vitalidade.

6 OBJETIVOS DO CURSO

6.1 Objetivo Geral

Formar artistas-docentes-pesquisadores em Teatro, aptos a atuar no ensino de Arte na Educação Básica e em contextos educacionais diversos, desenvolvendo práticas pedagógicas, criação artística e investigação crítica comprometidas com a transformação social e articuladas às dimensões éticas, estéticas, políticas e culturais da cena teatral contemporânea.

6.2 Objetivos Específicos

O Curso de Teatro – Licenciatura da Universidade Federal do Ceará tem como objetivos específicos:

- a) formar educadores para atuar no ensino de Arte em todas as etapas da Educação Básica, conforme a Lei nº 13.278/2016 e a BNCC, que reconhecem o teatro como linguagem constituinte, garantindo sua abordagem contextualizada e articulada às demais linguagens artísticas (música, dança e artes visuais) por meio de práticas pedagógicas interdisciplinares;
- b) oferecer aos discentes experiências formativas que articulem diferentes linguagens teatrais — como atuação, direção, mediação cultural, processos colaborativos, intervenção em espaços públicos, performance e dramaturgias expandidas —, integradas a pesquisas em metodologias de ensino e criação cênica;
- c) qualificar o ensino de teatro por meio de abordagens críticas, metodologias colaborativas e processos criativos, assegurando uma prática docente reflexiva, contextualizada e sensível à diversidade educacional;
- d) integrar a extensão como componente essencial da formação, promovendo a inserção dos discentes em realidades sociais diversas, o diálogo com comunidades e a construção de saberes compartilhados, com compromisso ético e artístico voltado à transformação social;
- e) fomentar a pesquisa em teatro, incentivando investigações sobre processos de criação, práticas pedagógicas, mediação cultural, políticas públicas, história e estética das artes cênicas, contribuindo para a produção de

- conhecimento crítico e a qualificação da atuação docente e artística;
- f) articular ensino, pesquisa e extensão como eixos indissociáveis da formação, garantindo a integração entre teoria e prática em diferentes contextos educacionais e socioculturais;
 - g) capacitar artistas-docentes para atuar de forma crítica e criativa nas relações entre sociedade, cultura e natureza, com ênfase na realidade local/regional e suas conexões com o cenário global;
 - h) ampliar o repertório teórico-prático e tecnológico, incentivando práticas pedagógicas e artísticas contemporâneas alinhadas às demandas socioculturais, à sustentabilidade e à equidade social, contribuindo para uma sociedade mais democrática e inclusiva.

7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O curso de Teatro – Licenciatura do Campus de Itapajé da UFC forma profissionais que atuam na tríade artista-pesquisador-docente, articulando processos criativos, pedagógicos e investigativos por meio da linguagem teatral. Esses profissionais estão preparados para integrar esses saberes no ensino formal da Educação Básica e em contextos educacionais não formais, promovendo práticas comprometidas com a transformação social, com dimensões éticas, estéticas, políticas e culturais.

A trajetória acadêmica proposta possibilita a atuação em coletivos artísticos, instituições educativas e projetos socioculturais, desenvolvendo práticas inter e transdisciplinares fundamentadas em uma base técnica, artística e pedagógica consistente. O fazer teatral e educativo contribui para a mediação de novas formas de expressão e convivência, consolidando a presença do profissional como agente cultural com capacidade crítica e de transformação dos contextos em que atua.

Nesse processo, as atividades extensionistas curriculares desempenham papel estruturante ao promover a articulação entre universidade e comunidade. Por meio dessas experiências, vivencia-se o contato direto com realidades sociais diversas, o que amplia a consciência crítica, fortalece a responsabilidade ética e reafirma o compromisso com a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva, democrática e sustentável.

Esse percurso valoriza:

- a) o reconhecimento da pluralidade cultural e o respeito às diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, geracional e territorial;
- b) o trabalho colaborativo com escuta sensível, responsabilidade coletiva e liderança democrática;
- c) a capacidade de agir criativamente diante de situações complexas, imprevisíveis ou emergentes;
- d) a transformação do conhecimento artístico e pedagógico em ações voltadas ao desenvolvimento humano, à justiça social e à sustentabilidade.

O fazer teatral, concebido como investigação poético-pedagógica permanente, constitui o núcleo da atuação do artista-pesquisador-docente. Seu exercício profissional reafirma o teatro como potência estética e política, capaz de problematizar os modos de pertencer, conviver e habitar as sociedades contemporâneas.

Espera-se que os profissionais egressos do curso desenvolvam as seguintes competências:

- a) atuar de forma crítica e criativa em diferentes contextos pedagógicos, artísticos e socioculturais;
- b) planejar, coordenar, executar, avaliar e gerir ações de natureza artístico-pedagógica;
- c) mediar processos de ensino-aprendizagem em artes cênicas, considerando as especificidades dos sujeitos e dos territórios envolvidos;
- d) pesquisar, sistematizar e produzir conhecimento sobre as artes cênicas e suas pedagogias;
- e) agenciar práticas educativas que promovam a autonomia criativa e o reconhecimento dos saberes, identidades e experiências dos estudantes;
- f) investir permanentemente no aprimoramento profissional, em diálogo com as transformações do campo artístico, educacional e social.

Com o objetivo de acompanhar as trajetórias profissionais e acadêmicas das pessoas egressas e avaliar os impactos pedagógicos, artísticos e socioculturais do curso, será instituído um Fórum Permanente de Egressos, de caráter consultivo, que poderá ser mobilizado nos processos de autoavaliação, partilha de experiências e aprimoramento contínuo do projeto pedagógico.

8 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO FUTURO PROFISSIONAL

O Curso de Teatro – Licenciatura da Universidade Federal do Ceará forma profissionais para atuação crítica e criativa em diversos contextos educacionais e socioculturais, com ênfase no compromisso social da universidade pública.

No contexto educacional cearense, destaca-se a carência de professores habilitados para o ensino de Artes. Dados do Censo Escolar 2024 (INEP) indicam que apenas 20,4% dos docentes dessa área, nos anos finais do Ensino Fundamental, possuem formação específica. Além disso, 48,1% dos professores desse segmento e 34,1% dos docentes do Ensino Médio lecionam fora de sua área de formação. Tal realidade reforça o papel estratégico da licenciatura em Teatro na qualificação docente, em consonância com a BNCC e a Lei nº 13.278/2016.

Portanto, a formação articula saberes artísticos, pedagógicos e investigativos, preparando o egresso para atuar como:

- a) docente de Artes na Educação Básica, desenvolvendo práticas pedagógicas interdisciplinares e inclusivas em escolas públicas e privadas;
- b) mediador cultural em instituições educativas, centros culturais e projetos comunitários, promovendo a interface entre teatro e educação não formal;
- c) artista-pesquisador em coletivos teatrais, exercendo funções de criação, direção, dramaturgia e preparação cênica;
- d) gestor cultural na organização de eventos e políticas públicas para as artes cênicas;
- e) investigador em programas de pós-graduação, com pesquisas sobre pedagogias do teatro, processos criativos e políticas culturais.

As experiências extensionistas, eixo fundamental da formação, ampliam o repertório profissional ao conectar teoria e prática em realidades sociais concretas. Essa articulação permite ao egresso:

- a) implementar propostas educativas inovadoras em ambientes escolares e comunitários;
- b) desenvolver projetos artísticos com atenção à diversidade cultural e sustentabilidade;
- c) promover direitos culturais com ações éticas e socialmente engajadas.

Dessa forma, o profissional formado estará apto a responder aos desafios contemporâneos do ensino de teatro, conciliando excelência artística, reflexão pedagógica e transformação social.

9 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Teatro – Licenciatura se articula a partir do objetivo geral deste PPC. Para tanto, a integralização curricular proposta neste PPC se dá por meio de diversas linhas de conhecimento artístico-pedagógico, tais como: teoria e prática teatral, pedagogias do teatro, história do teatro, arte e educação, metodologias de pesquisa, que vão se conjugando no decorrer do curso para que na sua etapa final, em um conjunto de atividades obrigatórias e optativas, possam dar subsídio ao exercício do artista-pesquisador-docente, na sua conjugação de criticidade e criatividade, acima mencionadas, com toda a cadeia de habilidades e competências descritas no perfil do egresso.

O descrito no parágrafo acima delinea o fluxo das disciplinas obrigatórias e optativas e das atividades que constituem a integralização curricular. Desta maneira, o Curso oferece aos discentes, diversas possibilidades de vivenciarem a sua integralização curricular, em uma flexibilização e acessibilidade metodológica que vai abrindo espaço, à medida que se percorre o curso, para a construção de conhecimento com os elementos da arte teatral, através de experimentações teórico-práticas que cruzam interdisciplinarmente, de maneira constante, teatro e educação.

Desse modo, o curso incorpora ações extensionistas como eixo transversal, alinhando-se às diretrizes da extensão universitária ao promover:

- a) interação dialógica com a comunidade, por meio de laboratórios cênicos abertos, oficinas teatrais em escolas públicas e espaços não formais, além de parcerias com coletivos artísticos locais, favorecendo a troca de saberes entre universidade e sociedade;
- b) interdisciplinaridade e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, especialmente nos Laboratórios e no Estágio Supervisionado, em que os discentes desenvolvem processos artístico-pedagógicos aplicados a contextos educacionais e sociais diversos;
- c) impacto social e transformador, prevê-se o desenvolvimento de ações como intervenções teatrais em escolas inclusivas e parcerias com instituições voltadas a pessoas com deficiência, promovendo acessibilidade e inclusão. Também estão previstas iniciativas com comunidades periféricas e escolas públicas, nas quais o teatro funcione como instrumento de formação crítica, valorização cultural e fortalecimento de vínculos sociais. Essas experiências visam gerar transformações tanto nos contextos atendidos quanto na própria

universidade, ao retroalimentar práticas pedagógicas e curriculares. Espera-se, ainda, que tais ações se consolidem como programas institucionais articulados a políticas públicas e redes de cultura e educação da UFC.

Vale ressaltar, então, que nos primeiros semestres do curso o discente encontra o rol de disciplinas obrigatórias que devem ser integralizadas. Os componentes, de natureza propedêutica abarcam as disciplinas cujos conteúdos e metodologias perspectivam iniciar os discentes em diversas áreas do conhecimento dentro do curso: em práticas artístico-teatrais (em interpretação e direção, com aulas de pesquisas corporais e vocais), em disciplinas que relacionam estas práticas com a educação, em disciplinas específicas sobre arte e educação, em disciplinas de metodologia da pesquisa.

Compõem, ainda no conjunto curricular dos primeiros semestres, disciplinas de história e teoria teatral, de aspectos visuais da cena, de teatro-educação e de pesquisa em artes cênicas. Estes componentes introdutórios, sobretudo os de prática teatral, visam propiciar vivências corporais e vocais, relações de jogo e de cena, também subsídios teóricos, pedagógicos, estimulando o ato de pesquisar.

Na fase seguinte, a partir do quarto período, oportuniza-se um leque de experiências em Laboratórios e Processos de criação por meio dos componentes curriculares obrigatórios e optativos, em especial nos Laboratórios de criação em atuação, direção e Metodologias de ensino teatral por meio das Autorias coletivas da cena.

Na fase dos Laboratórios, prima-se pela experimentação do saber-fazer teatral através da atuação direta do estudante seja como ator, professor ou diretor de teatro, em modalidades diversas, contemplando, por exemplo, o trabalho corpóreo-vocal para a cena, o trabalho do texto na atuação, a montagem de textos, *work in process*, o teatro enquanto práticas de convívio. Estas fases, de componentes introdutórios e laboratoriais, além de outras de teoria e história teatral, como de metodologias de pesquisa, correspondem às seguintes unidades: 1) das práticas cênicas; 2) das práticas pedagógicas em teatro; 3) das práticas teóricas em teatro.

Vale destacar que estas três unidades se dão, com seus componentes introdutórios possibilitando cruzamentos inter - e até transdisciplinares entre o teatro, a pesquisa e a docência. Nestas unidades, o discente vai vivenciando, no saber/fazer das mesmas, camadas de complexidade que vão se conjugando para chegar a uma outra camada, que lhe possibilitará uma ação cada vez mais autônoma e independente. Com a oferta das optativas, a partir de seus próprios interesses e projeto de vida, o discente poderá optar por desdobrar uma das três áreas da prática teatral que vivenciou no Curso.

Destaca-se ainda que, para além dos componentes laboratoriais, o quadro de disciplinas optativas contemplará outros temas de interesse do fazer teatral, além dos componentes ofertados por outras unidades da UFC, reafirmando a crença desta proposta pedagógica na interdisciplinaridade e na transdisciplinaridade.

Na última etapa do curso, o discente, também, deve desenvolver um processo de pesquisa pedagógico-artístico no ensino formal ou não formal, de maneira obrigatória, reforçando o cruzamento pretendido no Curso entre arte e docência, sendo esta uma atividade de Estágio (Prática Docente de Teatro III).

Considerando que a atividade de Estágio “Prática Docente de Teatro III” e os Laboratórios e Processos de criação envolvem Pesquisa, Concepção/Projeto e Prática, mostram-se como oportunidades férteis para que o discente possa, a partir dessas experiências, desenvolver o seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O TCC pode também ser realizado fora destas atividades do curso, podendo o discente elaborar um trabalho estritamente teórico ou teórico-prático sobre algum processo pedagógico-artístico seu, dentro ou fora dos muros da universidade.

As ações extensionistas articulam-se às unidades curriculares e núcleos formativos do curso por meio de:

- a) componentes práticos, como os Laboratórios de Criação e a “Prática Docente de Teatro III”, nos quais os discentes aplicam metodologias teatrais em contextos comunitários, promovendo a integração entre teoria e prática;
- b) flexibilização curricular, que permite o reconhecimento de créditos por participação em ações extensionistas certificadas, conforme os interesses e projetos de vida dos discentes. Componentes como as Atividades Complementares também contribuem para a construção de trajetórias formativas autônomas e socialmente engajadas;
- c) optativas temáticas, a exemplo de Educação em “Projetos Sociais e Comunitários”, “Teatro Fórum” e “Culturas Populares”, que possibilitam o aprofundamento de experiências extensionistas vinculadas a uma das três unidades do curso — práticas cênicas, pedagógicas e teóricas — com foco em espaços não formais e questões socialmente relevantes;
- d) possibilidade de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com ênfase extensionista, desenvolvido a partir de vivências em projetos sociais, oficinas inclusivas ou intervenções artísticas públicas. Disciplinas como *Pesquisa, Ética e Política em Artes Cênicas* subsidiam a elaboração de pesquisas alinhadas à tríade arte, docência e sociedade. Incentiva-se, contudo, que os

TCCs extensionistas sejam equiparados aos acadêmicos, desde que cumpram os critérios de rigor metodológico.

Em uma outra frente significativa do Curso, no sentido de garantir a acessibilidade, metodológica e epistemológica, busca-se, também, através de adaptações curriculares, diversificar nossos modos de ensino, ampliar a participação de cada aluno, investigar novos instrumentos de trabalho e renovar os conceitos de avaliação, através de esforço individual e da busca de soluções coletivas para cada tipo de necessidade. Pode-se contar para tal com o apoio da Secretaria de Acessibilidade da UFC, tanto no enfrentamento das barreiras arquitetônicas como comunicacionais.

As disciplinas obrigatórias “Fundamentos da Educação Inclusiva” e “Língua Brasileira de Sinais – Libras”, assim como os estágios curriculares, poderão ser articuladas a iniciativas extensionistas voltadas à acessibilidade nas artes cênicas, contribuindo para o desenvolvimento de projetos voltados a públicos com diversidade sensorial ou cognitiva. Essas experiências têm potencial para gerar parcerias entre a UFC e instituições da sociedade civil, em conformidade com o princípio da extensão como via de mão dupla.

De fato, a UFC conta com o histórico de egressos que realizaram seus Estágios Supervisionados, bem como suas Práticas de Encenação em ambientes que promovem acessibilidade. Tal histórico ratifica o esforço dos envolvidos na construção deste currículo para com a acessibilidade, considerada como instância significativa no percurso formativo do artista-pesquisador-docente.

9.1 Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares do Curso de Teatro – Licenciatura estão organizados em disciplinas (obrigatórias e optativas) e atividades formativas (Estágios, Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, Atividades Complementares e Atividades de Extensão), buscando atender às Diretrizes Curriculares Nacionais já mencionadas, bem como às competências profissionais indicadas na Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), de 2019, e à Base Nacional Comum Curricular na etapa do Ensino Médio (BNCC), de 2018. Com isso, o curso visa formar docentes capazes de proporcionar aos alunos “uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades” (BRASIL, 2018a, p. 14).

No campo das artes, o Curso busca contemplar as seis dimensões indicadas

pela BNCC – criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão – por meio de uma variedade de disciplinas práticas e teóricas voltadas ao saber/fazer teatral. Tais componentes curriculares permitem uma abordagem integrada dessas dimensões, especialmente a partir da imersão em processos criativos, da reflexão teórica e histórica sobre o teatro e de metodologias que problematizam, reelaboram e reinventam práticas artístico-pedagógicas.

Nesse sentido, os conteúdos curriculares foram estruturados para promover o desenvolvimento efetivo do perfil profissional do egresso, compreendido como artista-pesquisador-docente. Esse perfil exige uma formação sólida e articulada nos âmbitos estético, técnico, pedagógico, ético e cidadão, com a integração indissociável entre teoria e prática. Para isso, o curso adota estratégias formativas que priorizam o diálogo com a realidade sociocultural brasileira e valorizam processos interdisciplinares e colaborativos.

As atividades de extensão, nesse contexto, constituem elemento central da formação ética e cidadã dos licenciandos e são concebidas como parte integrante e estruturante do currículo. Articuladas às disciplinas e distribuídas ao longo da trajetória formativa, elas ampliam os espaços e modos de aprendizagem, incentivando o envolvimento direto dos estudantes com diferentes comunidades e realidades socioculturais. Nessas experiências, os discentes enfrentam problemáticas concretas e complexas, o que favorece o desenvolvimento de posturas críticas, empáticas e comprometidas com a transformação social.

Por meio da escuta ativa, da criação compartilhada e da atuação artístico-pedagógica em territórios diversos, os estudantes desenvolvem competências essenciais à docência em arte, como a mediação cultural, o trabalho em coletivos e o reconhecimento das diferenças como elementos formativos. Dessa forma, as ações extensionistas não apenas complementam a formação acadêmica, mas se consolidam como experiências fundamentais, promovendo saberes implicados, contextualizados e sensíveis às dinâmicas sociais, culturais e educacionais do país.

É importante salientar que, nas práticas formativas do curso, os estudantes frequentemente se deparam com questões locais urgentes, como discriminação racial, de gênero, orientação sexual e de classe, entre outras problemáticas de convivência. Ao se debruçarem sobre tais temas, ampliam sua compreensão sobre os aspectos éticos, políticos e transformadores do teatro, enquanto linguagem artística e campo de conhecimento com incidência direta nas esferas da cultura, da educação e da cidadania. Esses conteúdos são tratados de forma transversal nas disciplinas obrigatórias

e optativas e também abordados diretamente em componentes curriculares que contemplam os eixos da Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos e Relações Étnico-Raciais e Africanidades.

Disciplinas como Pesquisa, Ética e Política em Artes Cênicas, Metodologias do Ensino de Teatro, Teatro e Sociedade: práticas de convívio, além dos Estágios Supervisionados, asseguram a presença sistemática dessas temáticas, em consonância com a Portaria UFC nº 21/2013, que estabelece sua inclusão obrigatória nos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação. Essa abordagem reafirma o compromisso do curso com a promoção dos direitos humanos, da justiça social e da valorização da diversidade como princípios estruturantes da formação docente.

No conjunto articulado da dinâmica acadêmica, pedagógica e artística, o Curso também se propõe a contemplar as diretrizes estabelecidas pelas duas DCNs já mencionadas, aplicando, por exemplo, a orientação da Resolução nº 4, de 8 de março de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro (DCN), que propõe a articulação entre três eixos formativos: conteúdos básicos, conteúdos específicos e conteúdos teórico-práticos. Conforme definido no Art. 5º desta norma:

“O curso de graduação em Teatro deve assegurar o perfil do profissional desejado, a partir de conteúdos e atividades que atendam aos seguintes eixos interligados de formação:

I – conteúdos Básicos: estudos relacionados com as Artes Cênicas, a Música, a Cultura e a Literatura, sob as diferentes manifestações da vida e de seus valores, bem assim com a História do Espetáculo Teatral, a Dramaturgia, a Encenação, a Interpretação Teatral e com a Ética Profissional;

II – conteúdos Específicos: estudos relacionados com a História da Arte, com a Estética, com a Teoria e o Ensino do Teatro, além de outros relacionados com as diferentes formas de expressão musical e corporal, adequadas à Expressão Teatral e às formas de Comunicação Humana;

III – conteúdos Teórico-Práticos: domínios de técnicas integradas aos princípios informadores da formação teatral e sua integração com atividades relacionadas com Espaços Cênicos, Estéticos, Cenográficos, além de domínios específicos em produção teatral, como expressão da Arte, da Cultura e da Vida.”

No campo da pesquisa, para além da disciplina Pesquisa, Ética e Política em Artes Cênicas e do Trabalho de Conclusão de Curso, o curso assume uma concepção que integra a investigação artística e pedagógica a toda a trajetória formativa. A pesquisa, entendida como prática epistemológica e crítica do artista-pesquisador-docente, constitui princípio estruturante da formação, ao fomentar uma postura investigativa e democrática, que recusa saberes autoritários e afirma novos modos de pensar e agir no mundo. Assim, ela impulsiona os processos pedagógico-artísticos e contribui para o reconhecimento do teatro como linguagem de transformação social e subjetiva.

Para garantir a presença efetiva da pesquisa no cotidiano acadêmico, o curso

prevê avaliações variadas, tanto prático-poéticas (como cenas, intervenções performáticas, ações de mediação e montagens), quanto escritas (ensaios, artigos, diários de bordo e outros formatos). Essas práticas aprofundam a articulação entre teoria e criação, ao mesmo tempo em que fortalecem a escrita acadêmica, o domínio da língua portuguesa e a capacidade de argumentar e expor criticamente temas e questões relevantes.

A pesquisa também perpassa todas as dimensões poéticas e pedagógicas da formação teatral, reafirmando o teatro como campo sensível às transformações contemporâneas. Esse aspecto representa um diferencial da proposta curricular, ao promover abertura constante ao diálogo com práticas emergentes no campo artístico e educacional, que alimentam e atualizam os percursos formativos do curso. Essa atualização contempla tanto a incorporação do novo quanto a valorização das tradições, estabelecendo conexões entre os contextos local e global como traço definidor de sua contemporaneidade.

Ao longo da formação — especialmente nas disciplinas de natureza teórico-prática, relacionadas à atuação, direção ou ensino de teatro, bem como nos componentes optativos — os estudantes encontram espaços de experimentação criativa, poética e pedagógica. Esses momentos favorecem o contato com a diversidade cultural e social do país, promovendo o enfrentamento de múltiplas realidades e desafios, o que potencializa sua formação profissional.

Como ação inovadora voltada à atualização permanente do curso, destaca-se o Seminário Artes da Cena, realizado anualmente. O evento reúne artistas e pesquisadores de reconhecida trajetória acadêmica e profissional, promovendo uma semana de debates sobre as práticas curriculares e seus desdobramentos pedagógicos, estéticos, éticos e políticos. Trata-se de um espaço de diálogo entre docentes, discentes e egressos que amplia o horizonte formativo, estimula a escuta e a colaboração, e favorece a construção de soluções criativas diante das complexidades do mundo contemporâneo.

9.2 Unidades e Componentes Curriculares

Os componentes curriculares que compõem a matriz do Curso de Teatro – Licenciatura do Campus de Itapajé — incluindo disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas e atividades — estão organizados em três Unidades Curriculares: Práticas Cênicas, Práticas Pedagógicas em Teatro e Práticas Teóricas em Teatro. Cada uma dessas Unidades agrupa componentes que dialogam entre si quanto aos objetivos

formativos, conteúdos e metodologias, promovendo uma articulação orgânica entre teoria, prática artística e prática pedagógica.

Esses componentes estão, por sua vez, distribuídos nos núcleos formativos estabelecidos pela Resolução CNE/CP nº 4/2024, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura. A referida Resolução estrutura os cursos em quatro núcleos, cada qual com carga horária mínima específica, conforme a carga horária total de 3.200 horas do curso:

- a) Núcleo I – Estudos de Formação Geral (EFG): 880 horas;
- b) Núcleo II – Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional (AACE): 1.600 horas;
- c) Núcleo III – Atividades de Extensão (AE): 320 horas;
- d) Núcleo IV – Estágio Curricular Supervisionado (ECS): 400 horas.

Quadro 5 – Componentes curriculares referentes a cada Núcleo definido nas novas DCNs para os cursos de Licenciatura

Núcleo I - Estudos de Formação Geral - EFG			
OBRIGATÓRIAS		OPTATIVAS	
Didática e Práxis Pedagógica	64h	Ateliê de Criação de Planos de Aula e Material Didático	32h
Estudos da Subjetividade e do Comportamento	64h	Aula-espetáculo: Teoria e Prática	64h
Fundamentos da Educação Inclusiva	64h	Cosmovisão Africana e Cultura dos Afrodescendentes no Brasil	64h
Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação	64h	Docência e Formação Profissional	64h
História, Legislação e Organização do Sistema Educacional	64h	Educação a Distância	64h
Laboratório de Avaliação de Material Didático e Práticas Docentes	32h	Educação e Emancipação	64h
Língua Brasileira de Sinais - Libras	64h	Educação em Projetos Sociais e Comunitários	64h
Seminário de Educação em Direitos Humanos	32h	Educação Popular e de Jovens e Adultos	64h
Seminário de Relações Étnico-Raciais e Africanidades	32h	Gênero, Sexualidade, Feminismos e Interseccionalidade na Educação	32h
Tecnologias Digitais no Ensino	64h	Identidade, Diferença e Diversidade	64h
Atividades Complementares	80h	Inteligência Artificial aplicada à Educação	64h
Trabalho de Conclusão de Curso	96h	Introdução ao TCC	64h
		Língua Inglesa I	64h
		Língua Inglesa II	64h

		Língua Portuguesa	64h
		Linguagem Audiovisual em Educação	64h
		Metodologia da Pesquisa Científica	64h
		Práticas Lúdicas, Identidade Cultural e Educação	64h
		Produção de Textos Acadêmicos Orais e Escritos	64h
		Seminário de Educação Ambiental	32h
		Seminário sobre a Escola do Século XXI	32h
		Seminário sobre Desenvolvimento Regional e Educação	32h
C.H. de Obrigatórias (Núcleo I)	720h	C.H. Mínima em Optativas (Núcleo I)	160h
C.H. Total do Núcleo I = 880h			
Núcleo II - Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional - AACE			
OBRIGATÓRIAS		OPTATIVAS	
Apreciação Cênica	32h	Ator: Espaço	64h
Arte na Educação	64h	Atuação em montagem	96h
Corpo e Educação	64h	Autorias coletivas da cena	96h
Estudos de Dramaturgia e Análise de Texto	64h	Cena e Dramaturgia Contemporâneas	96h
Estudos Visuais da Cena	64h	Coro Cênico	64h
Improvisação	64h	Culturas Populares	64h
Introdução à Atuação	64h	Drama como Método de Ensino	64h
Introdução à Direção Teatral	64h	Encenação	64h
Introdução à Linguagem Teatral	64h	Estética	64h
Laboratório de Atuação: Corpo e Voz	64h	Ética e prática teatral	64h
Laboratório de Atuação: Texto	96h	Figurino e Adereços	64h
Laboratório de Direção: do Texto à Cena	96h	Filosofia da Arte	64h
Laboratório de Direção: Work in Process	96h	Formas Animadas	64h
Pesquisa em Processos de Criação: Atuação em Montagem	96h	História do Teatro Cearense	64h
Pesquisa em Processos de Criação: Autorias Coletivas da Cena	64h	Iniciação à Prática Teatral	64h
Pesquisa, Ética e Política em Artes Cênicas	64h	Leitura Dramática: Clássicos da Dramaturgia Universal	32h
Teatro e Sociedade: Práticas de Convívio	64h	Leitura Dramática: Dramaturgia Nacional	32h
Teorias e Poéticas da Cena	64h	Leitura Dramática: Textos Dramáticos Contemporâneos	32h
Tópicos em História do Teatro Brasileiro e Cearense	64h	Máscaras e Maquiagem	64h

Tópicos Especiais em História do Teatro	64h	Metodologias do ensino de Teatro	96h
Voz e educação	64h	Música e ritmo	64h
		Performance	96h
		Pesquisa de Corpo para a cena	64h
		Pesquisa de Voz para a cena	64h
		Pesquisa em Artes Cênicas	64h
		Pesquisa em processos de criação: encenação	64h
		Prototeatro e Teatro Greco-Romano	64h
		Teatro Brasileiro	48h
		Teatro Fórum	64h
		Teatro Medieval ao Romântico	64h
		Teatro Moderno ao Contemporâneo	32h
		Teatro Radical Brasileiro: Teoria e Prática	32h
		Teorias da Comunicação	64h
		Teorias da Interpretação	64h
C.H. de Obrigatórias (Núcleo II)	1440h	C.H. Mínima em Optativas (Núcleo II)	160h
C.H. Total do Núcleo II = 1600h			
Núcleo III - Atividades de Extensão - AE			
OBRIGATÓRIAS		OPTATIVAS	
Unidade Curricular Especial de Extensão	320h		
C.H. Total do Núcleo III = 320h			
Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado - ECS			
OBRIGATÓRIAS		OPTATIVAS	
Observação do Ambiente Escolar e da Sala de Aula I	32h		
Observação do Ambiente Escolar e da Sala de Aula II	32h		
Observação de Práticas Docentes de Teatro I	32h		
Observação de Práticas Docentes de Teatro II	32h		
Observação de Práticas Docentes de Teatro II	64h		
Prática Docente de Teatro I	64h		
Prática Docente de Teatro II	64h		
Prática Docente de Teatro II	80h		
C.H. Total do Núcleo IV = 400h			
C.H. Total do Curso = 3200h			

Com vistas à flexibilidade curricular e à ampliação do repertório formativo de estudantes, o curso prevê a oferta de componentes curriculares optativos vinculados aos núcleos estruturantes. Esses componentes serão cadastrados no Sistema Integrado de

Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) por meio da funcionalidade “grupo de componentes específicos”, que viabiliza a organização dos seguintes grupos:

- a) Componentes Optativos do Núcleo I – EFG;
- b) Componentes Optativos do Núcleo II – AACE.

Discentes deverão integralizar, no mínimo, 160 horas em cada um dos grupos, escolhendo entre os componentes optativos ofertados por período. Essa estrutura favorece a construção de trajetórias formativas personalizadas, dentro dos marcos da formação docente e artística proposta pelo curso.

Atendendo à Portaria PROGRAD/UFC nº 21/2013, que determina a incorporação dos eixos temáticos Relações Étnico-Raciais e Africanidades, Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação da UFC, o PPC do Curso de Teatro – Licenciatura assegura a abordagem dessas temáticas por meio dos Seminários Temáticos. Os componentes obrigatórios Seminário de Educação em Direitos Humanos (32h) e Seminário de Relações Étnico-Raciais e Africanidades (32h) integram a matriz curricular. Além deles, outros seminários com enfoque em temas contemporâneos e interdisciplinares são ofertados como componentes optativos, ampliando as possibilidades de articulação entre arte, educação e sociedade.

Assim, a organização curricular do curso busca garantir uma formação sólida, crítica e comprometida com a diversidade, a inclusão e a transformação social, conforme preconizado pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação docente.

9.3 Integralização Curricular

Tabela 2 – Distribuição da carga horária conforme os núcleos estruturantes

NÚCLEOS ESTRUTURANTES	CARGA HORÁRIA (horas)			Percentual em relação à carga horária total
NÚCLEO I EFG	Disciplinas Obrigatórias	544	880	17%
	Disciplinas Optativas	160		5%
	Trabalho de Conclusão de Curso	96		3%
	Atividades Complementares	80		2,5%
NÚCLEO II AACE	Disciplinas Obrigatórias	1440	1600	45%
	Disciplinas Optativas	160		5%

NÚCLEO III - EXTENSÃO	320	10%
NÚCLEO IV - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	400	12,5%
TOTAL	3200	100%

Tabela 3 – Distribuição da carga horária total do curso

COMPONENTES CURRICULARES			CARGA HORÁRIA (horas)		Percentual em relação à carga horária total
OBRIGATÓRIOS	Disciplinas Obrigatórias	Teóricas	1088		34,0%
		Práticas	896		28,0%
		EaD	-		-
		Extensão	0	320	10,0%
	Unidade Curricular Especial de Extensão	320			
	Trabalho de Conclusão de Curso		96		3,0%
	Estágio(s) Supervisionado(s)		400		12,5%
OPTATIVOS	Disciplinas e Atividades Optativas (das quais 64 horas podem ser cursadas em optativas-livres¹)		320		10,0%
	Disciplinas Eletivas (se houver)		-		-
ATIVIDADES COMPLEMENTARES			80		2,5%
TOTAL			3200		100%

¹As disciplinas optativas livres, são disciplinas não ofertadas ao curso. Portanto, qualquer código de componente que não seja parte do rol de obrigatórios e optativos do currículo, ao ser cursado pelo aluno, será integralizado como “livre”, constituindo-se, então, parte da carga horária optativa mínima exigida.

Quadro 6 – Carga horária por semestre e prazos para conclusão do curso

	Carga Horária por semestre (cálculo)	Prazo para conclusão
mínimo	192h (Carga horária total do curso – excluída a carga horária obrigatória de Atividades Complementares, Estágios, Extensão e TCC – dividida pelo tempo máximo do curso em semestres)	8 semestres
médio	400h (Carga horária total do curso – excluída a carga horária obrigatória de Atividades Complementares, Estágios, Extensão e TCC – dividida pelo tempo máximo do curso em semestres)	8 semestres
máximo	480h (limite de carga horária semanal, equivalente a 30 horas-aula semanais multiplicadas pela duração de um semestre letivo padrão, 16 semanas)	12 semestres

Quadro 7 – Distribuição das disciplinas e atividades por semestre

1º Sem	2º Sem	3º Sem	4º Sem	5º Sem	6º Sem	7º Sem	8º Sem
Introdução à Linguagem Teatral (64h)	Estudos de Dramaturgia e Análise de Texto (64h)	Pesquisa, Ética e Política em Artes Cênicas (64h)	Tópicos Especiais em História do Teatro (64h)	Introdução à Direção Teatral (64h)	Laboratório de Direção: do Texto à Cena (96h)	Laboratório de Direção: Work in Process (96h)	Trabalho de Conclusão de Curso (96h)
Arte na Educação (64h)	Teorias e Poéticas da Cena (64h)	Tópicos em História do Teatro Brasileiro e Cearense (64h)	Estudos Visuais da Cena (64h)	Laboratório de Atuação: Corpo e Voz (96h)	Pesquisa em Processos de Criação: Autorias Coletivas da Cena (64h)	Seminário de Educação em Direitos Humanos (32h)	Fundamentos da Educação Inclusiva (64h)
Corpo e Educação (64h)	Improvisação (64h)	Apreciação Cênica (32h)	Laboratório de Atuação: Texto (96h)	Pesquisa em Processo de Criação: Atuação em Montagem (64h)	Teatro e Sociedade: Práticas de Convívio (64h)	Tecnologias Digitais no Ensino (64h)	Laboratório de Avaliação de Material Didático e Práticas Docentes (32h)
Voz e Educação (64h)	Estudos da Subjetividade e do Comportamento (64h)	Introdução à Atuação (64h)	História, Legislação e Organização do Sistema Educacional (64h)	Seminário de Relações Étnico-Raciais e Africanidades (32h)	Prática Docente de Teatro I (64h)	Prática Docente de Teatro II (64h)	Prática Docente de Teatro III (80h)
Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação (64h)	Língua Brasileira de Sinais - Libras (64h)	Didática e Práxis Pedagógica (64h)	Observação de Práticas Docentes de Teatro II (32h)	Observação de Práticas Docentes de Teatro III (64h)			
Observação do Ambiente Escolar e da Sala de Aula I (32h)	Observação do Ambiente Escolar e da Sala de Aula II (32h)	Observação de Práticas Docentes de Teatro I (32h)					
Disciplinas Optativas (320h)							
Atividades de Extensão (320h)							
Atividade Complementares (80h)							
352h OBRIG.	352h OBRIG.	320h OBRIG.	320h OBRIG.	320h OBRIG.	256h OBRIG.	256h OBRIG.	272h OBRIG.

UNIDADES CURRICULARES			
01	DAS PRÁTICAS TEÓRICAS EM TEATRO	02	DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM TEATRO
03	DAS PRÁTICAS CÊNICAS	04	UNIDADE CURRICULAR ESPECIAL DE EXTENSÃO

Tabela 4 - Integralização Curricular do Curso de Teatro – Licenciatura

COMPONENTES OBRIGATÓRIOS									
Código	Nome do Componente Curricular	Núcleo	C.H Teórica	C.H Prática	C.H Ext.	C.H Total	Pré-requisitos	Co-requisitos	Equivalências
1º semestre									
IT0200	Introdução à Linguagem Teatral (<i>Introduction to Theatral Language</i>)	AACE	64	0	0	64			
IT0201	Arte na Educação (<i>The Arts in the Educational Settings</i>)	AACE	64	0	0	64			
IT0202	Corpo e Educação (<i>Body and Education</i>)	AACE	16	48	0	64			
IT0203	Voz e Educação (<i>Voice and Education</i>)	AACE	16	48	0	64			
IT0204	Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação (<i>Philosophical and Socio-Historical Foundations of Education</i>)	EFG	64	0	0	64			
IT0205	Observação do Ambiente Escolar e da Sala de Aula I* (<i>Observation of the School and Classroom Environment I</i>)	ECS	-	-	-	32			
Total do semestre			224	96	-	352			
2º semestre									
IT0206	Estudos de Dramaturgia e Análise de Texto (<i>Dramaturgy Studies and Text Analysis</i>)	AACE	64	0	0	64			
IT0207	Teorias e Poéticas da Cena (<i>Theories And Poetics Of The Stage</i>)	AACE	64	0	0	64			
IT0208	Improvisação (<i>Improvisation</i>)	AACE	16	48	0	64			
IT0209	Estudos da Subjetividade e do Comportamento (<i>Subjectivity and Behavior Studies</i>)	EFG	64	0	0	64			
IT0210	Língua Brasileira de Sinais - Libras (<i>Brazilian Sign Language - Libras</i>)	EFG	32	32	0	64			
IT0211	Observação do Ambiente Escolar e da Sala de Aula II* (<i>Observation of the School and Classroom Environment II</i>)	ECS	-	-	-	32			
Total do semestre			240	80	-	352			
3º semestre									
IT0212	Pesquisa, Ética e Política em Artes Cênicas (<i>Research, Ethics and Politics in Performing Arts</i>)	AACE	64	0	0	64			

IT0213	Tópicos em História do Teatro Brasileiro e Cearense (Topics in History of Brazilian and Cearense Theater)	AACE	64	0	0	64	
IT0214	Apreciação Cênica (Stage Appreciation)	AACE	16	16	0	32	
IT0215	Introdução à Atuação (Introduction to Acting)	AACE	16	48	0	64	
IT0216	Didática e Práxis Pedagógica (Didactics and Pedagogical Praxis)	EFG	48	16	0	64	
IT0217	Observação de Práticas Docentes de Teatro I* (Observation of Theater Teaching Practices I)	ECS	-	-	-	32	
Total do semestre			208	80	-	320	
4º semestre							
IT0218	Tópicos Especiais em História do Teatro (Special Topics in History of Theater)	AACE	64	0	0	64	
IT0219	Estudos Visuais da Cena (Visual Studies of the Scene)	AACE	32	32	0	64	
IT0220	Laboratório de Atuação: Texto (Acting Workshop: Script)	AACE	16	80	0	96	Introdução à atuação
IT0221	História, Legislação e Organização do Sistema Educacional (History, Legislation and Organization of the Educational System)	EFG	64	0	0	64	
IT0222	Observação de Práticas Docentes de Teatro II* (Observation of Theater Teaching Practices II)	ECS	-	-	-	32	
Total do semestre			176	112		320	
5º semestre							
IT0223	Introdução à Direção Teatral (Introduction to Theater Direction)	AACE	16	48	0	64	Introdução à linguagem teatral
IT0224	Laboratório de Atuação: Corpo e Voz (Acting Workshop: Body and Voice)	AACE	16	80	0	96	Introdução à atuação
IT0225	Pesquisa em Processo de Criação: Atuação em Montagem (Creative Process Research: Acting in Production)	AACE	16	48	0	64	
IT0226	Seminário de Relações Étnico-Raciais e Africanidades (Seminar on Ethnic-Racial Relations and Africanities)	EFG	16	16	0	32	
IT0227	Observação de Práticas Docentes de Teatro III* (Observations of Theater Teaching Practices III)	ECS	-	-	-	64	
Total do semestre			64	192		320	

6º semestre							
IT0228	Laboratório de Direção: do Texto à Cena (<i>Directing Workshop: From Script to Stage</i>)	AACE	16	80	0	96	Introdução à Direção Teatral
IT0229	Pesquisa em Processos de Criação: Autorias Coletivas da Cena (<i>Creative Process Research: Collective Authorship of the Scene</i>)	AACE	16	48	0	64	
IT0230	Teatro e Sociedade: Práticas de Convívio (<i>Theater and Society: Coexistence Practices</i>)	AACE	32	32	0	64	
IT0231	Prática Docente de Teatro I* (<i>Theater Teaching Practice I</i>)	ECS	-	-	-	64	
Total do semestre			64	160		288	
7º semestre							
IT0232	Laboratório de Direção: Work in Process (<i>Directing Workshop: Work in Process</i>)	AACE	16	80	0	96	Introdução à Direção Teatral
IT0233	Seminário de Educação em Direitos Humanos (<i>Seminar on Human Rights Education</i>)	EFG	16	16	0	32	
IT0234	Tecnologias Digitais no Ensino (<i>Digital Technologies in Teaching</i>)	EFG	32	32	0	64	
IT0235	Prática Docente de Teatro II* (<i>Theater Teaching Practice II</i>)	ECS	-	-	-	64	
Total do semestre			64	128		256	
8º semestre							
IT0236	Trabalho de Conclusão de Curso (<i>Undergraduate Thesis</i>)	EFG	-	-	-	96	
IT0237	Fundamentos da Educação Inclusiva (<i>Foundations of Inclusive Education</i>)	EFG	32	32	0	64	
IT0238	Laboratório de Avaliação de Material Didático e Práticas Docentes (<i>Teaching Material and Practices Evaluation Laboratory</i>)	EFG	16	16	0	32	
IT0239	Prática Docente de Teatro III* (<i>Theater Teaching Practice III</i>)	ECS	-	-	-	80	
Total do semestre			48	48		272	
IT0240	Atividades Complementares (<i>Complementary Activities</i>)	EFG	-	-	-	80	
-	Disciplinas Optativas 1 (<i>Elective Courses 1</i>)	EFG	-	-	-	160	

-	Disciplinas Optativas 2 (<i>Elective Courses 2</i>)	AACE	-	-	-	160			
EXT0090	Unidade Curricular Especial de Extensão (<i>Special Extension Program Unit</i>)	AE	-	-	-	320**			
Total do curso						3200			
COMPONENTES OPTATIVOS									
Código	Componente Curricular		C.H Teórica	C.H Prática	C.H Ext.	C.H Total	Pré-requisitos	Co-requisitos	Equivalências
IT0241	Ateliê de Criação de Planos de Aula e Material Didático (<i>Workshop on Creating Lesson Plans and Teaching Materials</i>)	EFG	16	16	0	32			
IT0242	Ator: Espaço (<i>Actor: Space</i>)	AACE	32	64	0	96			
IT0243	Atuação em Montagem (<i>Acting in Production</i>)	AACE	16	80	0	96	Introdução à atuação		
IT0244	Aula-espetáculo: Teoria e Prática (<i>Lecture-performance: Theory and Practice</i>)	EFG	32	64	0	96			
IT0245	Autorias Coletivas da Cena (<i>Collective Authorship of the Scene</i>)	AACE	16	80	0	96	Introdução à Direção Teatral		
IT0246	Cena e Dramaturgia Contemporâneas (<i>Contemporary Theater and Dramaturgy</i>)	AACE	32	0	0	32			
IT0247	Coro Cênico (<i>Scenic Choir</i>)	AACE	0	64	0	64			
IT0248	Cosmovisão Africana e Cultura dos Afrodescendentes no Brasil (<i>African Worldview and African-Brasilian Culture</i>)	EFG	64	0	0	64			
IT0249	Culturas Populares (<i>Popular Cultures</i>)	AACE	32	0	0	32			
IT0250	Docência e Formação Profissional (<i>Teaching and Professional Training</i>)	EFG	64	0	0	64			
IT0251	Drama como Método de Ensino (<i>Drama as a Teaching Method</i>)	AACE	32	32	0	64			
IT0252	Educação a Distância (<i>Distance Education</i>)	EFG	64	0	0	64			
IT0253	Educação e Emancipação (<i>Education and Emancipation</i>)	EFG	64	0	0	64			

IT0254	Educação em Projetos Sociais e Comunitários (<i>Education in Social and Community Projects</i>)	EFG	48	16	0	64	
IT0255	Educação Popular e de Jovens e Adultos (<i>Popular and Youth and Adult Education</i>)	EFG	64	0	0	64	
IT0256	Encenação (<i>Staging</i>)	AACE	16	80	0	96	Introdução à direção teatral
IT0257	Estética (<i>Aesthetics</i>)	AACE	32	0	0	32	
IT0258	Ética e Prática Teatral (<i>Ethics and Theatrical Practice</i>)	AACE	64	0	0	64	
IT0259	Figurino e Adereços (<i>Outfits and Ornaments</i>)	AACE	0	64	0	64	
IT0260	Filosofia da Arte (<i>Philosophy of Art</i>)	AACE	64	0	0	64	
IT0261	Formas Animadas (<i>Animated Forms</i>)	AACE	16	48	0	64	
IT0262	Gênero, Sexualidade, Feminismos e Interseccionalidade na Educação (<i>Gender, Sexuality, Feminisms and Intersectionality in Education</i>)	EFG	64	0	0	64	
IT0263	História do Teatro Cearense (<i>History of Cearense Theater</i>)	AACE	32	0	0	32	
IT0264	Identidade, Diferença e Diversidade (<i>Identity, Difference and Diversity</i>)	EFG	64	0	0	64	
IT0265	Iniciação à Prática Teatral (<i>Introduction to Theater</i>)	AACE	0	64	0	64	
IT0266	Inteligência Artificial Aplicada à Educação (<i>Artificial Intelligence Applied to Education</i>)	EFG	48	16	0	64	
IT0267	Introdução ao TCC (<i>Introduction to the Undergraduate Thesis</i>)	EFG	64	0	0	64	
IT0268	Leitura Dramática: Clássicos da Dramaturgia Universal (<i>Dramatic Reading: Classics of Universal Dramaturgy</i>)	AACE	0	64	0	64	
IT0269	Leitura Dramática: Dramaturgia Nacional (<i>Dramatic Reading: National Dramaturgy</i>)	AACE	0	64	0	64	
IT0270	Leitura Dramática: Textos Dramáticos Contemporâneos (<i>Dramatic Reading: Contemporary Dramatic Texts</i>)	AACE	0	64	0	64	
IT0271	Língua Inglesa I (<i>English Language I</i>)	EFG	32	32	0	64	

IT0272	Língua Inglesa II (<i>English Language II</i>)	EFG	32	32	0	64	Língua Inglesa I
IT0273	Língua Portuguesa (<i>Portuguese Language</i>)	EFG	32	32	0	64	
IT0274	Linguagem Audiovisual em Educação (<i>Audiovisual Language in Education</i>)	EFG	0	64	0	64	
IT0275	Máscaras e Maquiagem (<i>Masks and Makeup</i>)	AACE	0	64	0	64	
IT0276	Metodologia da Pesquisa Científica (<i>Scientific Research Methodology</i>)	EFG	48	16	-	64	
IT0277	Metodologias do Ensino de Teatro (<i>Theater Education Methods</i>)	AACE	32	32	0	64	
IT0278	Música e Ritmo (<i>Music and Rhythm</i>)	AACE	32	32	0	64	
IT0279	Performance (<i>Performance Art</i>)	AACE	16	48	0	64	
IT0280	Pesquisa de Corpo para a Cena (<i>Body Research for the Stage</i>)	AACE	0	64	0	64	
IT0281	Pesquisa de Voz Para a Cena (<i>Voice Research for Theater</i>)	AACE	0	64	0	64	
IT0282	Pesquisa em Artes Cênicas (<i>Research in Performing Arts</i>)	AACE	64	0	0	64	
IT0283	Pesquisa em Processos de Criação: Encenação (<i>Research in Creation Processes: Staging</i>)	AACE	16	48	0	64	
IT0284	Práticas Lúdicas, Identidade Cultural e Educação (<i>Ludic Practices, Cultural Identity and Education</i>)	EFG	32	32	0	64	
IT0285	Produção de Textos Acadêmicos Orais e Escritos (<i>Production of Oral and Written Academic Texts</i>)	EFG	32	32	0	64	
IT0286	Prototeatro e Teatro Greco-Romano (<i>Proto-Theater and Greco-Roman Theater</i>)	AACE	32	32	0	64	
IT0287	Seminário de Educação Ambiental (<i>Seminar on Environmental Education</i>)	EFG	16	16	0	32	
IT0288	Seminário sobre a Escola do Século XXI (<i>Seminar on the 21st Century School</i>)	EFG	16	16	0	32	
IT0289	Seminário sobre Desenvolvimento Regional e Educação (<i>Seminar on Regional Development and Education</i>)	EFG	16	16	0	32	

IT0290	Teatro Brasileiro (<i>Brazilian Theater</i>)	AACE	32	32	0	64
IT0291	Teatro Fórum (<i>Forum Theater</i>)	AACE	0	64	0	64
IT0292	Teatro Medieval ao Romântico (<i>From Medieval to Romantic Theater</i>)	AACE	32	32	0	64
IT0293	Teatro Moderno ao Contemporâneo (<i>From Modern Theater to Contemporary Theater</i>)	AACE	32	32	0	64
IT0294	Teatro Radical Brasileiro: Teoria e Prática (<i>Brazilian Radical Theater: Theory and Practice</i>)	AACE	32	64	0	96
IT0295	Teorias da Comunicação (<i>Theories of Communication</i>)	AACE	32	0	0	32
IT0296	Teorias da Interpretação (<i>Theories of Acting</i>)	AACE	64	0	0	64

*Atividades exclusivamente ofertadas nos turnos manhã ou tarde.

**Carga horária a ser integralizada ao longo do curso, desde o primeiro semestre.

9.4 Ementário e bibliografias

Quadro 8 – Ementário e bibliografias das disciplinas obrigatórias

1º Semestre			
Introdução à Linguagem Teatral			
Código	IT0200	Carga horária	64
Ementa	A linguagem teatral e seus diferentes agentes, dimensões, elementos e poéticas. A prática da apreciação cênica e as abordagens de mediação de espetáculos. A relação com o espetáculo e seus desdobramentos críticos e pedagógicos. Leituras da cena e a produção de discursos a partir de seus procedimentos composicionais e enlaces contextuais, históricos, éticos e políticos.		
Bibliografia Básica	DESGRANGES, Flávio. A pedagogia do teatro : provocação e dialogismo. 3.ed. São Paulo: Hucitec: Mandacaru, 2011. PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos . São Paulo: Perspectiva, 2003. ROUBINE, Jean Jacques. A linguagem da encenação teatral . São Paulo: Jorge Zahar Editor, 1998.		
Bibliografia Complementar	BOAL, Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas . 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. (Coleção Teatro hoje). BROOK, Peter. A porta aberta : reflexões sobre a interpretação e o teatro. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. CARNEIRO, L. (2017). A construção do espectador teatral contemporâneo . Sala Preta, 17(1), 20-47. https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v17i1p11-38 CORADESQUI, Glauber. Experiência e mediação de espetáculos . Vinhedo: Editora Horizonte, 2018. FERNANDES, Sílvia. Teatralidades contemporâneas . São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2010.		
Arte na Educação			
Código	IT0201	Carga horária	64
Ementa	Panorama das teorias e práticas educativas em Arte e da relação Arte e Educação no contexto brasileiro a partir de estudos iniciais das atuais investigações no campo e dos documentos norteadores das práticas.		
Bibliografia Básica	BARBOSA, A. M. (org.) Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte . 5ed. São Paulo: Cortez, 2008. DUARTE JÚNIOR, J. F. Por que arte-educação? Campinas: Papirus, 1991. OSINSKI, D. Arte, história e ensino : uma trajetória. São Paulo: Cortez, 2001.		
Bibliografia Complementar	BARBOSA, A. M. & AMARAL, L. (org.). Interterritorialidade : mídias, contextos e educação. São Paulo: Editora Senac São Paulo: edições SESC SP, 2008. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília . Ministério da Educação. 2018. DUARTE JÚNIOR, J. F. Fundamentos Estéticos da Educação . 7 ed. Campinas: Papirus, 2002. IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte : sala de aula e formação de professores. Porto Alegre. Artmed, 2003. VEIGA, I. P. A. (org.). Técnicas de Ensino : Por que não? 20 ed. Campinas: Papirus, 2009.		
Corpo e Educação			
Código	IT0202	Carga horária	64

Ementa	Consciência e percepção corporal. Introdução e discussão de aspectos corporais na experiência da pedagogia teatral. Estudo das estruturas do movimento. Pesquisa prática teórica das qualidades do movimento expressivo e sua elaboração para a cena.		
Bibliografia Básica	AZEVEDO, S. M. O papel do corpo no corpo do ator . São Paulo: Perspectiva, 2002. FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento . O sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002. GIL, José. Movimento Total : o corpo e a dança. São Paulo: Iluminuras, 2008.		
Bibliografia Complementar	MARQUES, Isabel. Linguagem da dança : arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010. LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento . São Paulo: Summus, 1978. SOARES Carmen. Imagem da educação no corpo . Campinas: autores associados, 2002. STRAZZACAPPA, Márcia. Educação somática em artes cênicas : princípios e aplicações. Campinas: papirus, 2013.		
Voz e Educação			
Código	IT0203	Carga horária	64
Ementa	Princípios do trabalho vocal: aprendizado corpóreo-vocal via sensibilização e percepção dos parâmetros da voz (respiração, sonorização, ressonância e articulação). Criação e imaginário corpóreo-vocal. O experienciar da voz e da escuta. Jogos de criação sonora de forma individual e coletiva em composição com o ambiente. Reflexões pedagógicas sobre possíveis trabalhos cênicos-vocais com crianças, jovens e adultos. Pedagogia da voz, construção de linguagem pelo viés da experiência, liberação da expressividade singular da voz e da fala.		
Bibliografia Básica	BONDÍA, Jorge Larrosa. Linguagem e Educação depois de Babel . Belo Horizonte: Autêntica, 2004. LE HUCHE, François; ALLALI, Andre. A voz . Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. SCHAFFER, R. Murray. O ouvido pensante . São Paulo: UNESP, 1991.		
Bibliografia Complementar	MATURANA, H. Emoções e Linguagem na Educação e na Política . Belo Horizonte: ED. UFMG, 2009. MELLO, Edméa Brandi de Souza. Educação da voz falada . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 1995. NUNES, L. Manual de Voz e Dicção . Rio de Janeiro: MEC - Serviço Nacional de Teatro, 1976. PEREIRA, Juliana. R. De F. Voz em Estado de Escuta : por uma pedagogia em vocalidades poéticas no ambiente da cena, 2014 (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira (eixo-Ensino de Música). Fortaleza: 2014.		
Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação			
Código	IT0204	Carga horária	64
Ementa	Enfoques filosóficos modernos e contemporâneos da educação. Educação e teoria do conhecimento. A educação como fato histórico, político, social e cultural. O homem e suas relações com o mundo. Educação, ética e valores. A articulação das reflexões filosóficas com os avanços científicos nas áreas que são objeto de estudo dos cursos.		
Bibliografia Básica	ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006. BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução : elementos para uma teoria do sistema de ensino. Trad. de Reynaldo Bairão. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2014.		

	HEGEL, G. W. F. Princípios da Filosofia do Direito . 1. ed., 4. reimpressão. São Paulo: Martins Fontes, 2009.		
Bibliografia Complementar	ALVES, Rubens. Conversa com quem gosta de ensinar . 1. ed., 10. reimpressão. São Paulo: Papyrus Editora, 2000. CORTELLA, Mário Sérgio. A escola e o conhecimento : fundamentos epistemológicos e políticos. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2018. KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: O que é esclarecimento? : E outros textos. Trad. de Estevão C. de Rezende Martins. São Paulo: Penguin-Companhia das Letras, 2022. KNELLER, George F. Introdução à filosofia da educação . 8. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1984. MOSE, Viviane. A escola e os desafios contemporâneos . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.		
2º Semestre			
Estudos de Dramaturgia e Análise de Texto			
Código	IT0206	Carga horária	64
Ementa	Os Gêneros Literários e seus traços diferenciais: lírico, épico e dramático. A Teoria da Forma Dramática: estrutura do Texto Dramático e elementos da Obra Dramática. Dramaturgia e o modo particular de construir a ação: o modo dramático. O conceito de Personagem no Drama. A Dramaturgia Épica. Análise do Texto Dramático: tempo/espaço/elementos simbólicos ou imaginários. A análise actancial.		
Bibliografia Básica	PALLOTTINI, Renata. O que é dramaturgia . São Paulo: Brasiliense, 2005. STANISLAVSKI, Constantin. A construção de um papel . Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1995. UBERSFELD, Anne. Para ler o teatro . São Paulo: Ed. Perspectiva, 2005.		
Bibliografia Complementar	ARISTÓTELES. Aristóteles - Vida e Obra : A Poética. São Paulo: Ed. Nova Cultural Ltda, 1996. BRAIT, Beth. A personagem . São Paulo: Editora Ática, 2000. BRECHT, Bertold. Estudos sobre teatro . Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1978. RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro . São Paulo: Martins Fontes, 1996. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno . São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.		
Teorias e Poéticas da Cena			
Código	IT0207	Carga horária	64
Ementa	Apresentação de diversas teorias e poéticas da cena. Exercício do olhar, do pensamento, do juízo e da percepção estética diante de manifestações cênicas. Investigação dos diferentes modos pelos quais teoria e prática, ideologias e procedimentos cênicos se entrecruzam no fazer teatral.		
Bibliografia Básica	ARTAUD, Antonin. Linguagem e vida . 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. BOAL, Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas . 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2010. 303 p. (Coleção Teatro hoje). KANTOR, Tadeusz. O teatro da morte . São Paulo: SESC SP: Perspectiva, 2008.		
Bibliografia Complementar	ABENSOUR, Gérard. Vsévolod Meierhold, ou, a invenção da encenação . São Paulo: Perspectiva, 2011. BARTHES, Roland. Escritos sobre teatro . São Paulo: Martins Fontes, 2007. 332 p. (Coleção Roland Barthes). BROOK, Peter. A porta aberta : reflexões sobre a interpretação e o teatro. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.		

	GROTOWSKI, Jerzy. O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski : 1959-1969. Tradução Berenice Raulino. São Paulo : Perspectiva; SESC, 2007. LEHMANN, Hans-Thies; SUSSEKIND, Pedro. Teatro pós-dramático . São Paulo: Cosac Naify, 2007.		
Improvisação			
Código	IT0208	Carga horária	64
Ementa	Princípios e práticas de jogo na preparação e na criação da cena teatral. Jogos sistematizados e solução de problemas: o confronto entre subjetividade e elementos objetivos. Processos de criação de personagens e situações dramáticas. Noções de tempo, espaço, ritmo e jogo com o outro na cena.		
Bibliografia Básica	BOAL, Augusto. 200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro . 12. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar : práticas dramáticas e formação. São Paulo: Cosac Naify, 2009. SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro . São Paulo: Perspectiva, 1992.		
Bibliografia Complementar	COURTNEY, Richard. Jogo, Teatro e Pensamento . São Paulo: Perspectiva, 2006. HUIZINGA, Johan. Homo ludens . 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1993. KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos Teatrais . São Paulo: Perspectiva, 2009. PEIXOTO, Fernando. O que é teatro . 14. ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1995. STANISLAVSKI, Constantin. Manual do ator . São Paulo: Martins Fontes, 1989.		
Estudos da Subjetividade e do Comportamento			
Código	IT0209	Carga horária	64
Ementa	Introdução ao estudo das teorias da subjetividade. Desenvolvimento e constituição subjetiva em crianças e adolescentes. O sujeito, a alteridade e o nascimento do mundo. Teorias do comportamento e as práticas sociais. Emoções, sentimentos e afetos: repercussões no cotidiano do trabalho. A psicologia como fonte de conhecimento para a educação.		
Bibliografia Básica	ABDALLA, Maurício; BARROS, Maria Elizabeth B de. (org.). Mundo e sujeito : aspectos subjetivos da globalização. São Paulo: Paulus, 2004. ARRUDA, Ângela. Representando a alteridade . Petrópolis: Vozes, 1998. CARRARA, Kester. Introdução à psicologia da educação : seis abordagens. São Paulo: Ed. Avercamp, 2003.		
Bibliografia Complementar	BIRMAN, Joel. Subjetividade, contemporaneidade e educação. In: CANDAU, Vera Maria (org.). Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e no aprender . Rio de Janeiro: DP&A Ed., 2001, p. 11-28. COOL, César; PALÁCIO, Jesus. & MARCHESI, Álvaro. Desenvolvimento psicológico e educação : Psicologia Evolutiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, v. 1, 2004. DEL PRETTE, A. e DEL PRETTE, Z. A. P. Psicologia das Relações Interpessoais : vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis: Vozes, 2002. TELES, Maria Luiza Silveira. Uma introdução à psicologia da educação . 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1988. VALLS, Enric. Os procedimentos educacionais : aprendizagem, ensino e avaliação. Porto Alegre: Artmed, 1996.		
Língua Brasileira de Sinais - Libras			
Código	IT0210	Carga horária	64
Ementa	Fundamentos histórico culturais da Libras e suas relações com a educação de surdos. Parâmetros e traços linguísticos da Libras. História socioeducacional dos sujeitos surdos. Cultura e identidades surdas. O alfabeto datilológico. Expressões		

	não-manuais. Uso do espaço. Classificadores. Vocabulário da Libras em contextos diversos. Diálogos em Libras.		
Bibliografia Básica	<p>HONORA, Márcia. Inclusão educacional de alunos com surdez: concepção e alfabetização: ensino fundamental, 1º ciclo. São Paulo: Cortez, 2015. <i>E-book</i>. ISBN 9788524924057. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524924057/. Acesso em: 10 dez. 2024.</p> <p>MORAIS, Carlos E L.; PLINSKI, Rejane R K.; MARTINS, Gabriel P. T C.; et al. Libras. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <i>E-book</i>. ISBN 9788595027305. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027305/. Acesso em: 10 dez. 2024.</p> <p>QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007. <i>E-book</i>. ISBN 9788536311746. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536311746/. Acesso em: 10 dez. 2024.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas. 4. ed. 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. <i>E-book</i>. ISBN 9788582179314. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179314/. Acesso em: 10 dez. 2024.</p> <p>CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina R. Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais. Porto Alegre: Penso, 2019. <i>E-book</i>. ISBN 9788584291687. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291687/. Acesso em: 10 dez. 2024.</p> <p>LOPES, Maura C. Surdez & Educação. 2. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. <i>E-book</i>. ISBN 9788582179932. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179932/. Acesso em: 10 dez. 2024.</p> <p>PEREIRA, Rachel de C. Surdez: aquisição de linguagem e inclusão social. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2015. <i>E-book</i>. ISBN 9788554651619. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651619/. Acesso em: 10 dez. 2024.</p> <p>QUADROS, Ronice M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008. <i>E-book</i>. ISBN 9788536316581. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536316581/. Acesso em: 10 dez. 2024.</p>		
3º Semestre			
Pesquisa, Ética e Política em Artes Cênicas			
Código	IT0212	Carga horária	64
Ementa	Especificidades e questões teórico-metodológicas da pesquisa em artes cênicas, bem como da perspectiva do pesquisador nesta área. A dimensão ética e política da pesquisa em artes, e suas implicações no exercício da atividade teatral e no artista enquanto cidadão. Teatro e pensamento (Problematizações poético-pedagógicas, teórico-metodológicas e processos de criação). Investigação das possibilidades de atravessamento entre teoria e prática na pesquisa em artes cênicas. Modalidades de pesquisa e procedimentos de estudo.		
Bibliografia Básica	<p>FONSECA, Tânia Mara Galli; DO NASCIMENTO, Maria Livia; MARASCHIN, Cleci. Pesquisar na diferença: um abecedário. Porto Alegre: Sulina, 2012.</p> <p>PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; DA ESCÓSSIA, Liliana. Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre, RS: Sulina, 2009, reimp. 2012.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Org.). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010.</p>		

Bibliografia Complementar	CARREIRA, André et al. Metodologias de pesquisa em Artes Cênicas . Rio de Janeiro, v. 7, p. 396-400, 2006. DUBATTI, Jorge. O teatro dos mortos : introdução a uma filosofia do teatro. Tradução Sérgio Molina. São Paulo: Edições SESC São Paulo, 2016. FOUCAULT, Michel. A Arqueologia do Saber . Tradução Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014. SALLES, Cecília Almeida. Crítica genética : fundamentos dos estudos genéticos sobre o processo de criação artística. São Paulo: EDUC, 2008. VELARDI, Marília. Questionamentos e propostas sobre corpos de emergência : reflexões sobre investigação artística radicalmente qualitativa. Moringa, v. 9, n. 1,p. 43-54, 2018.		
Tópicos em História do Teatro Brasileiro e Cearense			
Código	IT0213	Carga horária	64
Ementa	Estudo das referências históricas e teóricas que fundamentam a encenação e a literatura dramática brasileira do século XVI à atualidade: a dramaturgia, a atuação, os encenadores, os espetáculos, o público. A presença do teatro nordestino e cearense na cena cultural brasileira: atores, encenadores e espetáculos, a dramaturgia. O teatro cearense na cena contemporânea, a partir da produção e atuação de grupos.		
Bibliografia Básica	COSTA, Marcelo Farias. História do Teatro Cearense . Fortaleza: Imprensa Universitária, 1972. GUINSBURG, Jacó. Dicionário do Teatro Brasileiro . São Paulo: Perspectiva, 2009. MAGALDI, Sábato. Panorama do Teatro Brasileiro . São Paulo: Perspectiva, 1985.		
Bibliografia Complementar	BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. COSTA, Marcelo Farias. Teatro em Primeiro Plano . Fortaleza: Grupo Balaio, Casa da Memória Equatorial, 2007. COSTA, José. Teatro contemporâneo no Brasil : criações partilhadas e presença diferida. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. HONÓRIO, Erolde (org). História do Teatro no Ceará : através de grupos e companhias, 1967 a 1997. Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto/CE, 2002.		
Apreciação Cênica			
Código	IT0214	Carga horária	32
Ementa	Leituras mediadas da produção cênica apresentada na cidade focalizando o espetáculo teatral enquanto obra de arte autônoma e a encenação como projeto de sentidos que articula aspectos estéticos, técnicos, políticos, teórico-críticos, filosóficos, históricos e éticos.		
Bibliografia Básica	DESGRANGES, Flávio. A pedagogia do teatro : provocação e dialogismo. 3.ed. São Paulo: Hucitec: Mandacaru, 2011. HELIODORA Bárbara. O teatro explicado aos meus filhos . Rio de Janeiro: Agir, 2008. PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos . São Paulo : Perspectiva, 2003.		
Bibliografia Complementar	BORNHEIM, Gerd A. O sentido e a máscara . São Paulo: Perspectiva, 1975. CARNEIRO, L. (2017). A construção do espectador teatral contemporâneo . Sala Preta, 17(1), 20- 47. MACHADO NETO, A. (2016). O que (quase) não pode ser dito . Sala Preta, 16(2), 338344. MAGALDI, Sábato. Iniciação ao teatro . 6. ed. São Paulo: Ática, 1997. ROUBINE, Jean Jacques. A linguagem da encenação teatral . São Paulo: Jorge Zahar Ed., 1998.		

Introdução à Atuação			
Código	IT0215	Carga horária	64
Ementa	Estímulos para criação e interpretação de personagens que compõem uma ação cênica. A percepção de si e as relações com os outros integrantes do processo (elenco, direção, espectadores, dentre outros). Reconhecimento dos signos que a interpretação transpõe para o palco. Compreensão da autonomia criativa que a interpretação teatral requisita. Desenvolvimento de um treinamento sistemático para o crescimento de suas habilidades técnicas e expressivas.		
Bibliografia Básica	ADLER, Stella. Técnica da representação teatral . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992. CHEKHOV, Michael. Para o ator . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996. KUSNET, Eugênio. A ator e método . 4. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Arte e Cultura, 1992.		
Bibliografia Complementar	ASLAN, Odette. O ator no Século XX : evolução da técnica, problema da ética. São Paulo: Perspectiva, 2007. BARBA, Eugenio. A canoa de papel : tratado de antropologia teatral. São Paulo: Hucitec, 1994. FO, Dario; FRANCA, Rame. Manual mínimo do ator . São Paulo: Ed. SENAC, 1998. GROTOWSKI, Jerzy. Em busca de um teatro pobre . 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992. STANISLAVSKI, Constantin. A construção da personagem . 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.		
Didática e Práxis Pedagógica			
Código	IT0216	Carga horária	64
Ementa	Educação e didática na realidade contemporânea: o professor, o estudante e o conhecimento. A natureza do trabalho docente. Concepções de ensino. A sala de aula e seus eventos. Planejamento e gestão do processo de ensino-aprendizagem.		
Bibliografia Básica	VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. A Prática pedagógica do professor de didática . São Paulo: Papyrus Ed., 1989. _____. Lições de Didática . São Paulo: Papyrus, 2010. LUCKESI. Cipriano. Filosofia da Educação . São Paulo: Cortez, 1996.		
Bibliografia Complementar	ARROYO, M. G. Outros sujeitos, outras pedagogias . Petrópolis: Vozes, 2012. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil . Brasília: MEC: SEB, 2010. CANDAU, V. M. (org.). Rumo a uma nova Didática . 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO A. E. (org.). Letramento digital : aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2011. ESTEBAN, M. T.; AFONSO, A. J. (org.). Olhares e interfaces : reflexões críticas sobre a avaliação. São Paulo: Cortez, 2010.		
4º Semestre			
Tópicos Especiais em História do Teatro			
Código	IT0218	Carga horária	64
Ementa	Tópicos dentro dos seguintes contextos: Teatro na Grécia: a tragédia, o drama satírico, a comédia, o público, o edifício arquitetônico e a expressão dramática. A arte dramática em Roma: fontes para o teatro romano e suas primeiras formas. O edifício arquitetônico romano e a organização dos espetáculos. Estudo histórico do teatro religioso e profano medieval; as festas populares e o carnaval. Estudo das poéticas, atuação, dramaturgia e composições cênicas no Teatro Elisabetano, com ênfase na dramaturgia de Shakespeare. Estudo dos autos sacramentais do Barroco. Commedia		

	Dell'Arte e Teatro Popular. Estudo histórico do teatro do classicismo francês ao período romântico. As transformações poéticas, na atuação, dramaturgia e encenadores no contexto do teatro moderno. O diálogo ocidente-oriental, as composições do teatro antropológico, na perspectiva da cena e da transculturalidade. Teatro expandido: a hibridização e o diálogo com as mídias e espaços alternativos. Reverberações histórico-cênicas no Teatro latino-americano.		
Bibliografia Básica	BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro . São Paulo: Perspectiva, 2004. GRIMAL, Pierre. O Teatro Antigo . Tradução de Antônio M. Gomes da Silva. Lisboa: Edições 70, 1986. FERNANDES, Sílvia. Teatralidades contemporâneas . São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2010.		
Bibliografia Complementar	BAKHTIN, Mikail. A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento . São Paulo, Brasília: Hucitec, EDUNB, 1996. DIÉGUEZ, Caballero Ileana. Cenários liminares: teatralidades, performances e políticas . Uberlândia, MG: Edufu, 2016. EASTERLING, Pat; HALL, Edith (org.). Atores Gregos e Romanos . Tradução de Raul Fiker. São Paulo: Odysseus, 2008. HUBER, Marie-Claude. As Grandes Teorias do Teatro . Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2013. PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea . São Paulo: Perspectiva, 2010.		
Estudos Visuais da Cena			
Código	IT0219	Carga horária	64
Ementa	A visualidade como signo cênico. Estudo dos elementos estruturais da linguagem visual e sua aplicação ao espetáculo teatral. Estudo de cores e expressividade. Princípios básicos de cenografia, figurino, iluminação e maquiagem. Exploração criativa de materiais convencionais, alternativos e recicláveis na composição de iluminação, cenário, figurino, maquiagem e adereços aplicados à educação.		
Bibliografia Básica	CAMARGO, Roberto Gil. Função estética da luz . Sorocaba: TCM Comunicações, 2000. COSTA, Francisco Araújo da. O figurino como elemento essencial da narrativa . Porto Alegre. 2002. GUINSBURG, Jacó; COELHO NETO, José Teixeira; CARDOSO, Reni Chaves. Semiologia do Teatro . São Paulo: Ed. Perspectiva, 1988.		
Bibliografia Complementar	KOLLER, Carl. História do Vestuário . São Paulo: Editora Martins Fontes, 1993. LIM, Mei. Pintando o rosto. São Paulo: Manole Ltda. 1994. RATTO, G. Antitratado de Cenografia . São Paulo: SENAC, 2000. SARAIVA, Hamilton Figueiredo. Iluminação teatral: história, estética e técnica . São Paulo: USP, 1989 (Dissertação de mestrado – Programa de Pós-Graduação em Artes: Artes Cênicas, Universidade de São Paulo). SERRONI, J. C. Teatros: uma memória do espaço cênico no Brasil . São Paulo: SENAC, 2002. SWINFIELD, Rosemarie. Stage Makeup: step-by-step . Cincinnati, Ohio, 1994.		
Laboratório de Atuação: Texto			
Código	IT0220	Carga horária	96
Ementa	Treinamento do ator e seus personagens. O texto dramático como fonte primária para a atuação. A análise do texto dramático sob a ótica da Interpretação Teatral. Procedimentos e rotinas específicas do ator para a criação/interpretação de personagens. Composição de cenas individuais e em grupo, a partir dos textos trabalhados.		
Bibliografia Básica	STANISLAVSKI, Constantin. A construção da personagem . 8. ed. RJ: Civiliz. Bras., 1996.		

	_____. A criação de um papel . 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. _____. A preparação do ator . 12. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.		
Bibliografia Complementar	ASLAN, Odette. O ator no Século XX : evolução da técnica, problema da ética. São Paulo: Perspectiva, 2007. BARBA, Eugenio. A canoa de papel : tratado de antropologia teatral. São Paulo: Hucitec, 1994. BOLES LAVSKI, Richard. A arte do ator . São Paulo: Perspectiva, 2006. CHEKHOV, Michael. Para o ator . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996. KUSNET, Eugênio. Ator e método . 4. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Arte e Cultura, 1992.		
História, Legislação e Organização do Sistema Educacional			
Código	IT0221	Carga horária	64
Ementa	O contexto histórico, político e ideológico das legislações de ensino. A estrutura didática e administrativa do sistema escolar brasileiro, sua organização e funcionamento. O ensino básico no Brasil e, particularmente, no Ceará, a partir da LDB 9394/96. Diretrizes curriculares nacionais para a educação básica. As recentes reformas na educação profissional no Brasil, especificamente, nos níveis médio e técnico.		
Bibliografia Básica	LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação Escolar : políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2018. HILSDORF, M. L. S. História da Educação Brasileira : Leituras. São Paulo: Ed. Pioneira/Thompson, 2003. SAVIANI, Dermeval. A Nova lei da Educação : LDB - Trajetória, Limites e Perspectivas. 13. ed. Campinas: Autores Associados, 2016.		
Bibliografia Complementar	FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade . 2. ed. São Paulo: Centauro, 2006. KUENZER, A. Z. Pedagogia da Fábrica : as relações de produção e a educação do trabalhador. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil . 40. ed. São Paulo: Ed. Vozes, 2014. SANTOS, C. R. Educação Escolar Brasileira : Estrutura, Administração e Legislação. 2. ed. atual. ampl. São Paulo: Pioneira, 2003. SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia . 44. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.		
5º Semestre			
Introdução à Direção Teatral			
Código	IT0223	Carga horária	64
Ementa	A função, os saberes e fazeres da direção teatral na realização do espetáculo cênico, discutidas a partir de um panorama histórico com ênfase nos conceitos de encenação, encenador, seus materiais de trabalho e modelos de operação.		
Bibliografia Básica	DORT, Bernard. O teatro e sua realidade . 2. ed. Tradução de Fernando Peixoto. São Paulo: Perspectiva, 2010. PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea . São Paulo: Perspectiva, 2010. ROUBINE, Jean-Jacques. A linguagem da encenação teatral . 2. ed. Tradução e apresentação: Yan Michalski. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.		
Bibliografia Complementar	BARBA, Eugenio. A terra de cinzas e diamantes : minha aprendizagem na Polônia. São Paulo: Perspectiva, 2006. 199 p. (Estudos, 237). BRECHT, Bertolt; MACIEL, Luiz Carlos. Teatro dialético : ensaios. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1967. BROOK, Peter. A porta aberta : reflexões sobre a interpretação e o teatro. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.		

	GROTOWSKI, Jerzy; FLASZEN, Ludwik; BARBA, Eugenio. O teatro laboratório de Jerzy Grotowski : 1959-1969. São Paulo: Perspectiva, SESC SP, 2007. GUINSBURG, J. Stanislavski e o teatro de arte de Moscou : do realismo externo ao tchekhovismo. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.		
Laboratório de Atuação: Corpo e Voz			
Código	IT0224	Carga horária	96
Ementa	Treinamento técnico e energético do ator. Experimentação do corpo enquanto potência cênica. Abordagens da realidade do corpo nos métodos do século XX. Voz enquanto extensão do corpo e suas possibilidades fisiológicas de sensação. Codificação de matrizes; Composição de partituras cênicas a partir das experimentações do corpo/voz.		
Bibliografia Básica	BROOK, Peter. A porta aberta : reflexões sobre a interpretação e o teatro. Tradução Antônio Mercado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. FERRACINI, Renato. Café com Queijo : Corpos em Criação. São Paulo : FAPESP, 2006. GROTOWSKI, Jerzy. O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski : 1959 – 1969. São Paulo : Perspectiva, 2007.		
Bibliografia Complementar	BURNIER, Luiz Otávio. A Arte de Ator : da Técnica à Representação. Campinas: Hucitec, 1995. COLLA, Ana Cristina. Da minha janela vejo... : relato de uma trajetória pessoal de pesquisa no Lume. São Paulo: Hucitec: Aderaldo & Rothschild, 2006. 214 p. DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Felix. Mil Platôs . vol. 4. São Paulo : Ed. 34, 1997. FO, Dario. Manual mínimo do ator . 5.ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011. KNÉBEL, María Ósipovna; STANISLAVSKI, Konstantin. El último Stanislavsky : análise activo de la obra y el papel. 5. ed. Madrid, Spain: Fundamentos, 2010.		
Pesquisa em Processo de Criação: Atuação em Montagem			
Código	IT0225	Carga horária	64
Ementa	Estudos de textos teóricos, poéticos, dramáticos e/ou não-dramáticos. Discussões estéticas, éticas, políticas e poéticas. Experimentações práticas do corpo-voz, do espaço, de dramaturgias, de teatralidades, performatividades que se conectem com questões que inquietam o grupo pelo atravessamento da atualidade, do estar no mundo, na cidade, no teatro de seu tempo e de outras temporalidades que aí habitam. Escolha de um universo dramático, elaboração de uma concepção cênica, de conceitos que nortearão a montagem que será realizada em <i>Atuação em Montagem</i> .		
Bibliografia Básica	GROTOWSKI, Jerzy. O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski : 1959-1969. Tradução Berenice Raulino. São Paulo : Perspectiva; SESC, 2007. KANTOR, Tadeusz. O Teatro da Morte . São Paulo : Perspectiva: Edições SESC SP, 2008. KNÉBEL, María Ósipovna; STANISLAVSKI, Konstantin. El último Stanislavsky : análise activo de la obra y el papel. 5. ed. Madrid, Spain: Fundamentos, 2010.		
Bibliografia Complementar	ABENSOUR, Gérard. Vsévolod Meierhold, ou, a invenção da encenação . São Paulo: Perspectiva, 2011. ARTAUD, Antonin. Linguagem e vida . 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. BARBA, Eugenio. A terra de cinzas e diamantes : minha aprendizagem na Polônia . São Paulo: Perspectiva, 2006. 199 p. (Estudos, 237). BARTHES, Roland. Escritos sobre Teatro . Tradução Mário Laranjeira. São Paulo : Martins Fontes, 2007. BURNIER, Luís Otávio. A Arte de Ator : da Técnica à Representação. Campinas: Hucitec, 1995.		
Seminário de Relações Étnico-Raciais e Africanidades			

Código	IT0226	Carga horária	32
Ementa	Conceitos de Africanidades, Etnia, Afrodescendência. O marco legal e as políticas de ações afirmativas no Brasil. Educação escolar quilombola. Pedagogias antirracistas e Pedagogias afroreferenciadas.		
Bibliografia Básica	BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnicorraciais . Brasília: MEC, 2004. Disponível em: http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador . Petrópolis: Vozes, 2017. MACHADO, Adilbênia Freire. Linguagem e Identidade Africana e Afrobrasileira . Fólio – Revista de Letras, Vitória da Conquista, Vol.3, N.2, 2011. Disponível em: http://periodicos.uesb.br/index.php/folio/article/viewFile/619/772		
Bibliografia Complementar	ANTONIO, Fausto. No reino da Carapinha . Fortaleza: Edições UFC, 2017. [MOORE, Carlos. Racismo e Sociedade : novas bases epistemológicas para entender o racismo. Belo Horizonte: Nandyala, 2012. MORTARI, Cláudia (org.). Introdução aos estudos Africanos e da Diáspora . Florianópolis, DIOESC/UDESC, 2015. MUNANGA, Kabengele (org.). Superando o racismo no Brasil . São Paulo: MEC/SECADI, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf SOUZA, Andréia Lisboa de; SOUZA, Ana Lúcia Silva; LIMA, Heloisa Pires; SILVA, Márcia. De olho na Cultura : pontos de Vistas Afro-Brasileiros. Salvador, Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2005. Disponível in: http://www.africanos.eu/ceaup/uploads/EX001.pdf		
6º Semestre			
Laboratório de Direção: do Texto à Cena			
Código	IT0228	Carga horária	96
Ementa	Vivência prático-teórica, na qual o discente, na função da direção teatral, articule a técnica, a poética e a política dos principais elementos do espetáculo: ator, espectador, espaço, tempo e texto; considerando processos de encenação em que o texto ocupa lugar central e irradiador nos saberes e fazeres do encenador.		
Bibliografia Básica	BALL, David. Para trás e para frente : um guia para leitura de peças teatrais. São Paulo: Perspectiva, 2013. PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea . São Paulo: Perspectiva, 2011. UBERSFELD, Anne. Para ler o teatro . São Paulo: Perspectiva, 2005.		
Bibliografia Complementar	BROOK, Peter. A porta aberta : reflexões sobre a interpretação e o teatro. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. KOUDELA, Ingrid Dormien. Um voo Brechtiano : teoria e prática da peça didática. São Paulo: Perspectiva, FAPESP, 1992. 130 p. (Debates. Teatro; 248). ROUBINE, Jean-Jacque. A linguagem da encenação teatral . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, representar : práticas dramáticas e formação. São Paulo: CosacNaify, 2009. (Coleção Ensaios; 14) SPOLIN, Viola. O jogo teatral no livro do diretor . 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.		
Pesquisa em Processos de Criação: Autorias Coletivas da Cena			
Código	IT0229	Carga horária	64
Ementa	Pesquisa de projeto de criação cênica de uma autoria coletiva. Poderão ser concebidos projetos que remetam aos diversos formatos poéticos que o teatro vem produzindo no cruzamento com outras artes (dança, cinema, artes visuais,		

	performance, entre outras) e com outras áreas do conhecimento, seja filosofia, política, ciências, entre outras. Operação de conceitos como teatralidade, performatividade, multimídia, teatros do real, espaço urbano, autobiografia, pastiche, releituras, entre outras que têm influenciado o teatro das últimas décadas.		
Bibliografia Básica	COHEN, Renato. Work In Progress na Cena Contemporânea : Criação, Encenação e Recepção. São Paulo. Perspectiva. 1997. LEHMANN – LEHMANN, Hans-Thies. Teatro Pós-dramático . São Paulo, Ed Cosac Naify, 2007. FERNANDES, Sílvia. Teatralidades Contemporâneas . São Paulo, Ed. Perspectiva, 2010.		
Bibliografia Complementar	KANTOR, Tadeusz. O teatro da morte . São Paulo: SESC SP: Perspectiva, 2008. PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea : origens, tendências, perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010. RYNGAERT, Jean-Pierre. Ler o teatro contemporâneo . São Paulo: Martins Fontes, 1998. SCHERER, Jacques; BORIE, Monique; ROUGEMONT, Martine de. Estética teatral : textos de Platão a Brecht. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011. LEPECKI, André. Agotar la danza : performance y política del movimiento. España: Mercat de le Flors, 2008.		
Teatro e Sociedade: Práticas de Convívio			
Código	IT0230	Carga horária	64
Ementa	A pedagogia teatral, suas formas de intervenção comunitária/social e as especificidades dos seus campos de atuação na educação não formal, terceiro setor, prisões, hospitais etc. A pedagogia de projetos como um modo de tecer articulações entre fazer teatral, projetos de vida, lugar de fala, convívio e cidade, bem como com temáticas transversais tais como Educação em direitos humanos, Educação ambiental, Relações étnico-raciais e africanidades, e Diferença e enfrentamento profissional nas desigualdades sociais. O discente como um agenciador de processos criativos e colaborativos em teatro, que favoreçam a percepção de si e do outro, bem como a composição poética de relatos de vida pessoais e coletivos.		
Bibliografia Básica	CONCÍLIO, Vicente. Teatro e Prisão : dilemas da liberdade artística. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008. NOGUEIRA, Márcia Pompeo. Teatro com meninos e meninas de rua : nos caminhos do grupo ventoforte. São Paulo: Perspectiva, 2008. TELLES, Narciso. Pedagogia do teatro : e o teatro de rua . Porto Alegre, RS: Mediação, 2008. 112p. (Educação e arte ; 10).		
Bibliografia Complementar	BOURRIAUD, Nicolas. Estética Relacional . São Paulo: Martins Fontes, 2009. DIÉGUEZ, Caballero Ileana. Cenários liminares : teatralidades, performances e políticas. Uberlândia, MG: Edufu, 2016. TELLES, Narciso. Teatro comunitário : ensino de teatro e cidadania. Urdimento-Revista de Estudos em Artes Cênicas, v. 1, n. 5, p. 066-071, 2017. NOGUEIRA, Márcia Pompeo. ROSA, Monique de Azevedo. As ONGs e o teatro em comunidades . Anais do XIX Seminário de Iniciação Científica, Florianópolis, 2013. HENRIQUES COUTINHO, Marina. O uso da abordagem dialógica do teatro em comunidades na experiência do grupo : Nós do Morro, da favela do Vidigal, no Rio de Janeiro. Interações: Cultura e Comunidade, v. 1, n. 1, 2006.		
7º Semestre			
Laboratório de Direção: Work in Process			
Código	IT0232	Carga horária	96
Ementa	Vivência prático-teórica na qual o discente, na função da direção teatral, articule a técnica, a poética e a política dos principais elementos do espetáculo: ator, espectador,		

	espaço, tempo e texto; considerando processos de encenação em que a improvisação, a exploração de múltiplas espacialidades, a relação com materiais biográficos dos artistas e os aspectos performativos da cena ocupem lugar central e irradiador nos saberes e fazeres do encenador.		
Bibliografia Básica	COHEN, Renato. Performance como linguagem . 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático . São Paulo: Cosac Naify, 2007. PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea : origens, tendências, perspectivas. Trad. de Nanci Fernandes. São Paulo: Perspectiva, 2013.		
Bibliografia Complementar	ARAÚJO, A. (2008). A encenação performativa . Sala Preta, 8, 253-258. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2008. ARTAUD, Antonin. Linguagem e vida . 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. CARVALHO, F. W. Teatro do concreto no concreto de Brasília : cartografias da encenação no espaço urbano. Dissertação de Mestrado, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. DORT, Bernard. O teatro e sua realidade . São Paulo: Perspectiva, 1977. LEITE, J. (2014). Depoimentos e Arquivos na construção da dramaturgia contemporânea . Revista Aspas, 4(1), 33-40.		
Seminário de Educação em Direitos Humanos			
Código	IT0233	Carga horária	32
Ementa	Conceito de Direitos Humanos. Breve evolução dos Direitos Humanos. A Declaração Universal dos Direitos Humanos. Características dos Direitos Humanos. Multiculturalismo e Direitos Humanos. A relação entre educação e direitos humanos na consolidação do Estado democrático e da cidadania. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Políticas e ações educacionais afirmativas.		
Bibliografia Básica	BOBBIO, Norberto. A era dos direitos . Rio de Janeiro: Campos, 2004. [CANDAU, Vera M.; ANDRADE, Marcelo; LUCINDA, Maria da Consolação; PAULO, Iliana; SACAVINO, Susana; AMORIM, Viviane. Educação em direitos humanos e formação de professores(as) . São Paulo: Coleção Docência e Formação. São Paulo: Cortez, 2013. TELLES, Vera. Direitos sociais : afinal de que se trata? Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.		
Bibliografia Complementar	BRASIL. COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos . Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007. OLIVEIRA, Erivalda S. Direitos Humanos : Direito Constitucional. 2. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011. RAYO, José Tuvilla. Educação em Direitos Humanos Rumo a uma Perspectiva Global . 2 ed. Editora Artmed, 2003. RUBIO, David Sánchez; FLORES, Joaquín Herrera; CARVALHO, Salo de (org.). Direitos humanos e globalização : fundamentos e possibilidades desde a teoria crítica. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. SONIA, Kramer; BAZILIO, Luiz Cavalieri. Infância, educação e direitos humanos . São Paulo: Cortez, 2001.		
Tecnologias Digitais no Ensino			
Código	IT0234	Carga horária	64
Ementa	Análise e utilização de softwares/aplicativos, jogos, repositórios, ambientes virtuais e outras ferramentas para o ensino fundamental e médio. Investigação e resolução de problemas em situações de ensino a partir de ferramentas digitais. Navegação, pesquisa, filtragem e compartilhamento de informações. Interação por meio de tecnologias. Desenvolvimento de conteúdo digital. Planejamento, execução e análise de aulas experimentais utilizando tecnologias digitais.		

Bibliografia Básica	<p>BACICH, Lilian; NETO, Adolfo T.; TREVISANI, Fernando M. (org.). Ensino híbrido. Porto Alegre: Penso, 2015. <i>E-book</i>. ISBN 9788584290499. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290499/.</p> <p>MUNHOZ, Antonio S. Tecnologias educacionais. São Paulo: Saraiva, 2014. <i>E-book</i>. ISBN 978-85-472-0095-4. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-472-0095-4/. Acesso em: 11 abr. 2025.</p> <p>TAJRA, Sanmya F. Informática na Educação: o uso de tecnologias digitais na aplicação das metodologias ativas. 10. ed. São Paulo: Érica, 2019. <i>E-book</i>. ISBN 9788536530246. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530246/. Acesso em: 11 abr. 2025.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>BARBA, Carme; CAPELLÀ, Sebastià. Computadores em sala de aula: métodos e usos. Porto Alegre: Penso, 2012. <i>E-book</i>. ISBN 9788563899712. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899712/.</p> <p>PEIXOTO, Joana. Trajetórias: apropriação de tecnologias por professores da educação básica pública. Ijuí: Ed. Unijuí, 2020. <i>E-book</i>. ISBN 9786586074437. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786586074437/. Acesso em: 11 abr. 2025.</p> <p>SANCHO, Juana M.; HERNÁNDEZ, Fernando. (org.). Tecnologias para transformar a educação. Trad. de Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2007. <i>E-book</i>. ISBN 9788536308791. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536308791/. Acesso em: 11 abr. 2025.</p> <p>SANTOS, Pricila K.; RIBAS, Elisângela; OLIVEIRA, Hervaldira B. Educação e tecnologias. Porto Alegre: SAGAH, 2017. <i>E-book</i>. ISBN 9788595021099. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595021099/. Acesso em: 11 abr. 2025.</p> <p>TAJRA, Sanmya F. Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 9. ed. rev. ampl. São Paulo: Érica, 2012. <i>E-book</i>. ISBN 9788536522265. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522265/.</p>		
8º Semestre			
Fundamentos da Educação Inclusiva			
Código	IT0237	Carga horária	64
Ementa	O percurso histórico da educação especial. Legislação e políticas de inclusão social. Programas e ações de sistemas de ensino básico na inclusão. Estudos de práticas pedagógicas de inclusão. Adaptações curriculares e o processo avaliativo. Atendimento educacional especializado.		
Bibliografia Básica	<p>MANTOAN, M. T. E.; PRIETO, R. G. Inclusão escolar: pontos e contrapontos. 8. ed. rev. São Paulo: Contexto, 2023.</p> <p>[MANTOAN, M. T. E; LANUTTI, J. E. O. E. (org.). Todos pela inclusão escolar: dos fundamentos às práticas. Curitiba: CRV, 2021.</p> <p>OLIVEIRA, A. A. S.; OMOTE, S.; GIROTO, C. R. M. (org.). Inclusão Escolar: As Contribuições da educação Especial. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2008.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>BELISÁRIO FILHO, J. F. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: transtornos globais do desenvolvimento. Brasília: MEC: Secretaria de Educação Especial de Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.</p> <p>MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus Editorial, 2015.</p> <p>SANTOS, G. C. S.; FALCÃO, G. M. B. (org.). Educação especial inclusiva e formação de professores: contribuições teóricas e práticas. Curitiba: Appris Ed., 2020.</p> <p>SMITH, D, D. Introdução à educação especial: ensinar em tempos de inclusão. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p>		

	URBANEK, Dinéia e ROSS, Paulo. Educação Inclusiva . Curitiba: Ed. Fael, 2010.		
Laboratório de Avaliação de Material Didático e Práticas Docentes			
Código	IT0238	Carga horária	32
Ementa	Avaliação qualitativa e quantitativa do material didático e de práticas docentes adotadas durante o estágio supervisionado para o Ensino Fundamental II e Ensino Médio.		
Bibliografia Básica	Variada (em função do plano de ensino).		
Bibliografia Complementar	Variada (em função do plano de ensino).		

Quadro 9 – Ementário e bibliografias das disciplinas optativas

Ateliê de Criação de Planos de Aula e Material Didático			
Código	IT0241	Carga horária	32
Ementa	Estruturação do plano de aula. Criação de atividades como centro e estudantes como sujeitos do aprendizado. Análise crítica e produção de material didático a partir dos conceitos teóricos e pedagógicos. Produção de reflexões a respeito da produção de planos de aula e outras intervenções em escolas e comunidades a partir do uso prático e interdisciplinar. Pesquisa a respeito de atividades possíveis.		
Bibliografia Básica	RUSSELL, Michael K.; AIRASIAN, Peter W. Avaliação em sala de aula : conceitos e aplicações. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. <i>E-book</i> . ISBN 9788580553130. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553130/ . SILVA, Lucas da C.; ORDINE, Yara Othon T. Planejamento docente : estratégias e ações coletivas para o sucesso da aprendizagem. São Paulo: Expressa, 2021. <i>E-book</i> . ISBN 9786558110286. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558110286/ . WEINSTEIN, Carol S.; NOVODVORSKY, Ingrid. Gestão da sala de aula : lições da pesquisa e da prática para trabalhar com adolescentes. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. <i>E-book</i> . ISBN 9788580555202. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555202/ .		
Bibliografia Complementar	BOSS, Suzie; LARMER, John. Ensino Baseado em Projetos : como criar experiências de aprendizagem sólidas e envolventes. Porto Alegre: Penso, 2023. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica . Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. A sala de aula inovadora : estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018. LEAL, Edvalda A.; MIRANDA, Gilberto J.; NOVA, Silvia Pereira de Castro C. Revolucionando a Sala de Aula : como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem. 3. reimp. São Paulo: Atlas, 2019. <i>E-book</i> . ISBN 9788597012644. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012644/ . LIBÂNEO, José C. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, v. 2, 2013. (Coleção questões da nossa época). <i>E-book</i> . ISBN 9788524921087. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524921087/ .		
Ator: Espaço			

Código	IT0242	Carga horária	96
Ementa	A relação do ator com o espaço que o cerca: o vazio, objetos, acessórios, figurinos, cenário, multimídias, iluminação, arquitetura, espectadores, outros atores. Espaço: tamanho, ocupação ou preenchimento, separação ou proximidade com a platéia e suas implicações no trabalho do ator.		
Bibliografia Básica	ARTAUD, Antonin. O teatro e seu duplo . São Paulo: Max Limonad, 1984. BARBA, Eugênio. A Arte Secreta do Ator : Dicionário de antropologia teatral. Campinas: Hucitec, 1995. LEHMANN, Hans-Thies. Teatro Pós-Dramático . Trad. de Pedro Sussekind. São Paulo: CosacNaify, 2007.		
Bibliografia Complementar	ASLAN, Odette. O Ator no Século XX . Trad. de Rachel Araújo de Baptista Fuser, Fausto Fuser e J. Guinsburg. São Paulo : Perspectiva, 2005. CHEKHOV, Michael. Para o ator . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996. FO, Dario; FRANCA, Rame. Manual mínimo do ator . São Paulo: Ed. SENAC, 1998. STANISLAVSKI, Constantin. A preparação do ator . 12. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. THAIS, Maria. Na Cena do Dr. Dapertutto : Poética e Pedagogia em V.E. Meierhold. São Paulo: FAPESP, 2009.		
Atuação em Montagem			
Código	IT0243	Carga horária	96
Ementa	Construção da montagem concebida em <i>Pesquisa em Processo de Criação: Atuação</i> . Esta deverá ser estruturada visando a aplicação de seu processo criativo em metodologias de ensino-aprendizagem na linguagem teatral.		
Bibliografia Básica	GROTOWSKI, Jerzy. O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski : 1959-1969. Tradução Berenice Raulino. São Paulo: Perspectiva; SESC, 2007. KANTOR, Tadeusz. O Teatro da Morte . São Paulo: Perspectiva: Edições SESC SP, 2008. KNÉBEL, María Ósipovna; STANISLAVSKI, Konstantin. El último Stanislavsky : análise activo de la obra y el papel. 5. ed. Madrid, Spain: Fundamentos, 2010.		
Bibliografia Complementar	ABENSOUR, Gérard. Vsévolod Meierhold, ou, a invenção da encenação . São Paulo: Perspectiva, 2011. ARTAUD, Antonin. Linguagem e vida . 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. BARBA, Eugenio. A terra de cinzas e diamantes : minha aprendizagem na Polônia. São Paulo: Perspectiva, 2006. 199 p. (Estudos, 237). BARTHES, Roland. Escritos sobre Teatro . Tradução Mário Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2007. BURNIER, Luís Otávio. A Arte de Ator : da Técnica à Representação. Campinas: Hucitec, 1995.		
Aula-espetáculo: Teoria e Prática			
Código	IT0244	Carga horária	96
Ementa	A ruptura com a estrutura aristotélica e a desconstrução da narrativa formal, acadêmica em aulas-espetáculo. A significação e ressignificação dos aportes midiáticos em interação com a performance do professor-ator. Histórico a respeito de professores, conferencistas e coaches, cujas didáticas se assemelham àquela empreendida pelas aulas-espetáculo. Estudos referentes aos modos operacionais inerentes às aulas-espetáculo, de modo a que estas reflitam, em suas concepções, a diversidade cultural, o pluralismo ideológico e o espectro de prismas que caracterizam a abordagem de uma determinada temática.		
Bibliografia Básica	CARVALHO, Ênio. O Que é Ator . Ed, Brasiliense, São Paulo, 1987.		

	DUARTE, Francisco Jr. Fundamentos Estéticos da Educação . 2. ed. Campinas: Papirus, 1988. JAPIASSU, Ricardo. Metodologia do Ensino de Teatro . Campinas: Papirus, 2001.		
Bibliografia Complementar	BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas . Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1989. BORNHEIM, Gerd. Brecht. A Estética do Teatro . Ed. Graal, São Paulo, 1992. FORTUNA, Marlene. A Performance da Oralidade Teatral . São Paulo, Annablume, 2000. LINHARES, Ângela Maria Bessa. O tortuoso e doce caminho da sensibilidade : um estudo sobre a arte e educação. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1999.Coleção Fronteiras da Educação. MAGALDI, Sábato. Iniciação ao Teatro . Ed. Ática, São Paulo, 1986.		
Autorias Coletivas da Cena			
Código	IT0245	Carga horária	96
Ementa	Realização e apresentação pública de projeto de criação cênica elaborado a modo de uma autoria coletiva. Competência colaborativa de criação cênica. Concepção de cena, elementos compositivos, distribuição de funções de cada integrante dentro do coletivo em coerência com o processo criativo proposto. Projetos que remetam aos diversos formatos poéticos que o teatro vem produzindo no cruzamento com outras artes (dança, cinema, artes visuais, performance, entre outras) e com outras áreas do conhecimento, seja filosofia, política, ciências, entre outras. Operação de conceitos como teatralidade, performatividade, multimídia, teatros do real, espaço urbano, autobiografia, pastiche, releituras, entre outros que têm influenciado o teatro das últimas décadas.		
Bibliografia Básica	COHEN, Renato. Work In Progress na Cena Contemporânea : Criação, Encenação e Recepção. São Paulo. Perspectiva. 1997. FERNANDES, Silvia. Teatralidades Contemporâneas . São Paulo, Ed. Perspectiva, 2010. LEHMANN – LEHMANN, Hans-Thies. Teatro Pós-dramático . São Paulo, Ed Cosac Naify, 2007.		
Bibliografia Complementar	KANTOR, Tadeusz. O teatro da morte . São Paulo: SESC SP: Perspectiva, 2008. LEPECKI, André. Agotarla Danza : performance y política del movimiento. España: Mercat de les Flors, 2008. PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea : origens,tendências,perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010. RYNGAERT, Jean-Pierre. Ler o teatro contemporâneo . São Paulo: Martins Fontes, 1998. SCHERER, Jacques; BORIE, Monique; ROUGEMONT, Martine de. Estética teatral : textos de Platão a Brecht. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.		
Cena e Dramaturgia Contemporâneas			
Código	IT0246	Carga horária	32
Ementa	O estudo da história do teatro e da literatura dramática na segunda metade do século XX. Evolução do teatro contemporâneo: a relação entre dramaturgia e espetáculo. Estudo de textos dramáticos contemporâneos. Estudo da performance na pós-modernidade.		
Bibliografia Básica	ARTAUD, Antonin. O Teatro e Seu Duplo . São Paulo: Martins Fontes, 1999. CARLSON, Marvin. Performance, uma introdução crítica . MG: Editora UFMG, 2010. COHEN, Renato. Performance como Linguagem . São Paulo: Perspectiva, 2008.		
Bibliografia Complementar	BARDAWIL, Andrea (Org.). Tecido afetivo : por uma dramaturgia do encontro. Fortaleza: Cia. de Arte Andanças, 2010.		

	FABIÃO, Eleonora. Performance e Teatro : poéticas e políticas da cena contemporânea (artigo). São Paulo: Itaú Cultural, 2010. SONTAG, Susan. A Vontade Radical : estilos. São Paulo: Cia das Letras, 1987. SONTAG, Susan. Contra a Interpretação . Porto Alegre: L&PM, 1987. Peças: Alfred Jarry. "Ubu Rei" Qorpo Santo. "As Relações Naturais", "Matheus e Matheusa" Gertrude Stein. "Peças" Samuel Beckett. "Esperando Godot", "Play", "Act Without Words I e II" Eugène Ionesco. "A Cantora Careca" Heiner Müller. "Horacio" Peter Handke. "Kaspar" Sarah Kane. "Crave"		
Coro Cênico			
Código	IT0247	Carga horária	64
Ementa	Processo de criação e composição cênica com o canto em sua forma de coral. Técnicas de emissão vocal. Sonoridades vocais. Integração corpo-voz: o som e o movimento na ação do canto. O canto em grupo e individual - coro e solo: ambientação sonora no espaço. A projeção. A acústica. Dramaturgia do texto e suas sonoridades: estudo e construção das diferentes sonoridades do canto na cena.		
Bibliografia Básica	DINVILLE, Claire. A técnica da voz cantada . Rio de Janeiro: Enelivros, 1993 TRAGTENBERG, Lívio. Música de cena . São Paulo: Perspectiva, 1999. CELESTE, Jane. Voz em Cena . Rio de Janeiro: REVINTER, 2005.		
Bibliografia Complementar	MARTINS, Janaina Trasel. Os princípios da ressonância vocal na ludicidade de jogos corpo-voz para a formação do ator . Tese - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008. VENEZIANO, Neyde. Teatro de revista no Brasil : dramaturgia e convenções. Teatro popular do SESI. São Paulo: SESI-SP, 2013. BEHLAU, Mara. Higiene vocal para o canto Coral . Rio de Janeiro: Revinter, 1997. BAÊ, Tutti. Canto : uma consciência melódica. São Paulo: Irmãos Vitale Editores, 2010.		
Cosmovisão Africana e Cultura dos Afrodescendentes no Brasil			
Código	IT0248	Carga horária	64
Ementa	Cosmovisão africana: tradição oral e valores civilizatórios africanos presentes na cultura brasileira. Práticas culturais das comunidades e quilombos negros. Consciência corporal na perspectiva da ancestralidade. Ensinaamentos pedagógicos da dança afro. Conhecimento das influências africanas e da diáspora negra nos ritmos brasileiros e cearenses. Ensinaamentos dos cultos afro-brasileiros nas práticas culturais. Exu como paradigma filosófico. Literatura africana e afro-brasileira. A lei 10.639/03 e o ensino da cosmovisão africana na escola. Desdobramentos didáticos para a construção de uma pedagogia afro-brasileira popular.		
Bibliografia Básica	BOTELHO, Pedro Freire. Ewé awo : o segredo das folhas no candomblé da Bahia. Educação, Gestão e Sociedade: Revista da Faculdade Eça de Queirós, ano, v. 1. Dezembro de 2011. MACHADO, Vanda. Pele da cor da noite . EDUFBA, 2013. MEIJER, Rebeca de Alcântara et al. Valorização da cosmovisão africana na escola : narrativa de uma pesquisa-formação com professoras piauienses. Fortaleza, UFC, 2012.		
Bibliografia Complementar	BARRETO, Maria Aparecida Santos Corrêa et al. (Ed.). Africanidade(s) e afrodescendência(s) : perspectivas para a formação de professores. EDUFES, 2012. CRUZ, Norval Batista. Consciência corporal e ancestralidade africana . Edições Demócrito Rocha, 2011. OLIVEIRA, Eduardo David de. Filosofia da ancestralidade : corpo e mito na filosofia da educação brasileira. 2018.		

	PETIT, Sandra Haydée. Pretagogia : Pertencimento, Corpo-dança afroancestral e Tradição oral africana na formação de professoras e professores. – contribuições do legado africano para a implementação da lei 10.639/03. Fortaleza: EDUECE, 2015. SILVA, Eusébio Lobo da. O Corpo na Capoeira . Vol. 4. Campinas: Unicamp, 2008.		
Culturas Populares			
Código	IT0249	Carga horária	32
Ementa	Conceito de Cultura. Noção de Culturas Populares. Conhecimento sobre passos, figuras e coreografias de cada época. Aplicação na interpretação de personagens diversos. Danças dramáticas brasileiras e cearenses. A dança social como forma de contextualizar personagens quanto aos aspectos históricos e sentido de lugar. Prática de vários ritmos das danças dramáticas.		
Bibliografia Básica	ARANTES. O que é cultura popular . São Paulo: Brasiliense, 1981. BAKHTIN, Mikhail. Cultura popular na Idade Média e no renascimento . Brasília (DF); São Paulo: Edunb & Hucitec, 1996. BIÃO, Armindo; GREINER, Christine (org.). Etnocenologia, textos selecionados . São Paulo: Annablume, 1999.		
Bibliografia Complementar	CACCIATORE, Olga. Dicionário de cultos Afro-Brasileiros . Rio de Janeiro: Forense Universitário, 1988. CARVALHO, Gilmar de. Artes da tradição . Fortaleza (CE): Edições LEO, 2006. CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro . Rio de Janeiro: Itatiaia, 1993. CHAUÍ, Marilena. Conformismo e resistência : aspectos da cultura popular no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Brasiliense, 1987. CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais . São Paulo: Edusc, 2002.		
Docência e Formação Profissional			
Código	IT0250	Carga horária	64
Ementa	A constituição da profissão docente. O processo histórico de delimitação dos saberes docentes. A profissionalização enquanto competência e reconhecimento social. As identidades sócio-profissionais dos professores que atuam nas séries finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio: o leigo, o técnico, o profissional. O desenvolvimento pessoal e profissional do professor reflexivo. As práticas de formação docente: da necessidade ao artificialismo.		
Bibliografia Básica	BRZEZINSKI, Iria (org.). Profissão Professor : identidade e profissionalização docente. Brasília: Ed. Plano, 2002. PIMENTA, Selma G. (coord.). Saberes pedagógicos e atividade docente . São Paulo: Cortez, 2007. RAMALHO, Betânia L.; NUÑEZ, Isauro B.; GAUTHIER, Clemont. Formar o Professor e Profissionalizar o Ensino : perspectivas e desafios. Porto Alegre: Ed. Salinas, 2004.		
Bibliografia Complementar	ALARCÃO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva . São Paulo: Cortez, 2003. GONÇALVES, L. A. O. Trabalho docente e subjetividade : embate teórico e novas perspectivas. Revista da Faculdade de Educação. São Paulo, v.22, n.2, p.43-71, jul./dez. 1996. IMBERNÓN, Francisco. Formação Docente e Profissional : formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2002. SOUZA, J. V. Narrativas de professores e identidade docente : o memorial como procedimento metodológico. Psicologia da Educação. São Paulo: PUC-SP, n.16, p.11-24, 2003. TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O Trabalho Docente . São Paulo: Vozes, 2005.		
Drama como Método de Ensino			

Código	IT0251	Carga horária	64
Ementa	Drama como método de ensino e suas interlocuções com a teoria pós-crítica por meio da experiência de organização e estruturação de processos a partir da Prática como Pesquisa.		
Bibliografia Básica	CABRAL, Beatriz. Drama como método de ensino . São Paulo: Hucitec, 2006. COURTNEY, Richard. Jogo, teatro & pensamento . Tradução de Karen A. Muller e Silvana Garcia. São Paulo: Perspectiva, 2006. VIDOR, Heloíse Baurich. Drama e teatralidade : o ensino do teatro na escola. Porto Alegre: Mediação, 2010.		
Bibliografia Complementar	CABRAL, Beatriz. Dorothy Heathcote. Mediação e intervenção na construção da narrativa teatral em grupo. In: Cartografias do ensino do teatro . Uberlândia: Edufu, 2009. _____. O professor-artista: Perspectivas teóricas e deslocamentos históricos. In: Urdimento . Florianópolis: UDESC, n. 10, 2008. p. 39-48. _____. A prática como pesquisa na formação do professor de teatro. In: Memória ABRACE VIII . Florianópolis: outubro de 2003. p. 275-277. SOMERS, John. Drama in the curriculum . London: Cassell, 1994. TAYLOR, Philip; WARNER, Christine D. Structure and spontaneity : the process drama of Cecily O'Neill. Staffordshire: Trentham Books, 2006.		
Educação a Distância			
Código	IT0252	Carga horária	64
Ementa	Conceitos de educação a distância; Origem e evolução da educação a distância; Interatividade; Ambientes virtuais de ensino; Colaboração e cooperação; O papel do professor em EAD; Comunidades Virtuais.		
Bibliografia Básica	COSTA, Zayra Barbosa. O processo de avaliação da disciplina de Educação a distância do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará . Fortaleza, UFC, 2013. ROCHA, XAVIER, ROCHA, TAVARES. Pesquisa etnográfica : EAD, para quê? 2014. SOARES, TORRES, BORGES NETO. Desenho didático e mediação pedagógica em ambientes virtuais : contribuições à educação a distância, 2016.		
Bibliografia Complementar	AZEVEDO, Igor M. N; BORGES NETO; H. TORRES, A. L. M.; BEZERRA, Angela M. NEPOMUCENO, Lara M. S.; OLIVEIRA, Silvia Sales de. Congresso Internacional de Educação e Tecnologias . Encontro de Pesquisadores em Educação a distância. Jun./jul., 2018. P 1-12. KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias : o novo ritmo da informação. Papirus editora, 2003. LIMA, Kátia. Educação a distância ou a distância da educação? In: Revista Universidade & Sociedade . Ano XVI, Brasília, 2007.		
Educação e Emancipação			
Código	IT0253	Carga horária	64
Ementa	Conceito de educação. A educação como direito na perspectiva filosófica-política. O papel do educador na construção da cidadania e da emancipação dos sujeitos. Relação entre trabalho e educação na configuração da sociedade contemporânea. Princípios de formação dos professores no Brasil contemporâneo. Profissionalização docente.		
Bibliografia Básica	CUNHA, Luiz Antônio. Educação, Estado e Democracia no Brasil . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995. PATTO, M. Helena S. A produção do fracasso escolar : histórias de submissão e rebeldia. 3. ed. 1. reimp. São Paulo: Casapsi, 2010.		

	PEREIRA, Luiz; FORACCHI, Marialice M. Educação e sociedade . 13. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1987.		
Bibliografia Complementar	ADORNO, T. Educação e Emancipação . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. Educação Escolar : políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia . São Paulo: Cortez, 2016. SILVA, Tomaz Tadeu. O que produz e o que reproduz em educação . Porto Alegre, Artes Médicas, 1992. ZANOLLA, S. Educação e barbárie: aspectos culturais da violência na perspectiva da teoria crítica da sociedade. <i>In: Sociedade e Cultura</i> . Goiânia: UFG, v.13, Nº 1, jul/ago, 2010, p. 1415-1439.		
Educação em Projetos Sociais e Comunitários			
Código	IT0254	Carga horária	64
Ementa	Estudo sobre as organizações não governamentais. Elaboração e análise de projetos sociais na área da Educação. Avaliação dos contextos interno e externo, políticos, sociais e institucionais dos projetos. Voluntariado e trabalho não-remunerado. Governança local: colaboração e disseminação. Recursos Humanos e liderança. O Ciclo da Negociação e a execução das ações dos projetos sociais. Institucionalização dos projetos sociais. Sustentabilidade dos projetos sociais. Comunicação e Marketing Social. O Compromisso com a Educação Comunitária. As instituições comunitárias. Administração de projetos de organizações sem fins lucrativos. A aprendizagem provocada pelos erros nos processos de gestão de projetos sociais. Experiências de projetos sociais na área da Educação desenvolvidos em diferentes países da América Latina. Estudo prático da gestão de instituições comunitárias. Amadorismo, profissionalismo e compromisso com os projetos de cunho social.		
Bibliografia Básica	AGUILAR, Maria José; ANDER-EGG, Ezequiel. Avaliação de programas e serviços sociais . Petrópolis: Vozes, 1994. DRUCKER, P. E. Administração de Organizações sem Fins Lucrativos : princípios e práticas. São Paulo: Pioneira, 1995. GADOTTI, M.; GUTIÉRREZ, F. (org.). Educação comunitária e economia popular . São Paulo: Cortez, 1999.		
Bibliografia Complementar	FERREIRO, Emília (org.). Os filhos do analfabetismo . Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. FREIRE, Paulo. Educação e mudança . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. PERUZZO, Cícilia Maria Krohling. Comunicação nos movimentos populares : a participação na construção da cidadania. Petrópolis: Vozes, 1998. ROSA, Maria da Conceição de Carvalho. Uma história de buscas e desafios : a formação dos professores no centro de atividades comunitárias de São João de Meriti – CAC. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002. TORRES, Rosa Maria. Itinerários pela educação Latino-Americana : caderno de viagens. Porto Alegre: Artmed, 2001.		
Educação Popular e de Jovens e Adultos			
Código	IT0255	Carga horária	64
Ementa	Histórico da educação popular e da educação de jovens e adultos. Fundamentos teóricos, concepções e práticas públicas da educação de jovens e adultos: legislação e programas. Espaços de atuação na sociedade civil: sociais, ONGS e outros. Perspectivas e desafios atuais.		
Bibliografia Básica	FÁVERO, Osmar. Cultura popular e educação popular . Memória dos anos 60. Rio de Janeiro: Graal, 1983. DO VALE, Ana Maria. A prática da educação popular na escola pública. <i>In: Educação popular na escola pública</i> . São Paulo: Cortez, 2012. PAIVA, Vanilda. História da educação popular no Brasil : educação popular e		

	educação de adultos. São Paulo: Edições Loyola, 7 ed. 2015.		
Bibliografia Complementar	BEISIEGEL, Celso R. Estado e educação popular . Brasília: Liber Livro, 2004. BRANDÃO, Carlos R. (org.). A questão política da educação popular . São Paulo: Ed. Brasiliense, 1980. FREIRE, Paulo. A pedagogia do oprimido . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. GARCIA, Pedro Benjamin. A educação popular e o desafio da pós-modernidade: o pêndulo das ideologias . Rio de Janeiro: Ed. Relume Dumará, 1994. MATOS, Kelma Socorro L. Movimentos Sociais, Educação Popular e Escola . Fortaleza, Ed. UFC, 2003.		
Encenação			
Código	IT0256	Carga horária	96
Ementa	É fundamental que um licenciando em Teatro tenha em sua formação a possibilidade de se capacitar a elaborar e conduzir um processo de encenação teatral. As diversas etapas e elementos constituintes desta produção artística, como o planejamento, a articulação dos meios, a organização de aulas e ensaios são de responsabilidade do professor de teatro e estas estabelecem relações claras com a função exercida pelo diretor teatral na produção de um espetáculo cênico. Neste sentido, esta atividade pretende que o discente atue na função da direção teatral, concluindo seu curso com uma encenação e sua temporada.		
Bibliografia Básica	COHEN, Renato. ‘Work in progress’ na cena contemporânea . São Paulo: Editora Perspectiva, 1998. FÉRAL, Josette. Encontros com Ariane Mnouchkine : erguendo um monumento ao efêmero. São Paulo: Senac São Paulo, 2010. PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea . São Paulo: Perspectiva, 2010.		
Bibliografia Complementar	PAVIS, Patrice. Análise dos espetáculos . São Paulo: Perspectiva, 2003. _____. O teatro no cruzamento de culturas . São Paulo: Perspectiva, 2008. RYNGAERT, Jean Pierre. Ler o Teatro Contemporâneo . São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1998. SALLES, C. (2014). Diluição de fronteiras . Sala Preta, 14(2), 187-197. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v14i2p187-197 . SPOLIN, Viola. O jogo teatral no livro do diretor . 2. ed. São Paulo, São Paulo: Perspectiva, 2008.		
Estética			
Código	IT0257	Carga horária	32
Ementa	Introdução ao mundo conceitual e teórico da filosofia estética. Platão e a recusa da arte enquanto cópia falsa do real. A Poética de Aristóteles e seus desdobramentos históricos. O Belo e o Sublime em Kant. Hegel e a manifestação sensível da Idéia. Schopenhauer: o mundo como Vontade e Representação. Nietzsche e a função extraestética da arte.		
Bibliografia Básica	HEGEL G. W. F. Cursos de Estética I . São Paulo : EDUSP, 2001. HEIDEGGER, Martin. Nietzsche . Tradução de Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007. KANT, Immanuel. Crítica da Faculdade do Juízo . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.		
Bibliografia Complementar	DELEUZE, Gilles. O que é a Filosofia? Tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992. MACHADO Roberto. O Nascimento do Trágico : de Schiller a Nietzsche. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006. NIETZSCHE, Friedrich. O Nascimento da Tragédia . Tradução J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.		

	SCHOPENHAUER, Arthur. O Mundo como Vontade e Representação . Trad. de Jair Barboza. São Paulo: Editora UNESP, 2005. SZONDI Peter. Ensaio sobre o Trágico . Trad. de Pedro Sussekind. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.		
Ética e Prática Teatral			
Código	IT0258	Carga horária	64
Ementa	A Ética como reflexão teórica. O estudo dos comportamentos humanos (costumes). Conceituações: Physis / Ethos / Autonomia / Soberania / Liberdade. A Ética e a Moral: aproximações e distinções. Ética enquanto saber normativo. Estudo de questões éticas pertinentes ao exercício da atividade teatral e ao artista enquanto cidadão. Estudo do trabalho de atores, diretores e grupos: o teatro visto sob a ótica do seu significado social e profissional. Ética e alteridade na prática teatral. Os modos como a prática teatral é atravessada pelas temáticas transversais tais como Educação em direitos humanos, Educação ambiental, Relações étnico-raciais e africanidades, e Diferença e enfrentamento profissional nas desigualdades sociais.		
Bibliografia Básica	ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia . 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco . São Paulo: Editora Martin Claret, 2007. BRECHT, Bertold. Estudos sobre teatro . 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1978. STANISLAVSKI, Constantin. A construção da personagem . 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.		
Bibliografia Complementar	COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno . 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. CORTELLA, Mario Sergio. Qual é a tua obra? Petrópolis: Ed. Vozes, 2007. JAEGER, Werner. Paidéia. São Paulo: Martins Fontes, 1995. NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional . 5 ed. rev. atual. ampl. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2006. PLATÃO e XENOFONTE. Sócrates: vida e obra . São Paulo: Nova Cultural,		
Figurinos e Adereços			
Código	IT0259	Carga horária	64
Ementa	História do figurino no teatro ocidental. O figurino e a composição do personagem no teatro. Iniciação ao estudo do traje. O figurino como signo cênico. Figurino vs. moda no contexto econômico e social. Processo e criação de figurino com seus significados simbólicos e psicológicos, texturas, formas e composições. Exploração das potencialidades lúdicas da indumentária e do adereço como estímulo à imaginação e fantasia cênica. Possibilidades de adaptação e/ou reciclagem de materiais. Composição, criação e construção de figurino e adereço a partir do projeto de cena.		
Bibliografia Básica	COSTA, Francisco Araújo da. O figurino como elemento essencial da narrativa . Porto Alegre. 2002 KOLLER, Carl. História do Vestuário . São Paulo: Editora Martins Fontes, 1993. VIANA, Fausto. Figurino Teatral . Ed. Estação das Letras.		
Bibliografia Complementar	CARLSON, Marvin. Teorias do teatro: estudo histórico-crítico dos gregos à atualidade . Trad. de Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Ed. da Unesp, 1997. CASTELLARI, Regina Maria. Moda ilustrada de A a Z . Barueri: Manole, 2003. LAVER, James. A roupa e a moda: uma história concisa . São Paulo: Cia. das Letras, 1993. MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica . São Paulo. 1990. SESC. Cenografia: um novo olhar . São Paulo: SESC. Pompéia, 1995.		

Filosofia da Arte			
Código	IT0260	Carga horária	64
Ementa	Pensamento filosófico e arte. Questão central: autonomização da arte e do artista. Razão e sensibilidade. Estética, Arte e Ciência. Arte e indústria cultural na contemporaneidade: mídia, ética e estética.		
Bibliografia Básica	ADORNO, Theodor. Teoria Estética . São Paulo: Martins Fontes, 1988. ARISTÓTELES. Poética . São Paulo: Nova Cultural, 1987. (Coleção Os Pensadores). SCHILLER, Friedrich. A Educação Estética do Homem . São Paulo: Iluminuras, 1990.		
Bibliografia Complementar	ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. Dialética do Esclarecimento . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1991. HEGEL, G.W.F. Estética . Lisboa: Guimarães Editores, 1993. BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução. In: BENJAMIN, Walter; HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor W; HABERMAS, Jürgen. Textos escolhidos . São Paulo: Abril Cultural, 1975. p. 9-34. MARCUSE, Herbert. A Dimensão Estética . São Paulo: Martins Fontes, 1986. ROUANET, Sérgio. As Razões do Iluminismo . São Paulo: Ed. Cia das Letras, 1989.		
Formas Animadas			
Código	IT0261	Carga horária	64
Ementa	Estudo da história e dos conceitos teóricos relativos ao teatro com formas animadas: oriente, ocidente e Brasil. A relação entre ator, manipulador e objetos manipulados. Experimentação prática com formas animadas: confecção, manipulação e encenação. Criação de cenas e práticas pedagógicas cênicas com formas animadas.		
Bibliografia Básica	AMARAL, Ana Maria. Teatro de Animação : da teoria à prática. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997. APOCALYPSE, Álvaro. Dramaturgia para a nova forma da marionete . Belo Horizonte: EAM- Giramundo, 2000. BELTRAME, Valmor. Teatro de Sombras : técnica e linguagem. Florianópolis: UDESC, 2005.		
Bibliografia Complementar	AMARAL, Ana Maria. Teatro de bonecos no Brasil . São Paulo: COM ART, 1994. AUGUSTIN, Jean-Pierre. GILLET, Jean-Claude. L'Animation Professionnelle : histoire, acteurs, enjeux. Paris: L'Harmattan, 2000. COHEN, Renato. Performance com Linguagem . São Paulo: Perspectiva, 1989. LACERDA, Maria Luiza. Teatro de bonecos no Brasil. In: Mamulengo - Revista da Associação Brasileira de Teatro de Bonecos, nº 9, pp 23-27, 1980. LADEIRA, Idalina; CALDAS, Sarah. Fantoche & Cia . São Paulo: Scipione, 1993.		
Gênero, Sexualidade, Feminismos e Interseccionalidade na Educação			
Código	IT0262	Carga horária	64
Ementa	Conceitos de Gênero e Sexualidade. Crítica aos determinismos biológicos. Sexualidade como construção social. Concepções não-binárias de gênero. Histórico de diversos feminismos. Transfeminismo e teoria queer. Interseccionalidade: classe, naturalidade e etnia. Histórias, práticas e particularidades dos feminismos negros no Brasil, na América Latina e em África. Gênero, subjetividades e relações de poder. Transgeneridade e travestilidade. Relações de gênero na escola e práticas educativas emancipatórias.		
Bibliografia Básica	DE BEAUVOIR, Simone. O segundo sexo . Nova Fronteira, 1980. DAVIS, Angela. Mulheres, cultura e política . Boitempo Editorial, 2017. LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação . Petrópolis: vozes, 1997.		

Bibliografia Complementar	BENTO, Berenice. A reinvenção do corpo : sexualidade e gênero na experiência transexual. Editora Garamond, 2006. BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina . RJ: Bertrand Brasil, 2002. CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil . Selo Negro, 2011. DEL PRIORE, Mary; BASSANEZI, Carla Beozzo (Ed.). História das mulheres no Brasil . Unesp, 2004. HOOKS, Bell et al. Ensinando a transgredir : a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.		
História do Teatro Cearense			
Código	IT0263	Carga horária	32
Ementa	A presença do teatro cearense na cena cultural do Ceará. Atores, encenadores e espetáculos. A dramaturgia cearense. O teatro cearense na cena contemporânea.		
Bibliografia Básica	BARROSO, Oswald. Reis de Congo . Fortaleza: Ministério da Cultura/Museu da Imagem e do Som, 1996. COSTA, Marcelo Farias. História do Teatro Cearense . Fortaleza: Imprensa Universitária, 1972. HONÓRIO, Erolilde (org.). História do Teatro no Ceará : através de grupos e companhias, 1967 a 1997. Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto/CE, 2002.		
Bibliografia Complementar	COSTA, Marcelo Farias. (org). Teatro na Terra da Luz . Fortaleza: Edições UFC, 1985. _____. Teatro em Primeiro Plano . Fortaleza: Grupo Balaio, Casa da Memória Equatorial, 2007. MICHALSKY, Yan. Reflexões sobre o teatro brasileiro no século XX . Rio de Janeiro: Funarte, 2004. PRADO,Décio de Almeida. O Teatro Brasileiro Moderno .São Paulo: Perspectiva, 1988. ROUBINE, Jean Jacques. A Linguagem da Encenação Teatral . Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.		
Identidade, Diferença e Diversidade			
Código	IT0264	Carga horária	64
Ementa	Imagens do pensamento (noologia) e suas relações com a educação; identidade, diferença e diversidade na imagem dogmática do pensamento (Representação Clássica); identidade, diferença e diversidade no pensamento sem Imagem (Filosofias da Diferença); processos de disciplinarização, individualização e normalização nas sociedades disciplinares e nas sociedades de controle; novos movimentos sociais; biopolítica dos processos de inclusão-exclusão.		
Bibliografia Básica	DUARTE, André. Biopolítica e sociedade de controle: notas para compreender o presente. In: CASTELO BRANCO. (org.). Filosofia pós-metafísica . Rio de Janeiro: Papel Virtual, 2005, pp. 11-26. KOHAN, Walter. Infância : entre educação e filosofia. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2003. SCHMIDT, Saraí. (org.). A educação em tempos de globalização . Rio de Janeiro: DP&A, 2001.		
Bibliografia Complementar	SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidade e diferença : impertinências. In: Educação e Sociedade: revista quadrimestral de ciência da educação / Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES), Dossiê “Diferenças”. Campinas: CEDES, n. 79, V. XXIII, 2002, pp.65-66. _____. Documentos de Identidade : uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. 3. reimp. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2002.		
Iniciação à Prática Teatral			
Código	IT0265	Carga horária	64

Ementa	Noções básicas de corpo e voz, exercícios práticos de criação de cenas, noção de espaço-tempo da cena, improvisação, leitura dramática de textos dramáticos, poéticos e literários.		
Bibliografia Básica	PEIXOTO, Fernando. O que é Teatro? São Paulo: Brasiliense, 1983. KOUDELA, Ingrid. Texto e jogo . São Paulo: Perspectiva, 2008. SPOLIN, Viola. Improvisação Teatral . São Paulo: Perspectiva 2008.		
Bibliografia Complementar	BARBA, Eugênio. Dicionário de antropologia teatral . Campinas: Hucitec, 1995. BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro . São Paulo: Perspectiva, 2005. PALLOTTINI, Renata. Introdução à dramaturgia . São Paulo: Brasiliense, 1983. PAVIS, Patrice. Dicionário de Teatro . São Paulo: Perspectiva, 1999. RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar Representar . São Paulo: Cosacnaify, 2009.		
Inteligência Artificial Aplicada à Educação			
Código	IT0266	Carga horária	64
Ementa	Aplicações da IA na Educação: sistemas de tutoria inteligente, personalização do ensino e aprendizado adaptativo, educametría e aprendizado baseado em dados, avaliação automatizada e feedback inteligente, design de currículo e conteúdo educacional com IA. Desafios e Oportunidades da IA na Educação. Viabilidade e eficácia das tecnologias de IA na sala de aula. Desigualdades e questões de acesso. Privacidade e ética no uso de dados educacionais. Implicações para o papel do professor e do aluno. Impacto da IA na aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo. Desenvolvimento e Implementação de Sistemas de IA Educacionais. Processo de design centrado no usuário. Desenvolvimento de modelos de IA para a educação. Implementação e integração de tecnologias de IA nas instituições educacionais. Perspectivas Futuras e Tendências. IA e educação em um mundo pós-pandemia. Avanços tecnológicos emergentes e seu potencial impacto na educação. Preparação para o futuro do trabalho e habilidades necessárias na era da IA.		
Bibliografia Básica	RUSSEL, S.; NORVIG, P. Inteligência Artificial . Trad. da 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004. SILVEIRA, ACJ da; VIEIRA JÚNIOR, N. A inteligência artificial na educação: utilizações e possibilidades . Revista interterritórios. Universidade Federal de Pernambuco, v. 5, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/interterritorios/article/view/241622/32622/ . VICARI, Rosa Maria. Inteligência Artificial aplicada à Educação . In: PIMENTEL, Mariano; SAMPAIO, Fábio F.; SANTOS, Edméa O. (org.). Informática na Educação: games, inteligência artificial, realidade virtual/aumentada e computação ubíqua . Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. (Série Informática na Educação CEIE-SBC, v.7). Disponível em: https://ieducacao.ceie-br.org/inteligenciaartificial/		
Bibliografia Complementar	BITTENCOURT, G. Inteligência Artificial: ferramentas e teorias . Florianópolis: Ed. da UFSC, 1998. CARR, N. A geração superficial: o que a Internet está fazendo com nossos cérebros . Trad. M.G.F. Friaça. Rio de Janeiro: Agir, 2011. NICOLELIS, M. Muito além do nosso eu: A nova neurociência que une cérebros e máquinas – e como ela pode mudar nossas vidas . São Paulo: Companhia das Letras, 2011. PENA-VEGA, A.; NASCIMENTO, E. P. O Pensar Complexo: Edgar Morin e a crise da modernidade . Rio de Janeiro: Garamond, 1999. SETZER, V.W. Os Meios Eletrônicos e a Educação: uma visão alternativa . 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2005.		
Introdução ao TCC			
Código	IT0267	Carga horária	64
Ementa	Planejamento, projeto de pesquisa e orientação. A elaboração da pesquisa em teatro e educação: processos de criação, processos pedagógicos em teatro, mediação cultural,		

	entre outros. Modalidades de pesquisa que contemplem a trajetória acadêmica do aluno no que tange a ensino, pesquisa e extensão assim como seus trabalhos pedagógicos-artísticos fora dos muros da universidade. Exploração de perspectivas investigativas e metodológicas, análise crítica e produção textual que componham material direcionado ao trabalho de Conclusão de Curso.		
Bibliografia Básica	CARREIRA, André, CABRAL, B., RAMOS, L., FARIAS, S. (org.). Metodologias de pesquisa em Artes Cênicas . Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006. ECO, Umberto. Como se faz uma tese . 16ª ed. São Paulo: Perspectiva. 2000. PASSOS, Eduardo, KASTRUP, Virgínia, ESCÓSSIA, Liliana da (org.). Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade . Porto Alegre: Sulina, 2010.		
Bibliografia Complementar	BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas , V. I, Magia e técnica, arte e política, trad. S. P. Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985. FONSECA, Talia; NASCIMENTO, Maria; MARASCHIN, Cleci (org.). Pesquisar na diferença: um abecedário . Porto Alegre: Sulina, 2012. GOMES, Henriette; LOSE, Alcília. Documento Científico: orientações para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos . Salvador: Edições São Bento, 2007. GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer uma pesquisa qualitativa em ciências sociais . Rio de Janeiro: Ed. Record, 1998.		
Leitura Dramática: Clássicos da Dramaturgia Universal			
Código	IT0268	Carga horária	64
Ementa	Leitura de textos clássicos da dramaturgia universal. Leitura cênica criada para fruição de uma plateia. A espetacularização da leitura: o texto lido em situação de representação, a consciência do tempo-ritmo e a relação com o público. O discente como ator-enunciador do texto.		
Bibliografia Básica	BONFITTO, Matteo. O ator-compositor . São Paulo: Perspectiva, 2008. STANISLAVSKI, Constantin. A Preparação do Ator . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. UBERSFELD, Anne. Para ler o teatro . São Paulo: Perspectiva, 2005.		
Bibliografia Complementar	PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea . São Paulo: Perspectiva, 2010. RYNGAERT, Jean-Pierre. Ler o Teatro Contemporâneo . São Paulo: Martins Fontes, 1998. ROUBINE, Jean-Jacques. A Arte do Ator . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. STANISLAVSKI, Constantin. A Construção da Personagem . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. _____. A Criação do Papel . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.		
Leitura Dramática: Dramaturgia Nacional			
Código	IT0269	Carga horária	64
Ementa	Leitura de textos dramáticos nacionais. Leitura cênica criada para fruição de uma plateia. A espetacularização da leitura: o texto lido em situação de representação, a consciência do tempo-ritmo e a relação com o público. O discente como ator-enunciador do texto.		
Bibliografia Básica	ASLAN, Odette. O Ator no Século XX . Trad. de Rachel Araújo de Baptista Fuser, Fausto Fuser e J. Guinsburg. São Paulo : Perspectiva, 2005. PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea . São Paulo: Perspectiva, 2010. STANISLAVSKI, Constantin. A Construção da Personagem . Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1995.		
Bibliografia Complementar	BONFITTO, Matteo. O ator-compositor . São Paulo : Perspectiva, 2008. ROUBINE, Jean-Jacques. A Arte do Ator . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.		

	RYNGAERT, Jean-Pierre. Ler o Teatro Contemporâneo . São Paulo: Martins Fontes, 1998. STANISLAVSKI, Constantin. A Criação do Papel . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996. UBERSFELD, Anne. Para ler o teatro . São Paulo: Perspectiva, 2005.		
Leitura Dramática: Textos Dramáticos Contemporâneos			
Código	IT0270	Carga horária	64
Ementa	O estudo da história do teatro e da literatura dramática na segunda metade do século XX. Evolução do teatro contemporâneo: a relação entre dramaturgia e espetáculo. Estudo de textos dramáticos contemporâneos. Estudo da performance na pós-modernidade.		
Bibliografia Básica	ARTAUD, Antonin. O Teatro e Seu Duplo . São Paulo: Martins Fontes, 1999. CARLSON, Marvin. Performance: uma introdução crítica . MG: Editora UFMG, 2010. COHEN, Renato. Performance como Linguagem . São Paulo: Perspectiva, 2008.		
Bibliografia Complementar	BARDAWIL, Andrea (org.). Tecido afetivo : por uma dramaturgia do encontro. Fortaleza: Cia. de Arte Andanças, 2010. FABIÃO, Eleonora. Performance e Teatro : poéticas e políticas da cena contemporânea (artigo). SONTAG, Susan. Contra a Interpretação . Porto Alegre: L&PM, 1987. Peças: Alfred Jarry. “Ubu Rei” Qorpo Santo. “As Relações Naturais”, “Matheus e Matheusa” Gertrude Stein. “Peças” Samuel Beckett. “Esperando Godot”, “Play”, “Act Without Words I e II” Eugène Ionesco. “A Cantora Careca” Heiner Müller. “Horacio” Peter Handke. “Kaspar” Sarah Kane. “Crave”		
Língua Inglesa I			
Código	IT0271	Carga horária	64
Ementa	Desenvolvimento das habilidades linguísticas, comunicativas e discursivas por meio da compreensão e produção, em língua inglesa, de gêneros textuais e discursivos, para a interação pela escrita e oralidade, dos níveis A1 e A2 do Common European Framework (Quadro Comum de Referência Europeu), com enfoque nos temas: preservação do meio-ambiente e ecologia; usos e exploração de recursos naturais; o homem e sua relação com o trabalho; multilinguismo, imigração e inclusão; a mídia na cultura contemporânea; artes e representações em diferentes semioses; saúde e vida saudável; enfrentamento do racismo, discriminação e exclusão.		
Bibliografia Básica	BOHLKE, David. Skillful: 1 Reading and Writing - Student’s Book Pack . 2. ed. London: Macmillan Education, 2018. CRYSTAL, D. The Cambridge Encyclopedia of the English Language . 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2018. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use: A Self-Study Reference and Practice Book for Elementary Learners of English . 4. ed. London: Cambridge Press, 2015.		
Bibliografia Complementar	ANDERSON, K.; MACLEAN, J.; LYNCH, T. Study speaking: a course in spoken English for academic purposes . 2. ed. New York: Macmillan ELT, 2004. CAYGILL, C. Handbook of spoken grammar: strategies for speaking natural english . Boston: Cengage, 2011. GODOY, Sonia M. Baccari; GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcello. English pronunciation for Brazilians: The Sounds of American English . São Paulo: Disal Ed., 2019. MERDINGER, Polly; BARTON, Laurie. NorthStar: Listening and Speaking, Level 1 . 5. ed. White Plains, New York: Addison-Wesley Longman: Pearson Education, 2019.		

	UPTON, C.; KRETZSCHMAR, W. A. The Routledge Dictionary of Pronunciation of Current English . 2. ed. New York: Routledge, 2017.		
Língua Inglesa II			
Código	IT0272	Carga horária	64
Ementa	Desenvolvimento das habilidades linguísticas, comunicativas e discursivas por meio da compreensão e produção, em língua inglesa, de gêneros textuais e discursivos, para a interação pela escrita e oralidade, do nível A2 do Common European Framework (Quadro Comum de Referência Europeu), com enfoque nos temas: preservação do meio-ambiente e ecologia; usos e exploração de recursos naturais; o homem e sua relação com o trabalho; multilinguismo, imigração e inclusão; a mídia na cultura contemporânea; artes e representações em diferentes semioses; saúde e vida saudável; enfrentamento do racismo, discriminação e exclusão.		
Bibliografia Básica	BOHLKE, David. Skillful : 1 Reading and Writing - Student's Book Pack. 2. ed. London: Macmillan Education, 2018. CRYSTAL, D. The Cambridge Encyclopedia of the English Language . 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2018. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use : A Self-Study Reference and Practice Book for Elementary Learners of English. 4. ed. London: Cambridge Press, 2015.		
Bibliografia Complementar	ANDERSON, K.; MACLEAN, J.; LYNCH, T. Study speaking : a course in spoken English for academic purposes. 2. ed. New York: Macmillan ELT, 2004. CAYGILL, C. Handbook of spoken grammar : strategies for speaking natural english. Boston: Cengage, 2011. GODOY, Sonia M. Baccari; GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcello. English pronunciation for Brazilians : The Sounds of American English. São Paulo: Disal Ed., 2019. MERDINGER, Polly; BARTON, Laurie. NorthStar : Listening and Speaking, Level 1. 5. ed. White Plains, New York: Addison-Wesley Longman: Pearson Education, 2019. UPTON, C.; KRETZSCHMAR, W. A. The Routledge Dictionary of Pronunciation of Current English . 2. ed. New York: Routledge, 2017.		
Língua Portuguesa			
Código	IT0273	Carga horária	64
Ementa	Prática de leitura e de produção de textos de diversos gêneros. Noções fundamentais sobre estrutura e conteúdo: coesão, coerência, clareza, informatividade e adequação. Revisão e reescrita orientada dos textos produzidos.		
Bibliografia Básica	FÁVERO, Leonor L. Coesão e coerência textuais . São Paulo: Ática, 1991. KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto . São Paulo: contexto, 2006. KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. Leitura e produção textual . Petrópolis: Vozes, 2010.		
Bibliografia Complementar	CARNEIRO, Agostinho D. Texto em construção : interpretação de texto. São Paulo: Moderna, 1992. CUNHA, Celso e CINTRA. Nova gramática do português contemporâneo . 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. DIONÍSIO, Ângela Paiva; et al. Gêneros textuais e ensino . Rio de Janeiro: Lucena, 2005. GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna . 7 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2007. KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; PAVANI, C. F. Prática textual . 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.		
Linguagem Audiovisual em Educação			

Código	IT0274	Carga horária	64
Ementa	Estudo teórico e prático da relação das mídias audiovisuais aplicadas à cena teatral, intervenções urbanas e artes telemáticas. O processo de criação da cena teatral com elementos tecnológicos do cotidiano, tais como: webcams, celulares, mp3, internet, entre outras possibilidades. O processo de ensino-aprendizagem onde os seus futuros alunos possam materializar artisticamente suas inquietações e temas de interesse a partir destes elementos.		
Bibliografia Básica	BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política . São Paulo: Brasiliense, 1987. v. 2. CARRIÈRE, Jean-Claude. A linguagem secreta do cinema . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995. LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático . São Paulo: Cosac Naify, 2007.		
Bibliografia Complementar	MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas e pós-cinemas . Campinas:Papirus, 1997. MELLO, Christine. Extremidades do vídeo . São Paulo: SENAC, 2008. RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea . São Paulo: Martins fontes, 2006. SANTOS, Laymert Garcia dos. Desregulagens: educação, planejamento e tecnologia como ferramenta social . São Paulo: Brasiliense, 1981. XAVIER, Ismail (org.). A experiência do cinema . Rio de Janeiro: Graal/Embrafilme, 1983.		
Máscaras e Maquiagem			
Código	IT0275	Carga horária	64
Ementa	Os significados da máscara. Estudo e uso das máscaras teatrais nas culturas oriental e ocidental. Uso da máscara nas diversas linguagens de teatro. Caracterização com máscaras e adereços nas práticas populares. Criação, confecção e uso de máscaras. Técnicas de maquiagem a partir do projeto de cena.		
Bibliografia Básica	ALMERE, Martin Jans. Grimeren . Rotterdam: Ad. Donker, 1982. _____. Grime Technieken . Amsterdam: Ibero Druk. 1984. BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro . São Paulo: Perspectiva, 2001.		
Bibliografia Complementar	CARLSON, Marvin. Teorias do teatro: Estudo histórico-crítico dos gregos à atualidade . Trad. Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Ed. da Unesp, 1997. LIM, Mei. Pintando o rosto . São Paulo: Manole Ltda. 1994. PRADO, Décio de Almeida. Teatro brasileiro moderno . São Paulo: Perspectiva, 1988. SWINFIELD, Rosemarie. Stage Makeup . Step-by-step. Ohio: Cincinnati, 1994.		
Metodologia da Pesquisa Científica			
Código	IT0276	Carga horária	64
Ementa	Conhecimento empírico, teológico, filosófico e científico. Ciência e pseudociência. Etapas do método científico. Técnicas de pesquisa. Pesquisa científica na educação. Planejamento e organização do trabalho científico. Ética no meio científico. Estrutura e elaboração de trabalhos científicos e acadêmicos.		
Bibliografia Básica	ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. <i>E-book</i> . ISBN 9788522478392. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392/ . APPOLINÁRIO, Fabio; GIL, Isaac. Como escrever um texto científico: teses, dissertações, artigos e TCC . São Paulo: Trevisan Ed. Universitária, 2013. <i>E-book</i> . ISBN 9788599519493. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788599519493/ .		

	SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico . 24. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2017. <i>E-book</i> . ISBN 9788524925207. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524925207/ .		
Bibliografia Complementar	AMÉRICO, Bruno. Método De Pesquisa Qualitativa : analisando fora da caixa a prática de pesquisar organizações. Rio de Janeiro: Ed. Alta Books, 2021. <i>E-book</i> . ISBN 9786555203875. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555203875/ . APPOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica : um guia para a produção do conhecimento científico. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. <i>E-book</i> . ISBN 9788522466153. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466153/ . DEMO, Pedro. Praticar ciência : Metodologias do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva, 2011. <i>E-book</i> . ISBN 9788502148079. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502148079/ . DESCARTES, René. Discurso do Método . São Paulo: Grupo Almedina, 2018. <i>E-book</i> . ISBN 9789724422084. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789724422084/ . LAKATOS, Eva M.; Marconi, Marina de A. Metodologia do Trabalho Científico : projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 9. ed. 3. reimp. São Paulo: Atlas, 2024. <i>E-book</i> . ISBN 9788597026559. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026559/ .		
Metodologias do Ensino de Teatro			
Código	IT0277	Carga horária	64
Ementa	Estudo das abordagens metodológicas para o ensino do teatro, abrangendo conceitos, práticas e tendências em suas diversas possibilidades de agenciamento, bem como planejamento, condução e avaliação de propostas de aulas. Reflexão sobre os possíveis atravessamentos do ensino de teatro com temáticas transversais tais como Educação em direitos humanos, Educação ambiental, Relações étnico-raciais e africanidades, e Diferença e enfrentamento profissional nas desigualdades sociais.		
Bibliografia Básica	DESGRANGES, Flávio. A pedagogia do teatro : provocação e dialogismo. 3.ed. São Paulo: Hucitec: Mandacaru, 2011. JAPIASSU, Ricardo. Metodologia do ensino de teatro . Campinas: Papyrus, 2001. LARROSA, Jorge; SKLIAR, Carlos (org.). Habitantes de Babel : políticas e poéticas da diferença. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.		
Bibliografia Complementar	SPOLIN, Viola. O jogo teatral no livro do diretor . São Paulo: Perspectiva, 2013. KOUDELA, Ingrid Dormien. Brecht : um jogo de aprendizagem. São Paulo: Perspectiva, 2010. KOUDELA, Ingrid Dormien. Texto e jogo : uma didática brechtiana. São Paulo: Perspectiva, 2010. GREFF, Tatiana Raquel B. O ensino do teatro diante do contexto contemporâneo . Anais do 24º Seminário Nacional de Arte e Educação – Arte e Educação: Os Desafios do Professor de Arte no Mundo Contemporâneo, Fundação Nacional das Artes – FUNDARTE, n.24, Rio Grande do Sul, 2014, p.466-471. RACHEL, D. P. Adote o artista, não deixe ele virar professor : reflexões em torno do híbrido professor-performer. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014		
Música e Ritmo			
Código	IT0278	Carga horária	64
Ementa	A frequência, o som, a música. O som e suas propriedades, suas características técnicas no contexto eletroacústico: frequências, ressonância, ondas sonoras. A música e seus parâmetros definidores: altura, intensidade, timbre e duração. Ritmo e andamento. Jogos rítmicos e emissão vocal.		

Bibliografia Básica	KIEFER, Bruno. Elementos da linguagem musical . Porto Alegre: Editora Movimento, 1987. SCHURMANN, Ernst F. A Música como linguagem : uma abordagem histórica. São Paulo: Brasiliense, 1989. WISNIK, José Miguel. O Som e o Sentido : uma outra história das músicas. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.		
Bibliografia Complementar	BAË, Tutti. Canto : uma consciência melódica. São Paulo: Irmãos Vitale Editores, 2010. LIGNELLI, César. Sons e(m) cena : parâmetros do som: tomo I. Curitiba: Appris Editora, 2019. MACAMBIRA, José Rebouças. Estrutura Musical do Verso e da Prosa . Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto, 1983. MOTA, Marcus. A dramaturgia musical de Ésquilo : investigações sobre composição, realização e recepção de ficção audiovisual. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008. TRAGTENBERG, Livio. Música de cena . São Paulo: Perspectiva, 1999.		
Performance			
Código	IT0279	Carga horária	64
Ementa	Introdução prática e teórica da arte da performance: desconstrução da representação, desfronteirização entre arte e vida, dramaturgias pessoais e/ou autobiográficas, dramaturgias do corpo, políticas de identidade, a presença do performer, relações entre performer e espectador e entre espetacularidade e performatividade, a irreprodutibilidade e suas consequências, questões políticas da performance. Prática da performance em contextos diversos da sociedade e na educação.		
Bibliografia Básica	CARLSON, Marvin. Performance, uma introdução crítica . Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010. COHEN, Renato. Work in Progress na cena contemporânea . São Paulo: perspectiva, 1999. GOLDBERG, Roselee. A arte da performance : do futurismo ao presente. São Paulo: Martins Fontes, 2006.		
Bibliografia Complementar	COHEN, Renato. Performance como linguagem . São Paulo: Perspectiva, 2002. DEWEY, John. Arte como experiência . São Paulo: Martins Fontes, 2010. GLUSBERG, Jorge. A arte da performance . São Paulo: Perspectiva, 1987. KAPROW, Allan. Essays on the blurring of art and life . Berkeley: University of California Press, 2003. SCHIMMEL, Paul (org.). Out of Actions : Between Performance and the Object 1949/1979. New York: Thames and Hudson, 1998.		
Pesquisa de Corpo para a Cena			
Código	IT0280	Carga horária	64
Ementa	Composição e análise da corporeidade cênica. Espacialidade e temporalidade do corpo em movimento e sua aplicação nas artes cênicas. Estudo da matéria corporal e suas relações de forças. Pesquisa prática-teórica do corpo movente e sua elaboração para a cena.		
Bibliografia Básica	AZEVEDO, Sônia Machado de. O papel do corpo no corpo do ator . São Paulo: Perspectiva, 2004. BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola (org.). A arte secreta do ator : Dicionário de Antropologia Teatral. Campinas: Hucitec, 1995. BONFITTO, Matteo. O ator-compositor . São Paulo: Perspectiva, 2006.		
Bibliografia Complementar	COHEN, Renato. Performance como linguagem . São Paulo: Perspectiva, 2007. FERRACINI, Renato. Ensaio de atuação . São Paulo: Editora Perspectiva: 2013. GIL, José. Movimento total, o corpo e a dança . São Paulo: Iluminuras, 2005.		

	GREINER, Christine. Butô : pensamento em evolução. São Paulo: Escrituras Editora, 1998. LABAN, Rudolf. Domínio do movimento . São Paulo: Summus, 1978.		
Pesquisa de Voz Para a Cena			
Código	IT0281	Carga horária	64
Ementa	Pesquisa e criação vocal a partir das relações voz-ação física-palavra na cena teatral. Corporificação vocal do texto escrito. Imaginário sonoro: relação som x imagem x sensação. Estudo de dinâmicas da voz (variação de intensidade, ressonância, extensão, acento) e da fala a partir do texto (pontuações, pausas, palavra de valor, variação de velocidade, curva melódica, dicção). Relação voz e espaço (interno, parcial e global). Composição de partituras vocais para a cena.		
Bibliografia Básica	BEHLAU, Mara; PONTES, Paulo. Higiene Vocal : Cuidando da Voz. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. LE HUCHE, François; ALLALI, Andre. A voz . Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. NUNES, L. Manual da Voz e Dicção . Rio de Janeiro: MEC, Serviço Nacional de Teatro, 1976.		
Bibliografia Complementar	BOONE, Daniel R.; McFARLANE, Stephen C. A Voz e a Terapia Vocal . Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. CHENG, Stephen Chun-Tao. O tao da Voz . Trad. de Anna Nyström. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. DINVILLE, Claire. A Técnica da Voz Cantada . Rio de Janeiro, Enelivros, 1993. GROTOWSKI, Jerzy. Em busca de um teatro pobre . Trad. De Aldomar Conrado. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 1971. _____. O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski : 1959-1969. Tradução Berenice Raulino. São Paulo: Perspectiva; SESC, 2007.		
Pesquisa em Artes Cênicas			
Código	IT0282	Carga horária	64
Ementa	Especificidades e questões teórico-metodológicas da pesquisa em artes cênicas. A dimensão ética, política e estética da pesquisa em artes, que implica em possíveis atravessamentos com temáticas transversais tais como Educação em direitos humanos, Educação ambiental, Relações étnico-raciais e africanidades, e Diferença e enfrentamento profissional nas desigualdades sociais. Teatro e pensamento (Problematizações poético-pedagógicas, teórico-metodológicas e processos de criação). Modalidades de pesquisa e procedimentos de estudo.		
Bibliografia Básica	LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean; SIMAN, Lana Mara. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1999. PISTAS do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre, RS: Sulina, 2009, reimp. 2012. SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Org.). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010.		
Bibliografia Complementar	VELARDI, Marília. Questionamentos e propostas sobre corpos de emergência: reflexões sobre investigação artística radicalmente qualitativa. Moringa, v. 9, n. 1, p. 43-54, 2018. LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994. LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático e teatro político. Sala preta, v. 3, p. 9-19 2003. GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009 CARREIRA, André et al. Metodologias de pesquisa em Artes Cênicas. Rio de Janeiro, v. 7, p 396-400, 2006.		
Pesquisa em Processos de Criação: Encenação			

Código	IT0283	Carga horária	64
Ementa	Esta atividade visa oportunizar ao estudante aprimorar habilidades e competências inerentes aos saberes e fazeres do diretor-pedagogo, integrando seus interesses artísticos e o percurso formativo vivenciado no curso, num projeto próprio de pesquisa em encenação, contemplando as etapas de iniciativas e proposições, planejamento técnico-poético, modos de experimentação, acompanhamento técnico-poético, registro e análise do processo. Tal projeto, em formato escrito, constituirá o processo de encenação, por ele dirigido, no semestre subsequente.		
Bibliografia Básica	BARBA, Eugenio. Queimar a casa : origens de um diretor. Trad. Patrícia Furtado de Mendonça. São Paulo: Perspectiva, 2010. RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, representar : práticas dramáticas e formação. São Paulo: CosacNaify, 2009. (Coleção Ensaios; 14). SALLES, Cecília Almeida. Redes da criação : construção da obra de arte. 2. ed. Vinhedo: Editora Horizonte, 2008.		
Bibliografia Complementar	ARAÚJO, A. O processo colaborativo no Teatro da Vertigem . Sala Preta, 6, 127-133, 2006. https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v6i0p127-133 COLLA, Ana Cristina. Da minha janela vejo... : relato de uma trajetória pessoal de pesquisa no Lume. São Paulo: Hucitec: Aderaldo & Rothschild, 2006. FERRACINI, Renato. Café com Queijo : Corpos em Criação. São Paulo : FAPESP, 2006. GALLI, Tania Mara; NASCIMENTO, Maria Lívia; MARASCHIN, Cleci (org.). Pesquisar na diferença : um abecedário. Porto Alegre: Sulina, 2012. HIRSON, Raquel Scotti. Tal qual apanhei do pé : uma atriz do Lume em pesquisa. São Paulo: Hucitec: Aderaldo & Rothschild, 2006.		
Práticas Lúdicas, Identidade Cultural e Educação			
Código	IT0284	Carga horária	64
Ementa	Elementos para a compreensão da dimensão cultural, psicológica e educativa do brincar, seu papel no desenvolvimento da criança e as implicações para a prática educativa. Diversidade cultural de gênero e etnorracial nas práticas educativas.		
Bibliografia Básica	BROUGERE, G. Jogo e Educação . Porto Alegre: Artmed, 2003. KÁLLÓ, Éva; BALOG, Györgyi. As origens do brincar livre . São Paulo: Omnisciência, 2017. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias . São Paulo: Pioneira, 2002.		
Bibliografia Complementar	CARVALHO, Ana Maria Almeida et al. Brincadeira e cultura : viajando pelo Brasil que brinca: o Brasil que brinca, vol. 1, 2003. COSTA, M. Fátima V. Bonecas : objeto de conflito identitário na arena da dominação cultural. Diversidade Cultural e Desigualdade: dinâmicas identitárias em jogo. Fortaleza: UFC, 2004. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança : imitação, jogo e sonho. RJ: Zahar, 1978. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente . São Paulo: Martins Fontes, 1989.		
Produção de Textos Acadêmicos Orais e Escritos			
Código	IT0285	Carga horária	64
Ementa	Discussões teóricas acerca de gêneros textuais. Atividades de leitura e de produção de diferentes gêneros discursivos que circulam no âmbito acadêmico, compreendendo sua produção oral e escrita. Estudo de fichamentos, resumos, resenhas, seminários, projetos de pesquisa, apresentações orais e escritas de artigos acadêmicos.		

Bibliografia Básica	MACHADO, Anna Rachel (coord.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Trabalhos de pesquisa : diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. _____. Planejar gêneros acadêmicos : escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. OLIVEIRA, Jorge Leite de. Texto acadêmico : técnicas de redação e de pesquisa científica. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.		
Bibliografia Complementar	ANDRADE, Maria Lúcia C.V.O. Resenha . São Paulo: Paulistana, 2006. COSTA, Marco Antonio F. da. Projeto de pesquisa : entenda e faça. 6. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2015. LEITE, Marli Quadros. Resumo . São Paulo: Paulistana, 2006. STAKE, Robert E. A arte da investigação com estudos de caso . Trad. de Ana Maria Chaves. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2016. VIEIRA, Ana Regina Ferraz. Seminários escolares : gêneros, interações e letramentos. Recife: Ed. Universitária UFPE, 2007.		
Prototeatro e Teatro Greco-Romano			
Código	IT0286	Carga horária	64
Ementa	As cerimônias festivas, as civilizações e os territórios. As fontes, o desenvolvimento e a maturidade da arte dramática. O nascimento do teatro na Grécia: a tragédia, a comédia, o público, o edifício arquitetônico e a expressão dramática. Os autores de tragédia e comédia. A arte dramática em Roma. As fontes para o teatro romano e o nascimento das primeiras formas. O edifício arquitetônico e a organização dos espetáculos. Os espectadores. Os autores de tragédia e comédia. A sátira.		
Bibliografia Básica	BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro . São Paulo: Perspectiva, 2004. EASTERLING, Pat. e HALL, Edith (org.). Atores Gregos e Romanos . Trad. de Raul Fiker. São Paulo: Odysseus, 2008. GRIMAL, Pierre. O Teatro Antigo . Trad. de Antônio M. Gomes da Silva. Lisboa: Edições 70, 1986.		
Bibliografia Complementar	ARISTÓTELES. Poética (Grego-Português). Tradução de Eudora de Souza. São Paulo: Ars Poetica, 1993. BARATA, José de Oliveira. Estética Teatral . Lisboa: Moraes Editores, 1981. HUBER, Marie-Claude. As Grandes Teorias do Teatro . Trad. de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2013. MALHADAS, Daisi. Tragédia Grega: O Mito em Cena . São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. ROUBINE, Jean Jacques. A Linguagem da Encenação Teatral . Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.		
Seminário de Educação Ambiental			
Código	IT0287	Carga horária	32
Ementa	História da Educação ambiental no Brasil. As relações entre a sociedade e a natureza. Educação Ambiental e ação transformadora. Educação no processo de gestão ambiental. Educação Ambiental e Pedagogia Crítica: desafios curriculares.		
Bibliografia Básica	DEBESSE, A. A escola e a agressão do meio-ambiente . São Paulo: Difel, 1974. LEFF, Enrique. Saber ambiental : sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001. TRAVASSOS, Edson Gomes. A prática da educação ambiental nas escolas . 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.		
Bibliografia Complementar	DIAS, G. F. Educação Ambiental : princípios e práticas. São Paulo: Editora Gaia, 1992. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA . Brasília: MMA/ME, 2004.		

	NOAL, Fernando O. e BARCELOS, Valdo H. de L. (org.). Educação Ambiental e Cidadania : cenários brasileiros. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003. PENTEADO, Heloísa D. Meio ambiente e formação de professores . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001. TRISTÃO, Martha. A educação ambiental na formação de professores : redes de relações. São Paulo: Annablume; Vitória: Facitec, 2004.		
Seminário sobre a Escola do Século XXI			
Código	IT0288	Carga horária	32
Ementa	As interações entre ciência, tecnologia e sociedade ao longo da história, com ênfase na atualidade. Filosofia da ciência. O impacto da informática na sociedade. O aprendizado de ciências e o problema da tradução tecnológica. Novas tecnologias da informação e da comunicação na cultura escolar. O papel social da ciência e tecnologia. Inovação na educação. Metodologias ativas na educação escolar.		
Bibliografia Básica	BAZZO, W. A. Ciência, Tecnologia e Sociedade : e o contexto da educação Tecnológica. 4. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014. BONILLA, Maria Helena. Escola Aprendente : para além da Sociedade da Informação. Rio de Janeiro: Quartet, 2005. KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância . Campinas: PAPIRUS, 2003.		
Bibliografia Complementar	ALVES, Lynn; SILVA, Jamile (org.). Educação e cibercultura . Salvador: Edufba, 2001. BARRETO, Raquel Goulart (org.). Tecnologias educacionais e educação a distância : avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001. BAZZO, W. A.; PEREIRA, L. T. V.; BAZZO, J. L. S. Conversando sobre educação tecnológica . Florianópolis: Editora da UFSC, 2014. BECK, Ulrich. Sociedade de risco : rumo a uma outra modernidade. São Paulo. Ed. 34, 2011. CAMPOS, Fernando Rossetto Gallego. Ciência, tecnologia e sociedade . Florianópolis: Publicações do IFSC, 2010.		
Seminário sobre Desenvolvimento Regional e Educação			
Código	IT0289	Carga horária	32
Ementa	Conceitos, métodos e instrumentos do planejamento visando o desenvolvimento regional. As diferentes visões do desenvolvimento, a importância do planejamento e da dimensão territorial. A evolução da ciência geográfica e suas interfaces sociais. O papel do Estado e o marco legal do planejamento no mundo globalizado. Planejamento territorial, desafios educacionais e novas bases do desenvolvimento nacional. Avaliação educativa e metas regionais na escala estadual e federal. Dinâmicas territoriais, políticas públicas e repercussões territoriais no enfrentamento das desigualdades.		
Bibliografia Básica	BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. O Conceito histórico de Desenvolvimento . São Paulo: FGV, 2016. INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Brasil 2035 : cenários para o desenvolvimento. Brasília: IPEA, Associação Nacional dos Servidores da Carreira de Planejamento e Orçamento, 2017. VAINER, C. Planejamento Regional e Projeto Nacional : os desafios da fragmentação. Brasília: Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v. 9, nº1, 2007.		
Bibliografia Complementar	FURTADO, Celso. O Mito do Desenvolvimento Econômico. In: D'AGUIAR, Freire Rosa (org.). O Essencial de Celso Furtado . São Paulo: Penguin: Companhia das Letras, 2013. p. 167-196. MARCIAL, E. C.; GRUMBACH, R. J. dos. Cenários Prospectivos : como construir um futuro melhor. Rio de Janeiro: FGV, 2002. PIKETTY, Thomas. O Capital no Século XXI . Rio de Janeiro: Ed. Intrínseca, 2014.		

	SANTOS, M. e SILVEIRA, M. L. O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI . 5. ed. São Paulo: Record, 2003. SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade . 4. reimpressão. São Paulo: Companhia de Bolso, 2015.		
Teatro Brasileiro			
Código	IT0290	Carga horária	64
Ementa	Estudo das referências históricas e teóricas que fundamentam a encenação e a literatura dramática brasileira do século XVI à atualidade: A dramaturgia, os atuentes, os encenadores, os espetáculos, o público. A presença do teatro nordestino e cearense na cena cultural brasileira: Atores, encenadores e espetáculos, a dramaturgia. O teatro cearense na cena contemporânea, a partir da produção e atuação de grupos.		
Bibliografia Básica	BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. MAGALDI, Sábato. Panorama do Teatro Brasileiro . São Paulo: Perspectiva, 1985. PRADO, Décio de Almeida. O Teatro Brasileiro Moderno . São Paulo: Perspectiva, 1988.		
Bibliografia Complementar	COSTA, Marcelo Farias. História do Teatro Cearense . Fortaleza: Imprensa Universitária, 1972. GUINSBURG, Jacó. Dicionário do Teatro Brasileiro . São Paulo: Perspectiva, 2009. MICHALSKY, Yan. Reflexões sobre o teatro brasileiro no século XX . Rio de Janeiro: Funarte, 2004. SILVA, Armando Sérgio da. Oficina: Do Teatro ao Te-ato . São Paulo: Perspectiva, 2008. VASCONCELLOS, Luiz Paulo. Dicionário de Teatro . São Paulo: Ed. LPM, 1987.		
Teatro Fórum			
Código	IT0291	Carga horária	64
Ementa	Apresentação pública de uma cena (ou espetáculo) sob o viés da técnica do Teatro-Fórum. Estudo teórico e prático da técnica do Teatro Fórum. O discente enquanto ator (protagonistas/oprimidos, adjuvantes, opressores), curinga, encenador/diretor.		
Bibliografia Básica	BOAL, Augusto. Jogos para atores e não atores . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. _____. Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. SILVA, Carolina Vieira. Curinga, uma carta fora do baralho: a relação diretor/espectador nos processos e produtos de espetáculos fórum . 2009. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/9219		
Bibliografia Complementar	BOAL, Augusto. Educação, pedagogia e cultura . Metaxis: a revista do Teatro do Oprimido, Rio de Janeiro, v.1, n.3, p. 7-8, nov. 2007. _____. O arco-íris do desejo: método Boal de Teatro Terapia . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996. _____. O teatro como arte marcial . Rio de Janeiro: Garamond, 2003. _____. Técnicas latino-americanas de teatro popular . São Paulo: Hucitec, 1979. BOAL, Julian. Eléments de réflexion sur le Joker . 2003. Disponível em: http://www.theatreoftheoppressed.org .		
Teatro Medieval ao Romântico			
Código	IT0292	Carga horária	64

Ementa	Estudo histórico de práticas teatrais do período medieval ao romantismo no século XIX; abordagem do teatro litúrgico e profano, as festas populares, o carnaval; estudo das poéticas, atuação, dramaturgia, composições cênicas e a recepção do Teatro Elisabetano, com ênfase na dramaturgia de Shakespeare; Estudo dos autos sacramentais do Barroco, Estudo do teatro no classicismo francês, estudo das poéticas, atuação, dramaturgia, composições cênicas e a recepção do Teatro Romântico.		
Bibliografia Básica	BAKHTIN, Mikail. A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento . São Paulo, Brasília: Hucitec, EDUNB, 1996. BARATA, José de Oliveira. Estética Teatral . Lisboa: Moraes Editores, 1981. BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro . São Paulo: Perspectiva, 2004.		
Bibliografia Complementar	CARLSON, Marvin. Teorias do Teatro . São Paulo: UNESP, 1995. DIDEROT, Denis. Paradoxo sobre o Actor . Lisboa: Hiena Editora, 1993. PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro . São Paulo: Perspectiva, 1999. ROUBINE, Jean Jacques. A Linguagem da Encenação Teatral . Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982. _____. Teorias do Teatro . Rio de Janeiro: Jorge Zahar editores, 2003.		
Teatro Moderno ao Contemporâneo			
Código	IT0293	Carga horária	64
Ementa	Estudo histórico das poéticas, atuação, dramaturgia, composições cênicas, encenadores, dentre outros, no contexto do teatro moderno: o Teatro Total de Richard Wagner; as Vanguardas; o Agit-Prop; a poética do Teatro Épico-dialético de Bertolt Brecht; a poética de Antonin Artaud, a produção dramática do Teatro do Absurdo. O diálogo ocidente-oriental, através da dança-teatro butoh, as composições cênicas de Jerzy Grotowski, o teatro antropológico, na perspectiva da transculturalidade, a hibridização e o diálogo com as mídias nas composições de Tadeusz Kantor, Bob Wilson, conexões entre teatro e performance na pós-modernidade, o teatro Pós-Dramático na cena contemporânea.		
Bibliografia Básica	ASLAN, Odette. O ator no Século XX . São Paulo: Perspectiva, 1994. BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro . São Paulo: Perspectiva, 2004. CARLSON, Marvin. Teorias do Teatro . São Paulo: UNESP, 1995.		
Bibliografia Complementar	ARTAUD, Antonin. O Teatro e seu Duplo . São Paulo: Ed. Max Limonad Ltda, 1987. MEYERHOLD, V. Teoria Teatral . Madrid: Editora il Fundamentos, 1982. ROUBINE, Jean Jacques. A Linguagem da Encenação Teatral . Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982. _____. Teorias do Teatro . Rio de Janeiro: Jorge Zahar editores, 2003. SZONDI, Peter. Teoria do Drama Moderno (1880-1950) . São Paulo: Cosacnaify, 2001.		
Teatro Radical Brasileiro: Teoria e Prática			
Código	IT0294	Carga horária	96
Ementa	Fundamentos do Teatro Radical: histórico do método e das referências teóricas que o embasam; conceituação da inter-relação de ética, poética e estética; os conceitos de radicalidade e radicalismo; as vocações semiológicas e antropológicas do Teatro Radical. Vocação antropológica: o mito e sua transculturalidade e trans-historicidade (panbrasilidade). Vocação semiológica: teatrocentrismo (radicalismo em relação a outros meios, ficcionalidade, efemeridade, transdisciplinaridade do teatro). Vocação teatral específica: o conflito radical, ação fundamental que permeia a peça.		
Bibliografia Básica	IPANEMA, José de. O Ator Radical: Fabulação, Presença e Mito . São Paulo: Porto de Ideias, 2014. QUEIROZ, Hertenha G. S. ; MACHADO, G. ; Geny Lustosa ; Babi Fonteles ; Alan Mendonça . Teatro Radical Brasileiro: Invenção e Inventiva . In: Hertenha Glauce;		

	Gilberto Machado; Geny Lustosa; Babi Fonteles; Alan Mendonça (org.). (Des)Caminhos da Arte-Educação . 1. ed. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda, 2006, p. 59-68. QUINTO, Maria E. G. As significações sobre o trabalho com a imaginação na artesanaria da cena do Teatro Radical Brasileiro – TBR . Dissertação (Mestrado). Fortaleza: UFC, 2006.		
Bibliografia Complementar	ARRABAL, José; LIMA, Mariângela Alves de. O Nacional e o Popular na Cultura Brasileira : teatro. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1983. BRECHT, Bertolt. Teatro Dialético . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967. CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação . São Paulo: Cultrix, 1988. CARVALHO, Enio. O Que é Ator . São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987. GUILHERME, Ricardo. Teatro Radical. In: SILVA, Solonildo Almeida da (org.). Arte: interlocução IFCE e UFC/Solonildo Almeida da Silva e Simone César da Silva . Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2014. p. 247-277.		
Teorias da Comunicação			
Código	IT0295	Carga horária	32
Ementa	Processos de comunicação. Teorias do signo e os meios de comunicação. As diversas correntes teóricas sobre comunicação e mídia: conceitos e definições.		
Bibliografia Básica	DE FLEUR, M. Teorias da Comunicação de Massa . Rio: Zahar, 1993. HOHLFELDT, Antônio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (org.). Teorias da Comunicação . Petrópolis: Editora Vozes, 2002. SANTOS, José Rodrigues dos. O que é Comunicação . Lisboa: Difusão Cultural, 1996.		
Bibliografia Complementar	ECO, Umberto. Apocalípticos e Integrados . São Paulo: Perspectivas, 1979. NOTH, Winfried. A Semiótica no Século XX . São Paulo: Annablume, 1999. VATTIMO, Gianni. A Sociedade Transparente . Lisboa, Ed. 70, 1991. WOLF, Mauro. Teorias da Comunicação de Massa . São Paulo: Martins Fontes, 2003. THOMPSON, John B. Ideologia e Cultura Moderna . Petrópolis, Ed. Vozes, 1990.		
Teorias da Interpretação			
Código	IT0296	Carga horária	64
Ementa	Análise dos pressupostos que fundamentam as teorias mais representativas sobre a formação do ator e sua relação com os elementos que compõem a cena teatral: o sistema de Stanislavski, Craig, Meyerhold, Kantor, Brecht, Augusto Boal, Artaud, Grotowski, Barba, dentre outros.		
Bibliografia Básica	ARTAUD, Antonin. O Teatro e Seu Duplo . São Paulo: Martins Fontes, 1999. BRECHT, Bertold. Estudos sobre o Teatro . Tradução Fiana Pais Brandão. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2005. STANISLAVSKI, Constantin. A Preparação do Ator . Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1999.		
Bibliografia Complementar	BARBA, Eugênio. A Arte Secreta do Ator : Dicionário de antropologia teatral. Campinas: Hucitec, 1995. BARTHES, Roland. Escritos sobre Teatro . São Paulo : Martins Fontes, 2007. CHEKHOV, Michael. Para o ator . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996. FO, Dario; FRANCA, Rame. Manual mínimo do ator . São Paulo: Ed. SENAC, 1998. GROTOWSKI, Jerzy. O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski : 1959 –1969. São Paulo : Perspectiva, 2007.		

10 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

As atividades de Estágio do Curso de Teatro – Licenciatura obedecem ao estabelecido pela Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008; Resolução CNE/CES nº 4, de 8 de março de 2004; pela Resolução CNE/CP 2 de 19 de fevereiro de 2002; pelo Regimento Geral da UFC; pela Resolução nº 12/CEPE, de 19 de junho de 2008; pela Resolução Nº 32/CEPE, de 30 de outubro de 2009 e também pela Resolução CNE/CP nº 4, de 24 de maio de 2024.

Considerando tais normativas, o Curso propõe que o objetivo geral das atividades de Estágio Supervisionado é o de promover um espaço de formação no qual os discentes possam experimentar situações de efetivo exercício profissional que os preparem, de forma imersiva e ativa, para conceber, planejar, desenvolver e avaliar propostas artístico-pedagógicas, produzindo modos de atuar nos ambientes educacionais de maneira crítica e inventiva, considerando dialogicamente o contexto, as urgências dos sujeitos envolvidos e, quando na educação formal, as diretrizes curriculares específicas.

A carga horária prevista é de 400 horas, entendendo tal período como observação das práticas, diagnóstico dos problemas, proposição e planejamento de aulas e regência propriamente dita. As práticas se iniciam desde o primeiro semestre, como determina o § 5º do Art. 13. da Resolução CNE/CP nº 4/2024. Parte da carga horária total de estágio é destinada a encontros presenciais no Campus Jardins de Anita, 16h por atividade de estágio (128 horas totais), com carga horária, presencial nas instituições campo (escolas) sede dos estágios totalizando 272 horas.

Tabela 5 – Distribuição da carga horária das atividades de estágio

Semestre	Atividade de estágio	Carga horária no Campus Jardins de Anita	Carga horária em campo	Carga horária total
1º	Observação do Ambiente Escolar e da Sala de Aula I	16	16	32
2º	Observação do Ambiente Escolar e da Sala de Aula II	16	16	32
3º	Observação de Práticas Docentes de Teatro I	16	16	32
4º	Observação de Práticas Docentes de Teatro II	16	16	32
5º	Observação de Práticas Docentes de Teatro III	16	48	64
6º	Prática Docente de Teatro I	16	48	64

7º	Prática Docente de Teatro II	16	48	64
8º	Prática Docente de Teatro III	16	64	80
	Carga horária total	128	272	400

Como ação formativa integrada à educação formal através das redes públicas e privadas de ensino, as atividades buscam promover um diálogo produtivo entre a licenciatura em teatro e os sujeitos envolvidos no componente curricular Arte (nas suas diversas especificidades, a saber: teatro, dança, música e artes visuais), bem como estimular o engajamento artístico-pedagógico dos discentes estagiários no ambiente escolar, a fim de favorecer a visibilidade da prática artística. No âmbito da educação não-formal, entende-se que as atividades devam promover o diálogo com organizações, associações, centros comunitários, instituições prisionais e de saúde, de forma a criar espaços de interação artístico-pedagógicos baseados no respeito às diversidades e multiplicidades e que sejam antecipados por períodos preparatórios de conhecimento mútuo, bem como de pesquisas acerca dos diversos grupos e espaços sociais existentes, na busca de temas significativos que possam produzir processos teatrais conjuntos.

Ao estimular a apropriação dos estágios enquanto momentos de pesquisa no campo educacional, espera-se que os discentes possam contribuir com a produção de conhecimentos acerca dos processos de ensino e aprendizagem do teatro e que também sejam capazes de investigar como a Arte, em particular o teatro, pode favorecer o aparecimento e a valorização de relatos, memórias e histórias de vida ligadas aos sujeitos e seus espaços de convívio.

A jornada de atividades de estágio não poderá ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais. Todas as atividades de estágio devem ser formalizadas e reconhecidas mediante a celebração de um Termo de Compromisso de Estágio, específico a cada modalidade, entre o estagiário, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino – a saber, a agência de estágios da UFC. A agência de estágios estabelece convênios com as redes públicas e privadas de escolas da educação básica e demais instituições de formação que possam se constituir campo de estágio, inclusive em setores dentro da própria UFC.

No que tange aos atravessamentos entre teoria e prática, parte da carga horária dos componentes é destinada à discussão das diversas perspectivas teóricas e abordagens metodológicas, que já são apresentadas e estudadas desde o início da integralização curricular, e que atravessam as atividades planejadas e desenvolvidas no campo da prática. Consequentemente permitem, do mesmo modo, a reflexão acerca das

situações vivenciadas na educação formal e não formal, realizando a interlocução crítica necessária ao exercício de produção acadêmica (artigos, relatos, ensaios) e docente.

As atividades discentes são acompanhadas pelo docente orientador em sessões de planejamentos e orientações, coletivas e individuais, que incluem visitas a campo, interlocução com equipes gestoras e supervisores de campo, estruturação de planos/projetos/propostas, orientações metodológicas, sessões de estudos que envolvam debates a partir de leitura de bibliografia recomendada e também da leitura dos relatórios parciais para apontamentos críticos. O docente orientador também organiza e realiza a mediação de painéis de socialização que visam à apresentação e discussão das atividades em andamento, bem como apresentações dos relatórios finais perspectivando uma avaliação coletiva das atividades, além de orientar as produções acadêmicas e acompanhar os processos de avaliação em eventos de divulgação das pesquisas nos âmbitos escolares e universitários. O docente ainda participa de reuniões pedagógicas nas escolas a fim de articular as demandas e estar sempre a par dos projetos e calendários das redes de ensino.

Aos professores supervisores de campo cabe o acompanhamento direto das atividades nas escolas e instituições não formais de ensino, o compartilhamento das experiências de planejamento, desenvolvimento e de avaliação das práticas docentes, bem como a facilitação da ambientação dos estagiários contribuindo para o convívio entre estagiários e demais envolvidos nos ambientes de formação.

A avaliação deverá se efetuar de forma continuada, considerando a prontidão, a assiduidade, a pontualidade, a ética, o real envolvimento do discente com o ambiente de formação, bem como sua capacidade de desenvolver atividades artístico-pedagógicas inovadoras que reforcem as habilidades e competências atualizadas pelos dispositivos curriculares da educação básica, cuja ênfase orienta-se pela promoção dos espaços e ações coletivas, tanto quanto pela percepção e organização das múltiplas formas de produzir cultura.

Neste sentido, para se construir este saber prático que o estágio oportuniza, é relevante considerar os contextos sociais, étnicos e culturais, a fim de integrá-los a uma experiência estética no processo educacional. Trata-se, portanto, de um saber sempre inventivo, uma vez que os contextos se mostram singulares em cada percurso da aprendizagem. Deste modo, o ambiente de ensino, tanto formal quanto não formal, afirma-se como um território profícuo para a pesquisa em teatro, permitindo problematizar as metodologias tanto quanto recriá-las. A avaliação no processo de estágio, observa assim, o caráter criativo, crítico e inovador que valorize a experiência sensível,

possibilitando ampliar os modos de ver e construir o mundo. Destaca-se, também, a sua capacidade de compreensão, interpretação, participação e de análise crítica do fenômeno observado, estabelecendo atravessamentos entre teorias e práticas pedagógicas.

São critérios mínimos para avaliação do Estágio Supervisionado Obrigatório a frequência mínima de 90% das atividades e nota mínima 7 (sete) (conforme Art.116 do Regimento Geral da UFC); entrega da carta de solicitação e Termo de compromisso de estágio; entrega da Lista de presença/frequência; Entrega do Plano de estágio e Entrega do Relatório de estágio ou artigo.

O Curso prevê um Manual de normatização específica para os Estágios, a fim de orientar, auxiliar e apresentar detalhes e trâmites que envolvem as atividades, determinando que a integralização da carga horária de Estágio Supervisionado Obrigatório é requisito para a colação de grau dos estudantes do Curso de Teatro – Licenciatura da UFC.

Os estudantes que já atuam como professores da Educação Básica, diante das devidas comprovações, poderão aproveitar até 50% carga horária total do estágio, quando em atividade no mesmo período do estágio e atuando nas especificidades de cada componente, desde que aprovadas pelo professor orientador responsável pela atividade. As atividades de monitoria do Programa de Iniciação à Docência – PID, bem como as atividades do Programa de Residência Pedagógica (Portaria nº 39/2018, 11 de dezembro de 2018) poderão, mediante aprovação em comissão específica, e regulamentados por normatização específica ser aproveitadas integral ou parcialmente e equiparadas aos componentes de Estágios Supervisionados Obrigatórios. Os(as) estudantes vinculados a projetos (ou programas) de extensão de arte e cultura da UFC poderão solicitar o aproveitamento da carga horária de sua atuação extensionista como Estágio Supervisionado Obrigatório. Experiências em estágios remunerados também são consideradas por este PPC.

O curso implementará também, a partir deste PPC, um Laboratório de Pedagogias do Teatro, espaço dedicado a sediar os programas Residência Pedagógica e PIBID e seus respectivos acervos, bem como promover encontros, debates, trocas que envolvam as reflexões contemporâneas acerca do ensino de teatro nos mais diferentes contextos. Uma das ações iniciais do laboratório será a criação de um espaço de troca de experiências entre estudantes dos estágios, egressos e professores da educação básica, provisoriamente denominado Fórum de Pedagogias do Teatro que permitirá uma melhor integração com as redes de ensino.

No que se refere aos convênios existentes entre os Cursos de Licenciatura da

Universidade Federal do Ceará e as redes públicas de ensino, o Curso de Teatro conta com o apoio da Agência de Estágio da UFC, instância responsável por estabelecer convênios, formalizar as atividades de Estágio por meio de termos de compromisso (que amparam os estudantes com seguros para que desenvolvam suas atividades nas escolas) e de planos de trabalho do Estágio, com o fim de acompanhá-los. Já os convênios estabelecidos para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID e do Programa de Residência Pedagógica – PRP da Universidade Federal do Ceará são de responsabilidade das coordenações institucionais de cada um destes programas junto à CAPES, mediante o cadastro das redes de Ensino (municipal e estadual) bem como das unidades escolares e professores habilitados como supervisores (PIBID) e preceptores (PRP).

11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Curso opta por incluir a Atividade de TCC como componente curricular obrigatório, sendo que o mesmo possui regulamentação própria, denominada Manual de Normalização de TCC, anexo a este documento.

Para a elaboração desse Manual, foram considerados os seguintes documentos oficiais vigentes:

- a) Regimento Geral da UFC;
- b) Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura);
- c) Projeto Pedagógico do Curso de Teatro – Licenciatura ICA/UFC;
- d) Resolução nº 12/CEPE/UFC, de 19 de junho de 2008, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados em casos de “Reprovação por Frequência” na UFC;
- e) Resolução nº 23/CEPE/UFC, de 03 de outubro de 2014, que estabelece normas visando a fortalecer o ensino de graduação e de pós-graduação, a pesquisa e a extensão, ao fixar o regime de trabalho e carga horária dos professores do Magistério Superior da UFC, e dá outras providências;
- f) Resolução nº 05/CEPE/UFC, de 07 de março de 2025, que dispõe sobre as normas que disciplinam as atividades de extensão da Universidade Federal do Ceará;
- g) Ofício Circular nº 04/2014/BU/UFC, sobre recebimento de TCCs em formato eletrônico;
- h) Portaria nº 35/2018/PROGRAD/UFC, de 23 de novembro de 2018;
- i) Guia de normalização de trabalhos acadêmicos da UFC.

No percurso formativo da graduação em Teatro – Licenciatura, é essencial que o discente se defronte com os saberes e conexões que envolvem a pesquisa em Teatro, bem como com a rede epistemológica e prática na qual essa área do conhecimento está inserida. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), nesse contexto, convida o graduando a se engajar com o rigor que a concepção, elaboração e desdobramento de uma investigação exigem, exercitando articulações entre teorias, práticas e contextos.

O TCC valoriza, assim, a autoria da experiência estudantil como etapa

fundamental do percurso formativo, sendo compreendido como uma forma de intervenção cultural que prepara este artista-pesquisador-docente para os desafios éticos, políticos, pedagógicos e sociais de sua atuação no mundo contemporâneo.

O Trabalho de Conclusão do Curso de Teatro – Licenciatura poderá assumir três modalidades:

- a) TCC teórico – elaboração de um texto monográfico com, no mínimo, 30 páginas.
- b) TCC prático-teórico – desenvolvimento de um trabalho que articule prática artística ou pedagógica com reflexão teórica. Poderá assumir formatos como:
 - artigo de no mínimo 15 páginas, referenciado em uma prática desenvolvida pelo discente;
 - memorial crítico de estágio (mínimo 15 páginas), com defesa pública;
 - roteiro de palestra-performance baseado em investigação, com apresentação e arguição;
 - pré-projeto de pesquisa com vistas à seleção em programa de mestrado;
 - projeto artístico voltado para submissão a editais de fomento;
 - projeto de arte-educação ou ação social fundamentada na prática teatral.
- c) TCC extensionista – vinculado a ações de extensão universitária, com base na Resolução nº 7/2018 (CNE), essa modalidade deve articular pesquisa, prática e impacto social. Formatos possíveis incluem:
 - relatos de experiências pedagógico-artísticas em contextos sociais (e.g., oficinas em comunidades, escolas públicas ou instituições culturais), com análise crítica de no mínimo 15 páginas;
 - produtos artísticos com foco comunitário (e.g., espetáculos, intervenções urbanas, workshops acessíveis), documentados por portfólio ou vídeo, acompanhados de no mínimo 10 páginas de reflexão escrita;
 - projetos de mediação teatral em espaços não formais, com articulação teórico-prática e análise do impacto social (mínimo 15 páginas).

Em todas as modalidades, devem estar contemplados dois aspectos centrais:

- a) o plano de discussão, representando o ponto de vista singular do pesquisador e a questão que mobiliza sua investigação;
- b) a inserção no campo do conhecimento, com articulação ao referencial teórico existente, identificando convergências e divergências com autores relevantes.

Para os TCCs extensionistas, exige-se ainda a comprovação da atividade extensionista (via certificação da Pró-Reitoria de Extensão ou relatório de parceria institucional), bem como uma reflexão crítica sobre o diálogo entre universidade e sociedade e, sempre que possível, evidências do impacto social do projeto.

Independentemente do formato, sempre que não se tratar de um artigo, o discente deverá apresentar um material escrito com no mínimo 10 páginas (roteiro, dramaturgia, relatório, portfólio, caderno de criação etc.). No caso de produtos artísticos, cenas teatrais ou ações extensionistas, será necessário:

- a) descrever, analisar e criticar o processo criativo ou pedagógico;
- b) articular teorias, conceitos e procedimentos desenvolvidos ao longo da formação com a prática realizada;
- c) estabelecer relações entre prática artística, educação e sociedade no discurso escrito e na defesa oral.

O TCC deverá ser individual e orientado por um professor, sendo permitida ao discente a sugestão de até três possíveis orientadores, a serem avaliados e designados pelo colegiado do curso, conforme a temática e a disponibilidade docente. Nos casos de TCCs extensionistas, recomenda-se, quando pertinente, a orientação de profissionais envolvidos nos projetos sociais ou culturais.

A defesa do TCC ocorrerá em sessão pública perante uma banca composta pelo orientador e dois professores convidados, com anuência da Coordenação do Curso. Os membros da banca podem ser docentes de outras unidades da UFC ou de outras instituições de ensino superior. Nos TCCs extensionistas, poderá haver, excepcionalmente, a presença de representantes das comunidades parceiras como ouvintes.

A avaliação será expressa em nota única, atribuída pela banca examinadora, em escala de zero a dez, sendo considerado aprovado o discente que obtiver nota igual ou superior a sete. Todos os formatos de TCC serão avaliados com o mesmo rigor metodológico, desde que atendam às exigências de reflexão teórica e documentação adequada.

Após a aprovação, o discente terá até 30 dias para entregar a versão final do TCC, digitalizada em formato PDF, à Coordenação do Curso, para arquivamento no repositório da Biblioteca da UFC. Nos casos de TCCs extensionistas, será estimulada a devolutiva dos resultados às comunidades envolvidas, por meio de relatórios acessíveis, apresentações públicas ou outros meios de compartilhamento além da universidade.

12 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro (2004) as atividades complementares são “componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as diferentes manifestações e expressões culturais e artísticas, com as inovações tecnológicas, incluindo ações de extensão junto à comunidade.” Em consonância com as Diretrizes, o Curso de Teatro – Licenciatura terá as atividades complementares como parte da integralização curricular do seu curso, regido por manual de normatização próprio (em anexo a este documento), perspectivando iniciativas que incluam a participação e implementação do próprio estudante na sua formação ao longo do curso, sendo o integral cumprimento das 80 horas de atividades indispensável para a colação de grau do mesmo.

O leque de possibilidades de atividades complementares é amplo, na intenção de contemplar as iniciativas e interesses dos estudantes do Curso de Teatro – Licenciatura, que em diálogo com ambientes educativos, artísticos, acadêmicos e culturais dentro e fora da universidade, redimensionam as relações de ensino e aprendizagem.

De acordo com o Art. 3º da Resolução N°7/CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFC), as Coordenações dos Cursos de graduação poderão aprovar normatizações específicas, estipulando carga horária mínima, incluindo estratégias pedagógico-didáticas não previstas no regulamento das Atividades Complementares deste Curso.

Para a integralização do Curso de Licenciatura em Teatro, o estudante deve realizar a carga horária de 80 horas de Atividades Complementares. De acordo com a Resolução CEPE/UFC nº 07/2005, são consideradas Atividades Complementares:

- a) iniciação à docência, à pesquisa e extensão;
- b) ações artístico-culturais e esportivas;
- c) participação e/ou organização de eventos;
- d) experiências ligadas à formação profissional e/ou correlatas;
- e) produção técnica e/ou científica;
- f) vivências de gestão;
- g) outras atividades.

Além das cargas horárias máximas já instituídas pela resolução supracitada para as modalidades de atividades, o *Manual de Normatização das Atividades Complementares* deverá estabelecer as cargas horárias a serem atribuídas a cada atividade especificamente, visando facilitar o planejamento do estudante quanto às atividades que deve realizar durante a sua formação, bem como garantir a isonomia durante o processo de homologação das Atividades Complementares.

Abaixo, são apresentadas as modalidades de Atividades Complementares, suas respectivas cargas horárias máximas e possíveis atividades em cada categoria para o curso:

- a) iniciação à docência, pesquisa e/ou extensão: até 32 horas para o conjunto de atividades como participação como bolsista ou voluntário em programas institucionais (PET, PID, PIBIC etc), experiências ativas de docência, participação ativa em ações de extensão vinculados à universidade ou participação em programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou internacional etc;
- b) atividades artístico-culturais e esportivas: até 24 horas para o conjunto de atividades como participação do Programa Bolsa Arte da UFC, participação nos programas Comunidade Solidária, Projeto em escolas ou outros espaços de formação, participação em projetos relacionados aos equipamentos culturais da universidade tais como: Teatro Universitário, Rádio Universitária, Casa Amarela, participação em escola/turma para desenvolvimento de competências artísticas (aulas de violão, teclado, desenho etc), em competições artísticas/culturais, em competições e eventos esportivos etc;
- c) participação e/ou organização de eventos: até 24 horas para o conjunto de atividades como planejamento e organização de Festivais de Teatro, Teatro e Educação e Artes Cênicas em geral, participação em workshops, seminários, colóquios, palestras e correlatos, apresentação artística em festivais nacionais e internacionais, participação ou organização de eventos acadêmicos etc;
- d) experiências ligadas à formação profissional e/ou correlatas: até 32 horas para o conjunto de atividades como apresentação como ator/atriz, encenador, dramaturgista, e outros ofícios da criação cênica, coordenação de ciclo de oficinas, professor em workshops vinculados a Teatro e Educação (formal e não formal), trabalhos de mediação teatral, estágio

extracurricular, ou experiências passivas, como participação em cursos e minicursos etc;

- e) produção técnica e/ou científica: até 32 horas para o conjunto de atividades como trabalhos apresentados em eventos científicos específicos, trabalhos científicos publicados em periódicos, livros ou capítulo de livro publicado na área do curso ou em áreas afins, resumo ou artigo em encontros universitários, produção de livro ou capítulo etc;
- f) vivências de gestão: até 24 horas para o conjunto de atividades como participação como consultor ou coordenador de áreas ou projetos artísticos em centros culturais, centros comunitários, participação como membro de Diretório/Centro Acadêmico, participação na Avaliação Institucional etc;
- g) outras atividades: até 16 horas para o conjunto de atividades como participação em atividade de voluntariado ou convocações oficiais, em curso de línguas, em doação de sangue etc.

Para que as horas complementares possam ser creditadas é necessária apresentação pelo discente de devida comprovação (declaração, certificado, capa de artigo etc). Quando a atividade for contabilizada por hora a comprovação deve conter a carga horária de participação.

A integralização das Atividades Complementares é realizada pelo módulo de Creditação de Atividades Complementares e de Extensão no SIGAA. Lá, o discente envia suas atividades e é realizada a integralização delas ao Histórico Escolar do aluno. A análise da documentação é realizada para os estudantes que estão no último e penúltimo semestres do curso, que realizam o registro das atividades e solicitam a sua análise.

Todos os procedimentos formais relacionados às Atividades Complementares serão realizados e acompanhados por comissão específica designada pelo Colegiado do Curso de Teatro – Licenciatura.

O detalhamento das cargas horárias atribuídas a cada atividade, respeitando os critérios da Resolução CEPE/UFC nº 07/2005, bem como a forma de comprovação e os procedimentos gerais para a creditação destas ações, serão incluídos no *Manual de Normatização das Atividades Complementares* do curso.

13 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A extensão universitária configura-se como atividade acadêmica de caráter interdisciplinar e interprofissional, articulada indissociavelmente ao ensino e à pesquisa, que visa promover uma interação dialógica e mutuamente transformadora entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e os diversos segmentos da sociedade, por meio de iniciativas educativas, culturais, científicas e inovadoras, com vistas ao desenvolvimento social, em consonância com a Resolução CNE/CES nº 7/2018 e com a Resolução CEPE/UFC nº 05/2025.

No âmbito da formação inicial de professores, a extensão assume função estruturante do currículo, integrando-se de modo orgânico ao processo formativo do licenciando. Para fins deste Projeto Pedagógico de Curso, a extensão curricular do Curso de Teatro – Licenciatura está integralmente organizada no Núcleo III – Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE), conforme definido pela Resolução CNE/CP nº 04/2024. Assim, todas as referências à extensão neste tópico dizem respeito às atividades desenvolvidas na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares e realizadas em instituições de Educação Básica.

No Curso de Teatro – Licenciatura, a extensão é compreendida como princípio estruturante do processo formativo e como dimensão constitutiva das práticas pedagógicas em artes cênicas. Considera-se que o teatro, por sua natureza relacional, favorece a articulação entre criação artística, formação docente e práticas educativas, contribuindo para o desenvolvimento de competências didático-pedagógicas, éticas, estéticas e sociais necessárias ao exercício da docência na Educação Básica.

Assim, as atividades extensionistas não se restringem à apresentação de espetáculos, mas abrangem todo o processo criativo, formativo e de mediação cultural, incluindo pesquisa de linguagem cênica, ações pedagógicas, formação de plateia, circulação artística, acessibilidade cultural, processos colaborativos de criação, ações de mediação artística e diálogo com comunidades de saberes.

A curricularização da extensão visa inserir a extensão no processo de formação do estudante como componente curricular obrigatório, com percentual mínimo de 10% da carga horária total do curso de graduação, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso (UFC, 2025). O processo de curricularização pode ocorrer pelas seguintes formas, conforme Art. 20 da Resolução CEPE/UFC nº 05/2025:

- a) modalidade I: Unidade Curricular Especial de Extensão (UCEE), constituída de carga horária atribuída por meio de Programas e Projetos;

- b) modalidade II: Componentes curriculares com destinação de carga horária de extensão definidas na sua criação e regulamentação;
- c) modalidade III: Ações Curriculares em Comunidades de Saberes (ACCS), integradas ao Plano Pedagógico do Curso (PPC).

O processo extensionista da UFC, gerido pela Pró-Reitoria de Extensão (PREX), está em concordância com as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Resolução CNE/CES nº 7/2018) e com o Plano Nacional de Extensão Universitária, promovendo a troca de saberes que envolvam a comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos administrativos) e a sociedade.

Conforme a Resolução CEPE/UFC nº 05/2025, as atividades de extensão são classificadas em nove áreas do conhecimento (com base no CNPq): Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharias; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas; Linguística, Letras e Artes; e Multidisciplinar (Art. 4º) e nove áreas temáticas: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção; Trabalho; e Gestão (Art. 5º), além de serem organizadas por linhas de extensão (Anexo I da Resolução).

A Resolução CEPE/UFC nº 05/2025 também define e detalha as modalidades de atividades extensionistas, conforme descrito a seguir:

- a) programa: conjunto articulado de ações de extensão, com caráter orgânico-institucional, executado em prazo mínimo de 2 (dois) anos e máximo de 5 (cinco) anos, podendo ser estratégico, estruturante ou setorial (Art. 8º);
- b) projeto: ação de caráter processual, educativo, social, cultural, científico, tecnológico ou de inovação, com objetivo específico e prazo determinado (de 4 meses a 2 anos), vinculado ou não a um programa, promovendo a formação dos estudantes e o diálogo com comunidades de saberes (Art. 9º);
- c) curso de extensão e oficina: ações pedagógicas de caráter teórico e/ou prático, presenciais ou à distância, com carga horária mínima de 02 (duas) horas, incluindo cursos de iniciação (mín. 8h), atualização (mín. 20h), treinamento e qualificação profissional (mín. 40h) e aperfeiçoamento (mín. 180h) (Art. 10);
- d) evento: ação de curta duração, sem caráter continuado, com carga horária mínima de 2 (duas) horas, que implica na apresentação e/ou exibição pública do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico, tecnológico ou de inovação (Art. 11);

e) prestação de serviço: refere-se ao estudo e solução de problemas, ao desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas e de pesquisa, bem como à transferência de conhecimentos e tecnologia à sociedade, incluindo serviços eventuais, assistência à saúde humana e animal, laudos, assistência jurídica, atendimento em espaços de cultura, desportos, ciência e tecnologia, desenvolvimento tecnológico e inovação e empresas juniores (Art. 13).

Cabe destacar que, conforme o Art. 7º, apenas as modalidades Curso, Oficina e Evento permitem a emissão de certificados para o público participante. Para as modalidades Programa, Projeto e Prestação de Serviço, é permitida apenas a emissão de declarações para os membros da equipe extensionista (UFC, 2025).

No Curso de Teatro – Licenciatura, a carga horária total destinada às Atividades Acadêmicas de Extensão é de 320 (trezentas e vinte) horas. A integralização dessa carga horária ocorrerá exclusivamente por meio da Modalidade I: Unidade Curricular Especial de Extensão (UCEE). A UCEE será constituída pelas Atividades Acadêmicas de Extensão, desenvolvidas de forma contínua ao longo do percurso formativo do estudante, desde o início do curso, na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares, conforme definido neste Projeto Pedagógico de Curso.

As Atividades Acadêmicas de Extensão envolvem a execução de ações de extensão em instituições de Educação Básica, consideradas espaço privilegiado para a formação inicial do professor, com orientação, acompanhamento e avaliação de professor formador da Universidade Federal do Ceará, nos termos do Art. 13, inciso III, e do Art. 14, §1º, inciso III, da Resolução CNE/CP nº 04/2024.

Essas atividades deverão orientar-se para a implementação de projetos integradores de práticas educativas, promovendo a interação sistemática entre licenciandos, professores formadores, profissionais da Educação Básica e comunidades escolares, de modo a favorecer a compreensão da complexidade da prática docente e o aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem.

Para assegurar a integralização gradual, recomenda-se que as atividades de extensão sejam desenvolvidas ao longo de toda a graduação, iniciando-se no primeiro semestre, com uma média de 40 horas semestrais e limite anual de 120 horas.

Em conformidade com o Art. 13, §4º, da Resolução CNE/CP nº 04/2024, as Atividades Acadêmicas de Extensão priorizarão projetos que:

a) fomentem o protagonismo dos licenciandos nas ações desenvolvidas nas instituições de Educação Básica;

- b) promovam a interação entre a comunidade acadêmica e a comunidade escolar;
- c) estimulem diálogos formativos sobre a docência, as realidades escolares e os desafios contemporâneos da educação;
- d) incentivem a interdisciplinaridade no contexto escolar;
- e) favoreçam a articulação entre a formação inicial e a formação continuada de professores;
- f) promovam interações com estudantes da Educação Básica, seus familiares e demais integrantes da comunidade escolar;
- g) considerem a instituição de Educação Básica em seu contexto territorial, social e cultural.

O estudante poderá participar de ações de extensão vinculadas a outros cursos da UFC, desde que atue como membro protagonista da equipe e que as atividades atendam aos critérios definidos neste capítulo, cabendo ao Supervisor de Extensão do curso a análise e validação da carga horária para fins de integralização.

Atividades extensionistas realizadas em outras Instituições de Ensino Superior poderão ser aproveitadas, desde que certificadas pelas instituições promotoras e validadas pela Câmara de Extensão do CEPE, nos termos do Art. 24 da Resolução CEPE/UFC nº 05/2025 e conforme os critérios estabelecidos neste Projeto Pedagógico de Curso.

Participações sem protagonismo (caso não sejam membros da equipe) poderão ser aproveitadas como Atividades Complementares. Além disso, se o estudante for protagonista da ação e ultrapassar a quantidade máxima de horas de extensão na modalidade I, poderá também aproveitar as horas excedentes como Atividades Complementares. No entanto, não é permitido que uma mesma atividade tenha sua carga horária computada para Unidade Curricular Especial de Extensão e Atividades Complementares concomitantemente, pois não é possível a sobreposição de componentes curriculares obrigatórios distintos.

A carga horária das Atividades Acadêmicas de Extensão não poderá ser utilizada para o cumprimento da carga horária de estágio, ainda que realizadas no mesmo ambiente institucional, e vice-versa. Além disso, a carga horária extensionista não será objeto de dispensa em casos de antecipação ou abreviação de estudos, conforme o Art. 23 da Resolução CEPE/UFC nº 05/2025.

A carga horária do ensino por extensão poderá ser integralizada pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), quando vinculada a disciplinas, ou pela

Pró-Reitoria de Extensão (PREX), na oferta de ensino por extensão, ou por meio da participação dos discentes em ações extensionistas voltadas à formação profissional.

De acordo com a Resolução CEPE/UFC nº 05/2025, Art. 3º, a Extensão Universitária da UFC deve ser avaliada de modo análogo às demais atividades-fim da Universidade, constituindo-se base do Programa de Avaliação Institucional, incluindo todos os envolvidos, em âmbito interno e externo. A Comissão Própria de Avaliação da UFC, em conjunto com as Pró-Reitorias de Extensão e de Graduação, desenvolverá instrumentos e estabelecerá indicadores que favoreçam a contínua autoavaliação crítica da extensão (Art. 26).

Desse modo, as Atividades Acadêmicas de Extensão do curso passarão por avaliação periódica pelo colegiado da coordenação, através da análise dos formulários de avaliação dos participantes atendidos pelas ações, dos relatórios de avaliação dos parceiros e comunidades envolvidas, e dos relatórios produzidos pelos alunos e coordenadores, de modo a orientar a sua condução no futuro.

Estabelece-se, assim, os seguintes instrumentos de avaliação das ações:

- a) formulários de avaliação aplicados aos participantes atendidos pelas ações;
- b) relatórios de avaliação e feedback das instituições de Educação Básica parceiras;
- c) relatórios elaborados pelos estudantes e pelos professores formadores responsáveis pelas ações.

Ligas Acadêmicas, quando existentes, deverão ser cadastradas na PREX seguindo as diretrizes da Resolução CEPE/UFC nº 05/2025, em seu Art. 31, § 5º, que estabelece que estas poderão propor ações de extensão, desde que cadastradas e coordenadas por servidor em efetivo exercício. Caso haja Empresas Juniores, estas também devem estar previstas no PPC e no Manual de Normatização da Extensão, em conformidade com a legislação pertinente. As Ligas, Empresas Juniores e o PET com foco na formação discente devem ser cadastradas como ações de extensão para que a carga horária possa ser reconhecida.

O Colegiado do Curso designará um servidor para exercer a função de Supervisor de Extensão, responsável pela gestão, acompanhamento, validação e registro das Atividades Acadêmicas de Extensão. A integralização da carga horária será realizada por meio do módulo de Creditação de Atividades de Extensão do SIGAA, conforme os critérios estabelecidos pela Pró-Reitoria de Extensão (PREX).

O detalhamento sobre as Atividades Acadêmicas de Extensão do curso de Teatro – Licenciatura do Campus de Itapajé será incluído no Manual de Normatização de

Extensão do curso que terá como objetivo apresentar as modalidades de extensão, bem como os procedimentos para a sua comprovação e integralização.

14 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO

As atividades práticas de ensino estão presentes desde o início da formação e permeiam todas as etapas do curso, sendo incorporadas no interior das áreas, nas disciplinas que constituem os componentes curriculares e também em outras atividades de formação. A aproximação com a atividade docente é tratada de modo progressivo e tem seus pontos de culminância na preparação e condução para os estágios supervisionados.

Sendo o teatro uma prática constituída pela coletividade, por modos de convívio, por uma instauração do comum, todo processo criativo implica necessariamente em um processo pedagógico. No entanto, se isso for naturalizado, podemos passar por um processo criativo sem atentar e pensar sobre os procedimentos e estratégias pedagógicas que tornam o convívio possível e a coletividade uma potência de criação.

Isso não significa, no entanto, que o papel do licenciando em teatro na escola seja formar atores ou construir espetáculos. Trata-se muito mais de saber instaurar no ambiente escolar um outro modo de conhecer, pensar e habitar o mundo em que vivemos, outros modos de convívio, de relação, enfim, outros modos de existência. E para isso, o licenciando em teatro precisa saber articular as poéticas, estéticas e éticas de trabalho vivenciadas nos diferentes processos pedagógico-criativos do curso.

O objetivo principal das Práticas propostas no Curso é dar oportunidade aos discentes para desenvolverem suas singularidades como futuros docentes ao mesmo tempo em que se geram processos de aproximação e afinidade com o plano da docência. Isto se configura na integralização de forma a articular os atravessamentos entre teorias e práticas; a conhecer e/ou vivenciar as relações existentes nos espaços destinados à educação e aos processos artístico-teatrais; e a promover uma reflexão sobre os modos de atuação do artista-pesquisador-docente de maneira interdisciplinar. Indo mais longe, trata-se de proporcionar um espaço de criação e recriação de si próprio, no qual o licenciando intervém no território de sua experiência para repensar aquilo que lhe acontece partindo de suas práticas, processos e saberes específicos, habilitando uma razão pragmática que possa dar conta da problematidade do que lhe ocorre e, conseqüentemente, para que possa dizer e articulá-lo em um pensamento próprio. Trata-se de abrir espaços para que cada um seja capaz de formar continuamente a si mesmo.

Nesse processo formativo, as práticas de ensino pela extensão se apresentam como dimensão transversal do curso, promovendo experiências pedagógicas em

contextos reais que articulam teoria e prática de maneira reflexiva e situada. A extensão, integrada como componente curricular obrigatório, favorece a construção de saberes em diálogo com comunidades externas, estimulando o protagonismo estudantil e o reconhecimento do licenciando como agente de transformação social. Ao atuar diretamente em projetos, ações e programas extensionistas, os discentes vivenciam a docência como prática crítica, sensível e comprometida com as demandas locais, consolidando sua identidade profissional desde os primeiros semestres.

Um percurso que envolve, desde os primeiros semestres no curso, a criação de oportunidades nos diferentes componentes curriculares para que os estudantes experimentem, ainda que de modo pontual e gradativo, práticas como: criação, planejamento e condução de jogos teatrais e dispositivos de improvisação com os colegas; preparação e condução de exposições teórico-conceituais a partir de temas discutidos; produções de materiais didáticos como vídeos e podcasts.

Essas são práticas comuns na formação oferecida pelo curso e sempre acompanhadas das devolutivas dos professores, que enfatizam aspectos da prática docente na sua dimensão conceitual, metodológica e atitudinal, relacionando essas experiências também com ações extensionistas e seus efeitos na aprendizagem e na realidade social envolvida, reforçando como conhecimento, prática e engajamento profissional na formação de professores.

Cabe destacar ainda que, a adoção de procedimentos de registro e reflexão crítica por parte dos estudantes, indicadas na referida resolução como portfólio, no curso de Teatro ganham o status de “caderno do artista-pesquisador-docente”, material que focaliza suas aprendizagens nos componentes e atividades curriculares e considerado importante instrumento de avaliação dentro desta licenciatura.

Interessa na formação inicial de professores oferecida por este curso um adensamento dos diferentes aspectos envolvidos na prática pedagógica, daí a mobilização desses conhecimentos, práticas e atitudes terem tanto destaque. Compreende-se que esse egresso vai atuar num contexto profissional ainda em formação e com inúmeros desafios. A prática aprimora a formação deste futuro profissional artista-pesquisador-docente, para poder atuar em um contexto local cuja área de conhecimento (e de trabalho) deve ainda ser consolidada, por causa da desvalorização que a arte costuma ter no espaço escolar.

Talvez porque os cursos de licenciatura em teatro surgiram a poucos anos atrás no Estado do Ceará — o Curso de Teatro da UFC, por exemplo, surge em 2010 —, a realidade é que em muitas escolas os responsáveis pelas disciplinas de arte não são

licenciados em arte (seja teatro, dança, música ou artes visuais). Soma-se a esta realidade que a mesma disciplina de arte é considerada na prática escolar de maneira simplista, seja como substrato a outras disciplinas (para aprender os conteúdos da aula de ciências ou a fazer contas, por exemplo) ou como mero enfeite para os dias festivos.

Isto tem impedido que esta área do conhecimento se desenvolva em todo o seu potencial crítico e sensível, nos seus alcances sociais e existenciais, que podem provocar verdadeiros impactos ao agenciar novos pensamentos e visões da vida escolar, enriquecendo a prática pedagógica nas mesmas, assim como a prática artística na vida cultural da cidade. Isto já é possível se verificar com a atuação dos egressos, tanto no âmbito escolar, quanto nos espaços culturais da cidade e mesmo do estado. Tal atuação tem criado um território distinto para o lugar da criação e fruição artística em teatro.

15 METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As metodologias de ensino praticadas no Curso buscam favorecer a autonomia dos licenciandos na percepção de que o mesmo vai também, numa perspectiva metacognitiva, construindo suas próprias metodologias de aprendizagem. Alinhados aos princípios norteadores, os processos de ensino e de aprendizagem no curso de Teatro – Licenciatura, seguem três planos que se cruzam:

- a) as práticas de pesquisa em seus atravessamentos teóricos e práticos;
- b) o fazer pedagógico-teatral como pensamento acadêmico que dispara ações educacionais inter e transdisciplinares que configuram e são configuradas por modos de convívio;
- c) a curricularização da extensão como permeabilidade política entre teatro e sociedade.

Partindo de uma coerência metodológica que possibilita o trânsito entre os diferentes planos formativos, o curso investe em metodologias ativas que abrem espaço para a problematização de situações concretas, engajando o licenciando em novas aprendizagens e estimulando sua autonomia na tomada de decisões. Essas abordagens promovem uma escuta sensível e ativa, permitindo ao estudante manipular ideias e materiais de modo singular, com foco não em soluções imediatas, mas nos processos reflexivos que os problemas suscitam.

Destacam-se, nesse contexto, os eixos da criticidade e da criatividade — competências centrais no perfil do egresso — que reforçam a concepção do artista-pesquisador-docente como profissional em constante formação, ampliando habilidades como trabalho em equipe, autoconfiança, liderança e cooperação, essenciais para sua atuação no mundo do trabalho.

As metodologias de ensino e aprendizagem do curso estão articuladas às diretrizes extensionistas, compreendendo ensino, pesquisa e extensão como dimensões indissociáveis da formação docente e artística. Essa articulação se concretiza tanto nos componentes curriculares obrigatórios e optativos quanto nas práticas metodológicas presentes em projetos de extensão, investigações aplicadas e intervenções artísticas em contextos reais. A extensão, nesse sentido, não é tratada como atividade acessória, mas como eixo estruturante da formação, por meio do qual os estudantes exercitam a experimentação metodológica e a produção de conhecimento em diálogo direto com a sociedade.

Entre as metodologias ativas destacam-se discussões, trabalhos em grupo,

estudos de caso, projetos, pesquisa e aprendizagem baseada em problemas. Esses recursos funcionam como dispositivos que permitem aos licenciandos analisar criticamente recortes da realidade, intervindo nos contextos estudados e sendo também por eles afetados. Aprendem, portanto, fazendo — concretizando a articulação entre teoria e prática por meio da ação reflexiva.

Quando mobilizadas em ações extensionistas, como intervenções cênicas em comunidades, oficinas em escolas públicas, mediações culturais e residências artísticas, essas metodologias evidenciam a dimensão formativa e transformadora da experiência educativa. Tais vivências promovem a consciência da complexidade dos fenômenos estudados, favorecem aprendizagens éticas, sociais e políticas, e são acompanhadas por processos de avaliação formativa que auxiliam o estudante na construção contínua de seus próprios caminhos de aprendizagem.

Com isso, a prática metodológica no curso não apenas responde aos objetivos formativos, mas também os potencializa, ao estabelecer conexões entre os saberes produzidos na universidade e os saberes advindos da realidade social e cultural em que os estudantes estão inseridos. A avaliação dessas práticas extensionistas, em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 7/2018, integra os critérios de avaliação do curso, sendo observada quanto à sua relevância social, contribuição para a formação docente e capacidade de articular os princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Neste contexto, vale destacar o aspecto metodológico transdisciplinar que constitui o artista-pesquisador-docente — que pode ser constatado ao longo de todo este PPC, ao conjugar de maneira hibridizada estes três campos de ação: criação artística, pesquisa e ensino — o que deriva em uma flexibilização curricular que se dá tanto na relação entre disciplinas obrigatórias e optativas. Nesse sentido, assegura-se a possibilidade do discente optar por diferentes componentes optativos, nos seguintes campos: atuação, direção ou autorias coletivas da cena. Buscando colocar constantemente o saber aqui praticado em movimento, pondo-o em diálogo com o que está sendo pesquisado e praticado fora da Universidade, no campo profissional, seja da arte ou do teatro-educação.

Desta maneira, este saber pode ser materializado em ações formativas concretas para os nossos discentes, elaboradas muitas vezes por estes mesmos discentes, com orientação docente. Estas ações terminam por estimular um sentido de pertença e de autonomia dos alunos para com o seu próprio percurso formativo no Curso, já que se abre a possibilidade de que este possa trabalhar com referentes pedagógicos e

culturais próximos à sua própria realidade e singularidade social, cultural e afetiva, que se conjugam com as referências curriculares ofertadas aos mesmos; o que ajuda, também, de maneira efetiva, para a permanência dos mesmos na Instituição.

A Prática como Pesquisa também toma lugar nas propostas do curso pelo fato de ser cada vez mais validada no âmbito acadêmico como produção de conhecimento. Aproximada à perspectiva de formação do professor de teatro, essa modalidade de investigação e de produção de conhecimento, requer que o artista-pesquisador-docente esteja envolvido na pesquisa de sua própria prática, colocando-se como aprendiz intencional e efetuando uma associação estreita e inerente entre pesquisa, criação e realização como processos simultâneos e interdependentes de procedimentos, metodologias e construções de conhecimento, gerando ou não um resultado artístico.

Quando gerados resultados artísticos, essas pesquisas tendem também a validar o processo criativo como modalidade de produção de conhecimento, afirmando a capacidade do produto artístico de revelar conhecimentos específicos das artes e do teatro. Como neste contexto se dá ênfase ao processo criativo, a elaboração da pergunta torna-se a chave da investigação. É por conta desse tipo de trabalho investigativo e calcado na prática, que os componentes optativos, oferecem condições para o trabalho com grupos menores, se aproximando da noção de personalização curricular, atuando a partir dos interesses daquele grupo de discentes, demandando um trabalho específico e individual de orientação por parte dos docentes, bem como a organização de mostras ou pequenas temporadas de apresentações dos trabalhos que levam a público os resultados das pesquisas.

Convém reafirmar que as práticas desenvolvidas no curso são compreendidas como ações extensionistas sempre que articulam ensino, pesquisa e intervenção social de forma indissociável, constituindo um eixo estruturante da formação do artista-pesquisador-docente. Nesses processos, a extensão deixa de ser um complemento e passa a configurar-se como campo privilegiado de experimentação metodológica, produção de conhecimento e diálogo com os diferentes territórios sociais, cumprindo papel fundamental na qualificação tanto da formação discente quanto da atuação docente.

O teatro, como zona de encontro e criação coletiva, potencializa essa dinâmica ao transformar o convívio em experiência estética e política — possibilitando a invenção de novos espaços de sentido e pertencimento na relação entre universidade e sociedade. Nesse sentido, os processos de avaliação das ações extensionistas — em consonância com a Resolução CNE/CES nº 7/2018 — devem considerar sua integração ao currículo e

sua contribuição efetiva para o alcance dos objetivos formativos do curso, assegurando que a extensão cumpra sua função transformadora e acadêmica de forma plena.

No que se refere à acessibilidade metodológica, em razão da necessidade de atendimento a estudantes com deficiências, o curso se dispõe a realizar as devidas adaptações quanto ao uso de recursos e estratégias metodológicas para auxiliar o desenvolvimento da aprendizagem e para a participação mais efetiva desses licenciandos. A escolha de recursos e estratégias deve levar em consideração as adequações das legislações vigentes para cada tipo de acessibilidade e também deve estar alinhada às inovações tecnológicas assistivas, sempre que possível e dentro da disponibilidade da instituição.

As aulas e demais atividades geralmente contam com apoio de tecnologias de informação e comunicação que favorecem o acompanhamento das atividades, tais como: aparelhos de Datashow, internet, sistema de áudio e vídeo que equipam algumas das salas do prédio, bem como um laboratório de informática para uso dos discentes. O SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas), além de gerenciar as matrículas e informações de docentes e alunos, possui chat, fórum, atividades, enquetes, tarefas, estatísticas e outras atividades que auxiliam tanto à coordenação quanto aos discentes. Esses recursos buscam garantir a acessibilidade digital e comunicacional, promovendo interatividade entre docentes, discentes e servidores técnico-administrativos, assegurando o acesso a materiais e à informação a qualquer hora e lugar.

Cada nomenclatura empregada (núcleo, seminário, ateliê e laboratório) neste projeto é a seguir definida.

Os núcleos incluem a possibilidade de diferentes tipos de componentes, quais sejam: disciplinas, seminários, laboratórios, projetos tutoriais e ateliês, os quais somados às atividades complementares organizarão o conhecimento curricular.

Sobre as possibilidades de formatação de componentes curriculares, em respeitando-se a natureza e necessidades para elaboração do conhecimento, é importante dizer que, além da proposição de disciplinas, de formato para simultaneidade de informações em grandes agrupamentos, propomos a realização de seminários, ateliês, laboratórios e projetos tutoriais de ensino, pesquisa ou extensão. Sua proposição e organização deverão relacionar-se às diferentes demandas da formação inicial.

Os seminários são atividades ligadas à instrução e ao ensino que não demandam amadurecimento em um tempo maior ou de habilidades mais específicas, relacionadas ao acesso às informações e possam acontecer presencialmente, em grandes grupos. Sua avaliação estará vinculada apenas à clareza dessas informações em

sua recepção.

As atividades denominadas seminários têm os seguintes objetivos:

- a) possibilitar maior dinamicidade ao curso, com a introdução de temas emergentes não incluídos na organização curricular;
- b) criar canais de diálogo com a comunidade externa, entendida como constituída por estudantes de outros cursos, assistentes sociais, profissionais de áreas afins, representantes de organizações de prestação de serviço sociais, representantes de movimentos sociais e por isso podem caracterizar-se como componentes extensionistas.

A sua carga horária, diferentemente de outros componentes, serão modulares, concentrando-se a carga horária em semanas contínuas para cada seminário ofertado no semestre. Esta formatação permite a realização sistemática de componentes que tenham como característica o acesso direto e mais rápido à informações, incluindo-se também a possibilidade de eventos de natureza acadêmica e cultural, tais como: palestras, minicursos, comunicações, conferências, oficinas, atividades artísticas como cinema, teatro, exposições, entre outros.

Ateliê é um termo francês para estúdio, lugar de criação, de experimentos, de manipulação e produção de um material, podendo estar vinculado à arte, ao design, à artesanaria, à ciência. Como componente curricular, destina-se à produção e análise de competências didáticas, com trabalhos experimentais teórico-vivenciais, a fim de ressignificar constantemente os conhecimentos científicos e ou pedagógicos no âmbito do planejamento do ensino e da resolução de problemas educacionais, reconstruindo a profissionalidade docente.

Laboratórios, por sua vez, foram pensados seguindo algumas orientações específicas para a formação dos professores, segundo as quais podemos ter:

- a) laboratórios como aprofundamento do conhecimento específico de cada área, cujo foco é a aprendizagem da ciência, sua sistematização;
- b) laboratórios de ensino, como aprofundamento dos estudos das didáticas e metodologias de ensino;
- c) laboratórios de pesquisa, como desenvolvimento do conhecimento científico, foco na sua produção;
- d) laboratórios de extensão, como desenvolvimento extensionista da formação, com foco na troca de saberes e sua vinculação com o contexto educacional e seu público externo à UFC.

16 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Coerente com os princípios norteadores e com as metodologias, os procedimentos de acompanhamento e avaliação dos licenciandos se dá por suas produções e operações dentro da lógica proposta do artista-pesquisador-docente.

Para tanto, cabe aos discentes a realização e a reflexão sobre suas práticas em produções artísticas decorrentes das disciplinas, em intervenções artístico-pedagógicas, em suas participações em projetos de pesquisa e extensão, na elaboração de textos acadêmicos, na participação em festivais, encontros, seminários e simpósios. Como já exposto anteriormente, é a partir de sua própria ação de pensamento que tomam consciência da complexidade dos fenômenos envolvidos na situação estudada, vivenciando processos de avaliação de forma a ajustar criticamente seus próprios processos de aprendizagem.

Aos docentes cabe compreender que existem aspectos da avaliação que são diagnósticos, muitas vezes imediatos ao acontecimento; outros que pertencem a uma esfera formativa, referentes aos processos; e outros ainda que demonstram a complexidade da elaboração da experiência e que não são imediatos, pois se inscrevem no tempo de rememoração e meditação, e que somente assim se tornam experiência. Para tanto, é necessário distinguir e selecionar de maneira pertinente os instrumentos para avaliação dos processos de ensino e aprendizagem.

As avaliações podem ser qualitativas, quantitativas, finais ou processuais a depender da necessidade da turma e da disciplina. Avaliações presenciais, dissertativas e/ou práticas a depender do caráter da disciplina, que devem, sobretudo, ter um caráter criativo e garantir que os estudantes possam expressar a dinâmica dos atravessamentos entre teoria e prática experimentadas ao longo do curso.

Podem ser realizadas provas, trabalhos, resenhas, artigos, apresentação de seminários em grupo, apresentações cênicas, construção de portfólio, relatórios, cadernos de artista-pesquisador-docente, projetos, planos de aula, materiais didáticos, entre outros. Sempre atentando para a necessidade da disciplina e as relações entre a metodologia de ensino do docente e a metodologia de aprendizagem do discente.

De maneira geral o estudante deve ser avaliado dentro da seguinte periodicidade: no início do processo (avaliação diagnóstica), durante o mesmo (avaliação processual) e com aferição qualitativa e quantitativa ao final do semestre, sendo de caráter obrigatório o mínimo de duas avaliações. No que se refere ao sistema de

avaliação de seu rendimento acadêmico, as normas regimentais da Universidade Federal do Ceará determinam que a avaliação seja realizada por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

De acordo com o disposto no Regimento Geral da Universidade e pela Resolução CEPE/UFC nº.12, de 19 de junho de 2008, em cada disciplina, são considerados aprovados, sem necessidade de submissão aos exames finais, os alunos que obtiverem média das notas parciais igual ou maior que 7,0 (sete) e que atendam, em qualquer caso, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades acadêmicas. Entretanto, caso o aluno obtenha média inferior a 4,0 (quatro) nessas notas parciais e/ou obtenha frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento), ele estará automaticamente reprovado e impedido de realizar o exame final. O aluno que realizar o exame final deverá ter média igual ou superior a 5,0.

O curso entende que para cada estudante deve ser observada a singularidade de sua aprendizagem. Neste sentido, é necessário abolir a adoção de um ritmo único de aprendizado pelos alunos e flexibilizar as formas de avaliação dos estudantes, evitando comparações com as respostas dadas por eles. Cada estudante pode e deve ser avaliado de maneira individualizada, gerando também um processo de avaliação auto-reflexiva no estudante, mesmo que sigam os mesmos critérios que os demais. Neste sentido, estudantes com deficiência têm suas atividades ainda mais particularizadas, respeitando desde sua cognição até a adaptação para as suas necessidades específicas.

Quando da reprovação por nota e/ou frequência nos componentes, o Curso propõe-se a reorganizar o plano de estudos dos alunos sugerindo quais disciplinas e atividades curriculares podem cursar ou desenvolver no intuito estimular a conclusão. Além disso, para evitar futuras reprovações, o Curso segue as orientações e sistemática da própria universidade, que dispõe o seguinte: caso o aluno tenha duas reprovações por frequência em uma mesma disciplina ou acumular quatro reprovações por frequência em disciplinas de seu curso, terá sua matrícula bloqueada para o semestre subsequente. O desbloqueio só poderá ser efetuado mediante assinatura de termo, na coordenação do curso, onde o estudante declara ter ciência de que a próxima reprovação por frequência acarretará no cancelamento definitivo de sua matrícula.

A avaliação da aprendizagem do discente nas Atividades Acadêmicas de Extensão do Curso de Teatro – Licenciatura alinha-se à concepção formativa e diagnóstica adotada pelo curso, considerando a natureza prática, processual e integradora dessas atividades no âmbito da formação do artista-pesquisador-docente. O processo avaliativo prioriza a análise reflexiva das experiências vivenciadas e de sua

contribuição para o desenvolvimento das competências pedagógicas, estéticas, éticas e sociais necessárias ao exercício da docência na Educação Básica.

A verificação da aprendizagem será realizada, prioritariamente, por meio da análise de relatórios reflexivos individuais elaborados pelos discentes, nos quais deverão ser evidenciados: o protagonismo do estudante nas ações desenvolvidas; a articulação entre teoria, prática pedagógica e processos criativos; a reflexão crítica sobre os contextos escolares envolvidos; e a contribuição da atividade para sua formação docente e artística. O relatório do professor formador complementa essa análise, atestando o engajamento, a participação e o desempenho do estudante no desenvolvimento das ações extensionistas.

Esses instrumentos têm caráter diagnóstico e formativo, permitindo acompanhar o percurso de aprendizagem do discente ao longo das Atividades Acadêmicas de Extensão. Os desafios, limites e dificuldades identificados no processo são compreendidos como elementos constitutivos da aprendizagem, orientando ajustes, redirecionamentos pedagógicos e estratégias de superação. A aprovação nas Atividades Acadêmicas de Extensão, com base na análise desses instrumentos, resultará no registro da carga horária correspondente na Unidade Curricular Especial de Extensão (UCEE), no histórico escolar do discente, pela Pró-Reitoria de Extensão (PREX), conforme o Art. 21 da Resolução CEPE/UFC nº 05/2025.

Adicionalmente, com o objetivo de promover o autoconhecimento do estudante e qualificar os processos formativos, será incentivada a prática de autoavaliações individuais, compreendidas como instrumentos pedagógicos que favorecem a reflexão crítica sobre o próprio percurso de aprendizagem e atuação nos diferentes contextos do curso, incluindo as ações extensionistas. Essas autoavaliações ocorrerão periodicamente, por meio de formulários, produções textuais, registros reflexivos ou outros instrumentos definidos pelos docentes responsáveis, compondo o conjunto de estratégias avaliativas que integram o acompanhamento formativo do discente.

17 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO

A proposta de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Teatro – Licenciatura tem como objetivo acompanhar as ações e atividades propostas por este projeto pedagógico por meio dos segmentos docente, técnico, discente e egresso, visando ampliar os momentos de interlocução, a descentralização das decisões, a construção coletiva do conhecimento e a constante construção e revitalização deste Curso.

A avaliação permanente do projeto político-pedagógico do curso de Teatro – Licenciatura é de suma importância para que esta concepção de currículo, alicerçada em princípios como a flexibilidade, a heterogeneidade e a inovação possa certificar-se de sua execução. Tal concepção traz, em sua gênese, a ideia de permanente transformação, expressando o entendimento de que o currículo é um elemento cultural dinâmico e que precisa, para ser bem concebido e executado, ser constantemente avaliado por todos aqueles que compõem a sua cultura acadêmica.

Desta maneira, a implementação das diretrizes curriculares expressas neste Projeto exigirá um monitoramento constante, no sentido de poder oferecer sustentabilidade acadêmica e administrativa. O processo de avaliação do PPC do curso de Teatro estará pautado em algumas premissas:

- a) horizontalidade/verticalidade expressa na necessária sintonia na relação entre os núcleos de base, pedagógicos, de pesquisa e de extensão, avaliando-se a integração entre os diferentes componentes, destas distintas e complementares bases de formação, privilegiando o julgamento para o pleno desenvolvimento da interdisciplinaridade interinstitucional, análise da viabilidade da proposta tendo em vista sua necessária integração com as políticas institucionais da UFC, especialmente com as demais licenciaturas por ela ofertadas;
- b) abrangência: a partir de uma visão de totalidade dos conteúdos, o significado das particularidades das distintas disciplinas e atividades propostas, em relação ao alcance do disposto no perfil do egresso;
- c) visão histórico-crítica sintonizada com a realidade social em permanente movimento, aprimorando permanentemente a relação da universidade com a rede básica;
- d) profissionalização: Constituição de conhecimento/ação profissional estabelecendo-se uma vinculação permanente entre saber/agir,

conhecimento, habilidades e atitudes, bem como dos saberes profissionais destacados para o melhor desenvolvimento do magistério;

- e) sensibilização dos diferentes segmentos, que compõem a unidade de ensino – gestão, docentes, discentes e servidores técnico-administrativos, para o conhecimento, a avaliação e a implantação desta propositura, buscando formas concretas de acompanhamento e avaliação sistemáticas.

Ditos os parâmetros para a avaliação, destacamos a seguir, instrumentos e métodos para avaliação dos processos de desenvolvimento curricular, com base nos processos de ensino e de aprendizagem, de acordo as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa desde o processo de implementação, até seu acompanhamento e pleno desenvolvimento. Caberá à Coordenação do curso articular, juntamente com o conjunto dos professores e alunos, um programa sistemático de acompanhamento e avaliação da implantação do projeto pedagógico, cujas estratégias estão listadas a seguir:

- a) efetivação de uma ampla discussão do projeto mediante aplicação de questionário, previamente estruturado e aplicado a cada semestre, além da divulgação de seus resultados em promoção de eventos de ampliada participação, que busquem encontrar, elaborar e superar suas deficiências, de concepção e implementação, se existirem;
- b) conhecimento, por parte de toda a comunidade a ele vinculada, das bases de avaliação do INEP/MEC, dando ciência sobre suas referências e obrigações, destacando-se: a organização didático-pedagógica: a administração acadêmica, o projeto pedagógico do curso, análise da execução da organização curricular especialmente no que se refere ao conteúdo das disciplinas, metodologia de ensino e avaliação de alunos; investigação da adequação dos docentes às disciplinas; acompanhamento da participação e interesse dos alunos em atividades acadêmicas extra-curriculares: projetos de pesquisa e extensão; eventos científicos e profissionais, bem como sua inserção na cultura escolar da região; o corpo docente, sua formação acadêmica e profissional, suas condições de trabalho; sua atuação e desempenho acadêmico e profissional; a infraestrutura necessária para sua implantação e desenvolvimento: instalações gerais, biblioteca, condições de acessibilidade; apoio aos alunos recém ingressos, no desenvolvimento de práticas acadêmicas, sob a coordenação dos estudantes nas políticas de desenvolvimento profissional

que amparam o ensino de graduação, destacando-se : PID, PET, PIBIC, PIBID, Centro acadêmico; avaliação do desempenho discente nas disciplinas, seguindo as normas em vigor, evitando-se a evasão; avaliação do desempenho docente feito pelos alunos/ disciplinas, fazendo uso de formulário próprio sugerido no SIGAA e de acordo com o processo de avaliação institucional da UFC; avaliação do Curso pela sociedade através da ação-intervenção docente/discente expressa na produção científica e nas atividades concretizadas no âmbito da extensão universitária em parceria com instituições públicas.

A avaliação institucional é realizada através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFC, que disponibiliza espaço para as seguintes avaliações on-line: Avaliação institucional da Coordenação de Curso, da Infraestrutura, dos discentes e docentes, assim como também uma Auto-avaliação discente e Auto-avaliação docente.

A autoavaliação da curricularização da extensão será realizada periodicamente, em articulação com os processos avaliativos internos do curso, levando em conta as possibilidades, os critérios, as formas, a pertinência, a contribuição e os resultados esperados das atividades de extensão universitária. Essa avaliação considerará especialmente os princípios de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; o diálogo com a sociedade; a formação crítica e cidadã; e a atuação transformadora, conforme os Artigos 10 e 11 da Resolução CNE/CES nº 7/2018.

Os instrumentos utilizados incluirão relatórios reflexivos, pareceres das coordenações de extensão, questionários específicos aplicados a discentes, docentes e parceiros externos, além de análises qualitativas sobre a efetiva integração das atividades extensionistas à matriz curricular. Os resultados subsidiarão ajustes contínuos na implementação das ações de extensão, fortalecendo sua relevância na formação do licenciando em Teatro.

Assim, analisando, dinamizando e aperfeiçoando todo esse conjunto de elementos didáticos, humanos e de recursos materiais, o curso de Licenciatura em Teatro poderá ser aperfeiçoado visando alcançar os mais elevados padrões de excelência educacional e, conseqüentemente, da formação inicial dos futuros profissionais da área.

18 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

18.1 Coordenação do Curso

Recomenda-se que o Coordenador ou a Coordenadora do Curso de Teatro seja um professor de uma das unidades de ensino que compõem o curso. Espera-se que atue nas dimensões didáticas, pedagógicas, administrativas e políticas, por meio do exercício da liderança democrática, desenvolvendo ações propositivas e proativas.

O coordenador ou a coordenadora do curso fará reuniões de colegiado para aprovar as mudanças neste projeto, assim como as regulamentações para as atividades do curso: estágio, atividades complementares e de extensão. O projeto pedagógico deve ser constantemente revisto e atualizado.

O cargo de coordenador é indicado por eleição do colegiado e deve ser assumido por um dos professores pertencentes ao colegiado do curso de Teatro do Campus Jardins de Anita, na forma da legislação vigente no âmbito da UFC.

Os principais objetivos do cargo de coordenador são:

- a) dimensionar o espaço físico e as ações das coordenações de curso de licenciatura tendo em vista assegurar o gerenciamento da vida acadêmica e o suporte técnico-pedagógico às atividades e procedimentos científicos desenvolvidos no âmbito do curso;
- b) adequar o posicionamento funcional dos ocupantes das atribuições de gestores de currículos, fazendo interface com as ações rotineiramente reconhecidas como próprias da administração de recursos humanos;
- c) viabilizar apoio técnico-pedagógico às coordenações, propiciando condições para que os colegiados estabeleçam sua rede de contatos intra e interinstitucionais de modo que proporcionem o desenvolvimento do ensino de graduação e pós-graduação.

Nesta perspectiva, a Coordenação de Curso incorpora o significado acadêmico de instância gestora-didático-pedagógica, devendo assim contar com recursos humanos e infraestrutura que favoreçam o desenvolvimento de suas ações, haja vista que realiza importante papel na condução do cotidiano acadêmico, atuando diretamente na relação com alunos e professores, ao mesmo tempo em que interage, externamente, com as coordenações dos demais cursos, com as outras estruturas acadêmicas (os centros/faculdades/institutos, as pró-reitorias), por fim, com a comunidade universitária.

A Unidade Acadêmica de Itapajé, em sua configuração mais ampla, deverá

contar com estrutura de Secretaria, organizada internamente de forma compatível (quantidade e qualidade de técnicos, instalações, mobília e equipamentos) para apoiar as demandas dos diversos cursos existentes e realizar as atividades de gestão administrativa e acadêmica requeridas pela Diretoria para assegurar o bom andamento da Unidade Acadêmica.

18.2 Colegiado do Curso

O Colegiado é uma instância consultiva do curso sobre assuntos pedagógicos. A sua composição será feita pelos presidentes das unidades curriculares que compõem o curso de Teatro, por um representante dos servidores técnico-administrativos e por um representante dos estudantes, eleito como prevê a regulamentação interna da UFC. Estes membros do colegiado, com exceção do representante estudantil, devem fazer parte do quadro permanente da instituição e suas ações devem ser desenvolvidas para a melhoria do curso.

A coordenação do curso de Teatro do Campus Jardins de Anita ficará vinculada funcionalmente à Coordenação Acadêmica de Itapajé.

18.3 Conselho do Campus

O Conselho do Campus é a instância máxima no plano deliberativo e consultivo do curso, onde são propostas, apreciadas e avaliadas as políticas e ações de gestão. A estrutura administrativa do Campus da UFC em Itapajé será composta de uma Diretoria, uma Vice-diretoria e uma Secretaria.

Em seu Art. 5º, a Resolução nº 70/CONSUNI de 19 de dezembro de 2017, institui que o Conselho do Campus será o órgão deliberativo e consultivo do Campus Itapajé, compondo-se pelos seguintes membros:

- a) diretor do Campus;
- b) vice-Diretor do Campus;
- c) coordenador de Programas Acadêmicos. (quando este não for exercido pelo vice-diretor);
- d) coordenadores de cursos de graduação;
- e) coordenadores de programas de pós-graduação stricto sensu;
- f) 01 (um) representante do corpo docente, escolhido, com o respectivo suplente;

- g) representantes dos estudantes, na proporção de 1/5 do total do conselho;
- h) 01 (um) representante dos servidores técnico-administrativos.

O representante, mencionado na alínea f, terá mandato de 02 (dois) anos, eleito, com seu respectivo suplente, na forma do que dispõem os Art. 116., 117. e 118. do Estatuto da UFC, permitida uma recondução.

Os representantes estudantis terão mandato de 01 (um) ano e serão escolhidos dentre alunos curricularmente matriculados, obedecendo-se ao que dispõem os Art. 100., 101. e seus parágrafos do Estatuto da UFC.

O representante, mencionado na alínea h, terá mandato de 02 (dois) anos, eleito, com seu respectivo suplente, na forma do que dispõem o Estatuto e o Regimento Geral da UFC, permitida uma recondução.

18.4 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Da mesma forma que o Colegiado, o Núcleo Docente Estruturante é uma instância consultiva do curso sobre assuntos pedagógicos e um apoio à Coordenação sobre os assuntos referentes ao PPC. “O NDE de um curso de graduação é constituído por um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC” (Brasil, 2010).

A atuação do NDE é um critério levado em consideração na avaliação do MEC, por meio do IACG. O NDE será composto tão logo seja eleito o primeiro coordenador do curso de Teatro do Campus Jardins de Anita da Unidade Acadêmica de Itapajé. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Teatro do campus Jardins de Anita, em Itapajé, deverá ser composto, em conformidade com a Resolução Nº 10/CEPE, DE 1º de novembro de 2012, a qual institui e disciplina o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de Graduação da Universidade Federal do Ceará – UFC.

Assim, em conformidade com o disposto na legislação, não deverá ter seu trabalho confundido com o do colegiado de coordenação do curso, estando a ela vinculado, sendo-lhe assessor. Caracteriza-se como instância autônoma, colegiada e interdisciplinar e suas atribuições dizem respeito à periodicamente, quando necessário for, ou pelo menos a cada três anos, elaborar propostas de atualização para o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e encaminhá-las para apreciação e aprovação do colegiado do curso.

Além disso, deverá ser capaz de fazer o acompanhamento curricular, tendo em vista o cumprimento da missão e dos objetivos definidos em seu Projeto Pedagógico e

zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo, contribuindo para a consolidação do perfil profissional do egresso.

Desta forma, afirma-se que o NDE deverá participar ativamente das proposições de avaliação do PPC, criando instrumentos adequados aos objetivos propostos, à aplicabilidade de sua concepção e implementação, pois seu objetivo principal é trabalhar na concepção do projeto pedagógico do curso e no acompanhamento das ações propostas como necessárias para a sua efetivação.

Tendo como base o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação, pode também sugerir e fomentar ações voltadas para a formação e o desenvolvimento dos docentes vinculados ao curso.

Ele será constituído pelo coordenador do curso, como membro nato, e por um mínimo de 5 (cinco) professores que atuem no desenvolvimento do curso e exerçam liderança acadêmica, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes pela Instituição. Entende-se que na sua composição deve estar garantida a representação de todas as unidades curriculares previstas neste PPC. Tais representantes, devem ainda, seguindo a resolução citada, pertencer ao quadro permanente de servidores federais da UFC, em regime de dedicação exclusiva, na qualidade de integrantes do corpo docente do curso, devendo preferencialmente ter o título de doutor. A presidência do NDE, cujo mandato é de 3 anos, será escolhida por seus membros.

18.5 Integração com as redes públicas de ensino

Entendendo que “as atividades do magistério também compreendem a atuação e participação na organização e gestão de sistemas e instituições de educação básica e suas instituições de ensino” (Brasil, 2024c), e que a formação docente deve garantir a articulação entre os cursos de licenciatura e as redes públicas de ensino, de modo a promover o diálogo com as realidades escolares e sociais em que o futuro professor atuará (Brasil, 2024c), defende-se que é preciso superar a dicotomia entre teoria e prática. Assim, busca-se proporcionar aos alunos dos cursos de licenciatura do Campus Jardins de Anita da UFC experiências formativas voltadas à práxis educativa, contribuindo para enfrentar os desafios dos processos de ensino e aprendizagem emergentes da escola pública na sociedade contemporânea.

Embora, até 2025, não existam convênios formalizados com a rede pública de

ensino, nem cursos de licenciatura em funcionamento no campus além daqueles previstos, como o curso de Teatro ora em implantação, há previsão institucional de desenvolvimento de projetos e parcerias com as escolas públicas da região, tendo como eixo integrador a extensão universitária. Tais ações deverão assumir papel estratégico na formação docente, ao favorecer a imersão dos licenciandos na realidade escolar, possibilitando intervenções pedagógicas, ações colaborativas e experiências educativas comprometidas com a transformação social e a melhoria da qualidade da educação pública.

Para compreensão da realidade escolar e de sua organização, serão realizados estudos de documentos legais como referenciais para a análise crítica da organização do espaço escolar, refletindo-se não apenas sobre o texto, mas também sobre o contexto em que as leis e políticas, responsáveis por reger a escola e o ensino são aplicadas. Para isso, é indispensável o conhecimento desse espaço como organização e o reconhecimento de seu lugar na sociedade a partir do estudo de elementos sociopolíticos que perpassam a educação bem como a análise dos processos de gestão das escolas e das salas de aula em suas múltiplas dimensões.

Considera-se que, a partir desse entendimento a necessidade de uma reflexão dialética acerca da organização escolar, tendo como consequência a relação entre teoria e prática e a formação de professores mais críticos e conscientes de seu papel na educação.

A escola é a instituição oficializada para trabalhar com o conhecimento, o saber sistematizado. Esse trabalho acontece, na maior parte do tempo, em sala de aula, através da ação do professor. Sabe-se da complexidade da atividade docente neste contexto, cujo trabalho realizado não é algo simples que pode ser desempenhado com qualidade e comprometimento por pessoas sem formação adequada. Para exercer a docência é indispensável formação profissional, pois essa atividade requer conhecimentos específicos.

Entende-se que a profissão docente possui identidade própria e que a formação inicial de professores exerce impactos na construção e ressignificação dessa identidade, bem como de seus saberes. Concebe-se a atividade dos professores como essencial na constituição da cidadania dos alunos e na transformação das informações em conhecimento de maneira crítica e historicamente situada. Assevera-se a importância de uma perspectiva crítica e a urgência de reflexão deste profissional, já durante a formação inicial, acerca desse ofício, com base na realidade da escola básica.

A reflexão e o debate de questões do ensino e da aprendizagem, ao conjunto

das atividades nas disciplinas, seminários, ateliês e laboratórios dos cursos de licenciatura do Campus Jardins de Anita da UFC, partirão da realidade da escola básica, trazendo a pesquisa, a extensão e a prática como componente curricular como elementos imprescindíveis para seu estudo.

18.6 Apoio ao discente

O colegiado do curso desenvolverá estratégias de acolhimento e permanência voltadas aos estudantes ingressantes, com o objetivo de favorecer sua integração ao ambiente acadêmico e ampliar o acesso aos recursos disponibilizados pela universidade. Entre os mecanismos previstos estão o incentivo ao uso da biblioteca, participação em processos de avaliação contínua, monitoria, atividades de nivelamento, orientação para estágios não obrigatórios remunerados, apoio psicopedagógico, envolvimento em centros acadêmicos e oportunidades de intercâmbio nacional e internacional, além de outras ações reconhecidamente exitosas e inovadoras.

A Universidade Federal do Ceará já oferece uma ampla gama de auxílios, bolsas e serviços voltados à permanência estudantil e ao fortalecimento da formação acadêmica. O curso incentiva a participação ativa dos discentes em projetos acadêmicos, científicos, culturais, pedagógicos e sociais, considerando essas experiências fundamentais para sua formação integral. Para tanto, conta com apoio institucional por meio da oferta de bolsas, auxílios, infraestrutura e articulação com coordenações específicas e demais setores da universidade, de modo a assegurar condições adequadas para o pleno envolvimento nas diversas ações formativas.

O campus também dispõe de espaços como o Núcleo de Práticas de Projeto, voltado ao desenvolvimento e acompanhamento de projetos institucionais em diferentes áreas. O núcleo oferece suporte técnico, salas, mobiliário e equipamentos, contribuindo para a realização de atividades acadêmicas, científicas e culturais. A atuação integrada entre o colegiado do curso, as coordenações e os demais setores institucionais busca garantir suporte efetivo à permanência, ao desempenho acadêmico e à participação estudantil em atividades formativas dentro e fora da sala de aula.

A seguir, apresentam-se algumas das possibilidades de apoio oferecidas aos alunos do Campus de Itapajé.

18.6.1 Ajuda de Custo

O Programa Ajuda de Custo objetiva dar apoio aos estudantes dos cursos de graduação que desejam apresentar trabalhos em eventos de naturezas diversas ou participar de eventos promovidos por entidades estudantis e grupos organizados de estudantes. Apoia o Diretório Central dos Estudantes (DCE), os Centros Acadêmicos (CAs) e as Associações Atléticas na participação em eventos do movimento estudantil e das atléticas, com representação de delegados e equipes de modalidades esportivas.

18.6.2 Auxílio Emergencial

O Auxílio Emergencial tem como objetivo disponibilizar ajuda financeira, no valor equivalente ao da Bolsa de Iniciação Acadêmica da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil – PRAE, visando contribuir para a obtenção de um desempenho acadêmico satisfatório, reduzir o risco de evasão e propiciar a conclusão dos cursos de graduação em tempo hábil. O benefício destina-se a estudantes dos cursos presenciais de graduação (licenciatura, bacharelado ou tecnológico), que apresentem vulnerabilidade socioeconômica comprovada, e que não tenham sido alcançados por nenhuma das outras ações de apoio financeiro disponíveis na Universidade Federal do Ceará.

18.6.3 Auxílio Creche

O Auxílio Creche é um auxílio pecuniário direcionado a estudantes mães e pais matriculados (as) e frequentando regularmente as aulas em um dos cursos de graduação presenciais licenciatura, bacharelado ou tecnológico da Universidade Federal do Ceará, que possuam guarda e coabitem com filhos(as) em idade entre 6 e 48 meses incompletos com o intuito de proporcionar a frequência regular às aulas, o desempenho acadêmico satisfatório e a conclusão, em tempo hábil, de seu curso de graduação.

18.6.4 Auxílio Ingressante

O Auxílio Ingressante tem como objetivo disponibilizar apoio financeiro aos estudantes dos cursos de graduação presenciais, em situação de vulnerabilidade socioeconômica comprovada, de modo que possa contribuir para a obtenção de um desempenho acadêmico satisfatório, reduzir o risco de evasão e propiciar a conclusão do curso em tempo hábil.

18.6.5 Auxílio Moradia

O Programa Auxílio Moradia objetiva viabilizar a permanência de estudantes matriculados em cursos presenciais de graduação da UFC em comprovada situação de vulnerabilidade econômica, assegurando-lhes auxílio institucional para complementação de despesas com moradia e alimentação durante todo o período do curso ou enquanto persistir a mesma situação.

18.6.6 Programa de Acolhimento e Incentivo à Permanência (PAIP)

O Programa de Acolhimento e Incentivo à Permanência tem como objetivo principal oferecer suporte aos estudantes que ingressam na UFC, mediante ações acadêmicas que visam reduzir a evasão e garantir a conclusão dos seus respectivos cursos de graduação.

18.6.7 Bolsa de Incentivo ao Desporto

O Programa Bolsa de Incentivo ao Desporto objetiva incentivar os estudantes a incrementarem seu desempenho desportivo e acadêmico, mediante atuação em atividades relativas à gestão e rendimento desportivos.

18.6.8 Programa de Iniciação à Docência (PID)

O programa é efetivado por meio da atuação do aluno nos componentes curriculares sob a orientação de um professor orientador do quadro efetivo, permitindo ampliar os espaços de ensino-aprendizagem e estimular o interesse pela carreira docente.

18.6.9 Programa de Bolsas de Extensão

O Programa de Extensão Universitária destina bolsa de extensão, como auxílio financeiro, ao(à) estudante de graduação vinculado(a) a um Programa ou a um Projeto de Extensão. Além da concessão da bolsa, será promovido o acompanhamento pedagógico das atividades desenvolvidas, com incentivo à construção de relatórios reflexivos e

apresentações públicas dos resultados extensionistas, como parte da formação integral do discente.

18.6.10 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC é um programa voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e iniciação à pesquisa de estudantes de graduação do ensino superior.

18.6.11 Bolsa de Iniciação Acadêmica (BIA)

O Programa de Bolsa Iniciação Acadêmica objetiva propiciar aos estudantes de cursos de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica comprovada, especialmente os de semestres iniciais da Universidade, condições financeiras para sua permanência e desempenho acadêmico satisfatório mediante atuação, em caráter de iniciação acadêmica, nas diversas unidades da UFC.

18.6.12 Orientação Pedagógica e Psicopedagógica

O serviço dedica-se a questões que potencializam o desempenho acadêmico do discente e intervém em dificuldades e transtornos de aprendizagem. Realiza orientação pedagógica e psicopedagógica por atendimentos individualizados e formação de grupos, bem como dialoga com a comunidade acadêmica para estudos e intervenções voltados para o êxito do processo de ensino e aprendizagem.

18.6.13 Restaurante Universitário

O Programa de Assistência Alimentar objetiva oferecer refeição balanceada e de qualidade aos estudantes, além de constituir um espaço de convivência e integração da comunidade universitária.

18.6.14 Acervo Bibliográfico

O acervo do Sistema de Bibliotecas da UFC é composto por livros, dissertações, teses, monografias, folhetos, periódicos, artigos de periódicos, mapas, slides, dentre outros materiais.

18.7 Gestão do curso com base nos processos de avaliação interna e externa

A avaliação permanente do projeto político/pedagógico do curso de Licenciatura em Teatro é de suma importância para que esta concepção de currículo, alicerçada em princípios como a flexibilidade, a heterogeneidade e a inovação possa certificar-se de sua execução. Tal concepção traz, em sua gênese, a ideia de permanente transformação, expressando o entendimento que o currículo é um elemento cultural dinâmico e que precisa, para ser bem concebido e executado, de ser constantemente avaliado por todos aqueles que compõem a sua cultura acadêmica.

Desta maneira, a implementação das diretrizes curriculares expressas neste Projeto exigirá um monitoramento constante, no sentido de poder oferecer sustentabilidade acadêmica e administrativa.

O processo de avaliação do PPC do curso estará pautado em algumas premissas:

- a) horizontalidade/verticalidade: expressa na necessária sintonia na relação entre os núcleos de base, pedagógicos, de pesquisa e de extensão, avaliando-se a integração entre os diferentes componentes, destas distintas e complementares bases de formação, privilegiando o julgamento para o pleno desenvolvimento da interdisciplinaridade;
- b) interinstitucionalidade: análise da viabilidade da proposta tendo em vista sua necessária integração com as políticas institucionais da UFC, especialmente com as demais licenciaturas por ela ofertadas;
- c) abrangência: a partir de uma visão de totalidade dos conteúdos, o significado das particularidades das distintas disciplinas e atividades propostas, em relação ao alcance do disposto no perfil do egresso;
- d) visão histórico-crítica: sintonizada com a realidade social em permanente movimento, aprimorando permanentemente a relação da universidade com a rede básica;
- e) profissionalização: constituição de conhecimento/ação profissional estabelecendo-se uma vinculação permanente entre saber/agir,

conhecimento, habilidades e atitudes, bem como dos saberes profissionais destacados para o melhor desenvolvimento do magistério;

- f) sensibilização dos diferentes segmentos que compõem a unidade de ensino – gestão, docentes, discentes e servidores técnico-administrativos, para o conhecimento, a avaliação e a implantação desta propositura, buscando formas concretas de acompanhamento e avaliação sistemáticas.

Ditos os parâmetros para a avaliação, destacamos a seguir, instrumentos e métodos para avaliação dos processos de desenvolvimento curricular, com base nos processos de ensino e de aprendizagem, de acordo as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa desde o processo de implementação, até seu acompanhamento e pleno desenvolvimento. Caberá à Coordenação do curso articular, juntamente com o conjunto dos professores e alunos, um programa sistemático de acompanhamento e avaliação da implantação do projeto pedagógico, cujas estratégias estão listadas a seguir:

- a) efetivação de uma ampla discussão do projeto mediante aplicação de questionário, previamente estruturado e aplicado a cada semestre, além da divulgação de seus resultados em promoção de eventos de ampliada participação, que busquem encontrar, elaborar e superar suas deficiências, de concepção e implementação, se existirem;
- b) conhecimento, por parte de toda a comunidade a ele vinculada, das bases de avaliação do INEP/MEC, dando ciência sobre suas referências e obrigações, destacando-se:
 - organização didático-pedagógica: a administração acadêmica, o projeto pedagógico do curso;
 - análise da execução da organização curricular especialmente no que se refere ao conteúdo das disciplinas, metodologia de ensino e avaliação de alunos;
 - investigação da adequação dos docentes às disciplinas;
 - acompanhamento da participação e interesse dos alunos em atividades acadêmicas extracurriculares: projetos de pesquisa e extensão; eventos científicos e profissionais, bem como sua inserção na cultura escolar da região;
 - o corpo docente, sua formação acadêmica e profissional, suas condições de trabalho; sua atuação e desempenho acadêmico e profissional;

- a infraestrutura necessária para sua implantação e desenvolvimento: instalações gerais, biblioteca, condições de acessibilidade;
- apoio aos alunos recém ingressos, no desenvolvimento de práticas acadêmicas, sob a coordenação dos estudantes nas políticas de desenvolvimento profissional que amparam o ensino de graduação, destacando-se : PID, PET, PIBIC, PIBID, Centro acadêmico;
- avaliação do desempenho discente nas disciplinas, seguindo as normas em vigor, evitando-se a evasão;
- avaliação do desempenho docente feito pelos alunos/ disciplinas, fazendo uso de formulário próprio sugerido no SIGAA e de acordo com o processo de avaliação institucional da UFC;
- avaliação do Curso pela sociedade através da ação-intervenção docente/discente expressa na produção científica e nas atividades concretizadas no âmbito da extensão universitária em parceria com instituições públicas.

Assim, analisando, dinamizando e aperfeiçoando todo esse conjunto de elementos didáticos, humanos e de recursos materiais, o curso poderá ser aperfeiçoado visando alcançar os mais elevados padrões de excelência educacional e, conseqüentemente, da formação inicial dos futuros profissionais da área.

Além disso, a UFC já disponibiliza, por meio da PROGRAD, diferentes meios que irão contribuir para a melhoria do curso. A seguir, são elencadas essas ferramentas.

18.7.1 Plano de Melhoria de Curso de Graduação - PMCG

Previsto na Portaria Normativa/MEC nº 23, de 21 de dezembro de 2017 e no Eixo Ensino do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2018-2022, um plano de melhorias corresponde a um planejamento estrategicamente orientado, com uma visão global do gerenciamento dos processos na organização para os cursos de graduação, com base nos resultados obtidos nas edições anteriores dos processos avaliativos.

Trata-se de um instrumento importante para o planejamento de soluções e melhorias para a graduação. A partir de 2022, o Plano de Melhoria de Cursos de Graduação - PMCG será plurianual, com duração de três anos, e visará identificar e trabalhar nas possíveis melhorias das potencialidades e redução das fragilidades, observadas nos processos avaliativos dos cursos de graduação pela Lei Sinaes (Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004): reconhecimento, renovação de reconhecimento, Enade e

autoavaliação institucional ou outras formas de avaliação do curso como a avaliação de egresso etc.

O objetivo do PMCG é planejar, realizar e registrar as ações de melhoria para os cursos de graduação, de forma sistemática, permanente e continuada, visando sanar fragilidades observadas nos resultados dos processos avaliativos. O PMCG contribui, portanto, para a construção de saberes e de cultura avaliativa, proporcionando uma consequente melhoria da qualidade dos cursos de graduação, objetivo precípua da Lei do Sinaes.

Na persecução de seus objetivos, o PMCG deve tomar por base todas as fragilidades identificadas nos relatórios das diferentes avaliações já mencionadas, pelas quais os cursos passam sistematicamente e empregar, efetivamente, os resultados desses relatórios, devidamente analisados, compilados e tratados entre os seus pares, produzindo ações de melhorias para as deficiências detectadas, enaltecendo as satisfações registradas.

Na análise dos relatórios de avaliação, entre outras demandas, é importante ressaltar a observância dessas fragilidades a partir das três dimensões do Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação (IACG):

- a) Organização Didático Pedagógica;
- b) Corpo Docente e Tutorial;
- c) Infraestrutura.

Isso permite a orientação para a construção de um plano de ações que venham a convergir para a melhoria do curso. As comissões do MEC verificam em suas visitas as melhorias que foram implementadas após as avaliações.

Na UFC, a Coordenadoria Planejamento e Avaliação de Programas e Ações Acadêmicas – COPAV/PROGRAD vem realizando formações no intuito de conscientizar estudantes, professores e técnicos administrativos sobre a relevância dos processos avaliativos como ferramentas de planejamento e de gestão acadêmica. A proposta do SINAES é melhorar a qualidade do ensino superior, e a avaliação é uma parte desse processo.

18.7.2 Egressos como ferramentas de gestão e melhoria da graduação

A Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD orienta as coordenações de curso e os Coordenadores de Programas Acadêmicos CPAs a participarem ativamente da constante e necessária atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPCs dos

Cursos de Graduação da Universidade Federal do Ceará. Para a consecução desses objetivos, a PROGRAD sugere constante leitura, observação e análise dos documentos e 69 das ferramentas disponíveis para embasamento de decisões e a construção e atualização dos PPCs.

Assim, diante das considerações, a seguir:

- a) considerando que, segundo IACG (2017), o termo egresso é atribuído a todo discente que tenha frequentado um curso em instituição de ensino superior, tendo ou não concluído seus estudos;
- b) considerando que, no último IACG (2017), as orientações de avaliação vinculadas aos egressos estão abordadas nas dimensões 1 e 2, porém, tais orientações se pautam no atendimento de requisitos previamente estabelecidos nos PPCs, necessárias aos rumos profissionais a serem tomados pelos Egressos, alicerçadas nas orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais de seu curso;
- c) considerando que o IACG 2017 orienta que os objetivos do curso, constantes no PPC, estejam implementados, considerando o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso;
- d) considerando, também que, embora não tenha sido mencionado no atual instrumento (IACG 2017), é importante ressaltar que, atualmente, as IES têm desenvolvido diversas maneiras de manter o vínculo com os egressos, pois se trata de um meio efetivo de avaliar aspectos do curso, tendo em vista que o egresso está em plena atuação profissional (ou não) e sua percepção das exigências da sociedade e do mundo do trabalho ao qual ele se insere são elementos bastante relevantes para o curso considerar. Ademais, o egresso pode ser uma boa parceria para eventos e atividades acadêmicas do curso, estimulando-o a se manter vinculado à Universidade.

A Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD, no intuito de aperfeiçoar os meios de apresentação de dados e facilitar a sua análise, tornando as tomadas de decisões robustas e embasadas, disponibilizou o Portal Egressos e os Painéis de indicadores da Graduação.

18.7.3 Portal Egressos

Disponível para acesso ao público desde 21 de agosto de 2019, após lançamentos pela Pró-Reitoria de Graduação e pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, o Portal Egressos reúne conteúdo voltado a ex-alunos da Universidade Federal do Ceará e faz parte das metas estabelecidas no seu Plano de 70 Desenvolvimento Institucional (PDI). O acesso pode ser feito de forma direta (pelo endereço www.egressos.ufc.br), ou pelo link disponível no Portal da Instituição.

No Portal Egressos, é possível encontrar a relação de todos os egressos, desde o ano de 1955 (ano de Implantação da UFC) aos dias atuais, além de informações sobre oportunidades de concurso, seleções públicas e formação continuada na UFC, bem como notícias de egressos que têm se destacado na carreira. Nele, o ex-aluno pode ainda preencher um formulário com o Questionário do Egresso, cujas informações são tratadas e apresentadas em um dashboard (um painel visual que apresenta, de maneira centralizada, um conjunto informações, indicadores e suas métricas). O Questionário foi devidamente validado e apresenta questões elaboradas com base nas propostas avaliativas do IACG 2017. Portanto, o Portal Egressos pode se constituir em importante ferramenta de melhoria dos cursos de Graduação.

18.7.4 Painéis de Indicadores da Graduação

O painel de indicadores e estatísticas da graduação foi definido, no final do ano de 2019, como uma das três ações prioritárias da PROGRAD para 2020. O objetivo era compilar indicadores de evasão e retenção para melhor auxiliar as coordenações de curso em suas estratégias. Inicialmente, o Painel de Indicadores e Estatísticas da Graduação foi fundamentado nos cenários dos cursos, com o foco no apoio à gestão da graduação da UFC. No dia 13 de maio de 2020, a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) disponibilizou um painel dinâmico, on-line com indicadores e estatísticas da graduação na Universidade Federal do Ceará.

A ferramenta se expandiu e passou a disponibilizar dados complementares do acompanhamento da graduação, reunindo informações sobre a oferta de disciplinas, como tamanho e quantidade de turmas teóricas, práticas e teórico-práticas para cada unidade acadêmica. Nesse painel, também é possível encontrar informações sobre avaliações externas, a exemplo do Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), sobre disciplinas e turmas, e, por meio da opção "Acompanhamento Interno", encontram-se informações sobre o

andamento das propostas de atualização dos Projetos Pedagógicos de Cursos – PPCs, iniciadas ou implementadas mais recentemente.

19 INFRAESTRUTURA DO CAMPUS DE ITAPAJÉ

O Campus Jardins de Anita de Itapajé apresenta toda a infraestrutura física e tecnológica necessária ao pleno desenvolvimento de seus cursos. Assim, conta com salas de aulas, laboratórios de informática, de hardware e de Inovação Pedagógica, biblioteca, salas para as Coordenações de curso e Coordenações de Pesquisa e Extensão, salas de reunião, Secretaria, Prefeitura, Diretoria, etc.

Em relação à infraestrutura tecnológica, a UFC possui convênios com a Microsoft, Google e RNP (Rede Nacional de Ensino e Pesquisa), participando de programas destas entidades voltados ao apoio ao ensino superior e dando apoio à infraestrutura acadêmica. Esses programas fornecem acesso a diversos serviços e sistemas de software que possibilitam o contato dos alunos, professores e servidores com as ferramentas de TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) mais atuais do mercado.

As instalações didáticas e de suporte aos Cursos do Campus da UFC Jardins de Anita, em Itapajé, encontram-se dimensionadas na Tabela abaixo:

Tabela 6 – Infraestrutura do Campus de Itapajé – Salas e Dimensões

Unidade Didática A (Edificação Térrea) Este bloco possui 02 setores:				
UND DIDÁTICA A - Setor 01 possui:	Dimensões	Área (m ²) - Unitária	Quantidade	Área (m ²)
Salas de aula	7m x 10m	70,00	5,00	350,00
Laboratório de Hardware e Arquitetura de Computadores	5,8m x 10m	58,00	1,00	58,00
Laboratório	8,98m x 3,10m	27,83	1,00	27,83
Banheiros coletivos (masculino e feminino)	6,96m x 6,65m	46,30	2,00	92,60
DML	3,36m x 1,21m	4,06	2,00	8,12
Total m ²				536,55
UND DIDÁTICA A - Setor 02 possui:	Dimensões	Área (m ²) - Unitária	Quantidade	Área (m ²)
Auditório	10m x 15 m	150,00	1,00	150,00
Salas de aula	5,8m x 10m	58,00	1,00	58,00
Salas de aula	7m x 10m	70,00	5,00	350,00
Sala Programa de Educação Tutorial	8,98m x 3,10m	27,83	1,00	27,83
Banheiros coletivos (masculino e feminino)	6,96m x 6,65m	46,30	2,00	92,60
DML	3,36m x 1,21m	4,06	2,00	8,12
Total m ²				686,55
Unidade Didática B (Edificação térreo mais um pavimento superior - TÉRREO - possui 02 setores)				
UND DIDÁTICA B - Setor 01 possui:	Dimensões	Área (m ²) - Unitária	Quantidade	Área (m ²)
Salas de aula	6m x 10m	60,00	2,00	120,00
Laboratório de Inovação Pedagógica	6m x 10m	60,00	1,00	60,00

Laboratório	7m x 10m	70,00	2,00	140,00
Biblioteca	7m x 10m	70,00	1,00	70,00
Núcleo de Tecnologia da Informação	5,5m x 3m	16,50	1,00	16,50
Laboratório	7,23m x 4,97m	35,96	1,00	35,96
Laboratório com área de circulação	7,23m x 4,86m	35,17	1,00	35,17
Núcleo de Atendimento Estudantil	3,2m x 1,95m	6,24	2,00	12,48
DML	4m x 1,5m	6,00	2,00	12,00
Banheiros coletivos (masculino e feminino)	9m x 5,67m	51,00	2,00	102,00
Total m²				604,11
UND DIDÁTICA B - Setor 02 possui:	Dimensões	Área (m²) - Unitária	Quantidade	Área (m²)
Salas de aula	6m x 10m	60,00	2,00	120,00
Salas de aula	7m x 10m	70,00	2,00	140,00
Núcleo de Práticas de Projeto	7m x 10m	70,00	1,00	70,00
Centro Acadêmico e Empresa Jr	6m x 10m	60,00	1,00	60,00
Sala de Estudos	7m x 10m	70,00	1,00	70,00
Banheiros coletivos masculino	9m x 5,22m	47,00	1,00	47,00
Banheiros coletivos feminino	9m x 6,33m	57,00	1,00	57,00
Total m²				564,00
UND DIDÁTICA B - PAV SUPERIOR (Setor único)	Dimensões	Área (m²) - Unitária	Quantidade	Área (m²)
Gabinete de Professor	4,35m x 2,98m	12,90	10,00	129,00
Sala dos Professores	4,35m x 3,50m	15,20	1,00	15,20
Copa	4,35m x 2,35m	10,00	1,00	10,00
Secretaria	7,3m x 7m	51,00	1,00	51,00
Recepção	3,05m x 6m	18,30	1,00	18,30
Sala de Reunião	3,15m x 5,05m	15,92	1,00	15,92
Vice-Diretoria	6m x 3,5m	20,00	1,00	20,00
Banheiro da Sala de Reunião	1,88m x 1,94m	3,63	1,00	3,63
Banheiro PCD	1,88m x 1,94m	3,63	1,00	3,63
Diretoria	6m x 5,2m	31,20	1,00	31,20
Prefeitura	6m x 3,5m	20,00	1,00	20,00
Coordenações de Pesquisa e Extensão	6m x 3,5m	20,00	1,00	20,00
Coordenações dos Cursos	6m x 6,5m	37,20	1,00	37,20
Banheiros coletivos masculino e feminino.	2,39m x 1,88m	11,7	2,00	23,40
Total m²				398,48
Total Geral m²				2789,69

Tendo em vista o desenvolvimento do Campus Jardins de Anita de Itapajé foi organizado no final do ano de 2023, com participação da comunidade acadêmica, um relatório de planejamento para os anos de 2024 a 2027. Nas tabelas a seguir estão dispostas algumas das demandas previstas contidas no relatório e pertinentes aos novos cursos do campus:

Tabela 7 – Quadro de Pessoal Docente – 2024-2027

Cursos	2024	2025	2026	2027
NÚCLEO A ESCOLA DO FUTURO				
Matemática	-	5	4	1
Física	-	5	4	1
Pedagogia	-	5	4	1
Letras - Português e Inglês	-	5	4	1
NÚCLEO CULTURA E TECNOLOGIA				
Teatro	-	5	4	1
Jogos Digitais	-	5	4	1
NÚCLEO TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO				
Mestrado em Ciência de Dados	-	-	-	6
TOTAL	-	30	24	12

OBS: Prevendo a lotação docente com distribuição das atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento, extensão e orientação.

Tabela 8 – Quadro de Pessoal não Docente – 2024-2027

Cursos	Nível	2024	2025	2026	2027
DIREÇÃO					
Administrador	S	1	-	-	-
Secretário Executivo	S	-	1	-	-
Assistente em Administração	M	-	1	1	-
COORDENAÇÃO E SECRETARIA ACADÊMICA					
Técnico Assuntos Educacionais	S	-	1	1	-
Assistente em administração	M	-	1	1	-
COORDENAÇÕES DE CURSO					
Assistente em administração	M	-	3	2	1
COORDENAÇÕES DE PESQUISA E EXTENSÃO					
Administrador	S	-	1	-	-
Psicólogo	S	-	1	-	-
Assistente em Administração	M	2	1	1	-
COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO, MEMÓRIA E PRODUÇÃO CULTURAL					
Produtor Cultural	S	-	1	-	-
Jornalista	S	1	-	-	-
Assistente em Administração	M	1	1	-	-
PREFEITURA					
Assistente em Administração	M	-	1	1	-
NÚCLEO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO					
Analista de TI	S	-	1	-	-
Técnicos de Laboratório – Informática	M	1	1	-	-
Assistente em Administração	M	1	-	1	-
NÚCLEO DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL					
Psicólogo	S	1	1	-	-
Nutricionista	S	-	1	-	-
Assistente em Administração	M	1	1	-	-

LABORATÓRIOS DIDÁTICOS					
Técnicos de Laboratório	M	-	4	3	1
BIBLIOTECA					
Bibliotecário	S	-	1	-	-
Assistente em Administração	M	1	1	-	-
CINETEATRO					
Produtor Cultural	S	1	-	-	-
Técnico de Som	M	-	1	-	-
Técnico de Iluminação	M	-	1	-	-
Assistente em Administração	M	1	1	-	-
TOTAL Nível Superior				14	
TOTAL Nível Médio				38	

Tabela 9 – Infraestrutura - 2024-2027

Descrição	Quantidade	2024	2025	2026	2027
Restaurante Universitário	01		X		
Cantina	02		X		X
Sala de Videoconferência	01	X			
Laboratórios – Núcleo Cultura e Tecnologia	04		X	X	X
Laboratórios – Escola do Futuro	05		X	X	X
Laboratórios – Animação e Jogos Digitais	01			X	
Laboratórios – Computação (50 alunos)	03		X	X	X
Laboratório de Computação de Alto Desempenho (20 alunos)	01	X			
Biblioteca	01		X		
Quadra Poliesportiva	01		X		
Paisagismo do Campus	-	X			
Urbanização e Praça de Convivência do Campus	-	X			
Escadaria de Acesso	01	X			
Ambulatório	01		X		
Ônibus Universitário	01	X			
Setor de Manutenção – Informática	01	X			

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010.** Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Brasília: MEC, 2010.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018a. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 30 out. 2025.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: MEC, 2018b.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2023**. Brasília: Inep, 2024a. Disponível em: <https://gedu.org.br/uf/23-ceara/censo-escolar>. Acesso em: 13 nov. 2024.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).
Painéis Estatísticos - Censo Escolar. Brasília: Inep, 2024b. Disponível em:
<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojInN2ViNDJNDEtMTM0OC00ZmFhLWlyZWYtZjI1YjU0NzQzMThhIiwidCI6IjI2ZjczODk3LWM4YWVhNGIxZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRiZiJ9>
 9. Acesso em: 25 jun. 2025.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Brasília: MEC, 2024c.

CEARÁ. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE). Secretaria do Planejamento e Gestão (SEPLAG). **Perfil Municipal 2017**: Itapajé. Fortaleza: IPECE, 2018. https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2018/09/Itapaje_2017.pdf. Acesso em: 24 jun. 2025.

IBGE. **IBGE | Cidades@ | Ceará | Itapajé | Panorama**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/itapaje/panorama>. Acesso em: 24 jun. 2025.

RAMOS, José Ribamar. **A História de Itapajé - Ceará - O SONHO DO MENINO DE ITAPAJÉ**: Detalhes da vida de José Maria de Sousa Melo (Textos do Livro: O Sonho do Menino de Itapajé de Lesley Dornellas - ed. 2000). Fortaleza, 2015. Disponível em: <http://itapagece.blogspot.com/2015/02/15-de-fevereiro-de-20150-osonho-do.html>. Acesso em: 23 jun. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Dono de projeto cultural milionário quer a UECE como parceira**. Fortaleza: UECE, 2008. Disponível em: <https://www.uece.br/noticias/dono-de-projeto-cultural-milionario-quer-a-uece-como-parceira/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ. **Uva em números 2016**. Sobral: UVA, 2016. Disponível em: <https://ww10.uvanet.br/wp-content/uploads/sites/55/2020/09/lai-indicadores-uva-em-numeros-2016.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **UFC recebe o Jardim de Anita, onde serão instalados nove cursos de graduação, em Itapajé**. Fortaleza: UFC, 2014. Disponível em: <https://www.ufc.br/noticias/noticias-de-2014/4600-ufc-recebe-o-jardim-de-anita-onde-serao-i%20nstalados-nove-cursos-de-graduacao-em-itapaje>. Acesso em: 24 jun. 2025.

_____. **Resolução nº 73/CONSUNI, de 19 de dezembro de 2017**. Cria o Campus de Itapajé como unidade acadêmica de ensino profissional e de pesquisa aplicada da Universidade Federal do Ceará, localizado na cidade de Itapajé, e dá outras providências. Fortaleza: UFC, 2017.

_____. **Guia de Curricularização das atividades de extensão da Universidade Federal do Ceará**. Fortaleza: UFC, 2021. Disponível em: <https://prex.ufc.br/wp-content/uploads/2021/07/ufc-prex-guia-curricularizacao.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2025.

_____. **Resolução nº 05/CEPE, de 07 de março de 2025**. Dispõe sobre as normas que disciplinam as atividades de extensão da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza: UFC, 2025.